FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEXTA-FEIRA, 12 DE MAIO DE 1961 ANO 41.º — NÚMERO 13 797

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A origem das armas

dos terroristas de Angola também deve ser investigada

sugere um deputado a Jânio Quadros

S. PAULO (Brasil), 11 — Numa sessão da Assembleia Legislativa de S. Paulo, a vice-presidente, deputada Conceição da Costa Neves, declarou, numa das suas intervenções, que ia enviar ao Presidente Janio Quadros o seguinte telegrama:

«O país toma conhecimento de que V. Ex.ª pretende fazer verificar a procedência dos armamentos que serviram aos heroicos invasores de Cuba.

«Diante da notícia, indago se V. Ex.ª não julga ser este o momento de também fazer verificar a procedência das armas — inclusivé automáticas — que servem para os assassinos do Congo invadirem Angola e para assassinar bàrbaramente mulheres e crianças; se não julga ser este o momento de também averiguar quem enviou a Lisboa o brasileiro Sérgio Baptista, para dinamitar as embaixadas norte-americana e brasileira; e, ainda, se este não é o momento de fazer verificar qual a procedência das armas que foram voltadas contra os jovens de Budapeste e lavaram com sangue as ruas daquela cidade.

«O momento parece ser de indagações e verificações sérias, mas não para a apresentação de desculpas como a de que o brasileiro Sérgio Baptista é débil mental, porque, se realmente se trata de um débil mental, sua família o deveria ter impedido de viajar e porque, também, está no Brasil um débil mental, o ex-general Humberto Delgado, que, acobertado pelo Governo brasileiro, promove desordens aqui e compromete o nosso povo perante outras nações».

A deputada Conceição da Costa Neves declarou em seguida:

«E' este o texto do telegrama que vou enviar ao sr. Presidente da Republica, para que ele faça verificações totais e não parciais».—(A.N.I.).

O ministro do Ultramar regressa hoje a Luanda

LUANDA, 12. — Deve regressar hoje, ao fim da tarde, a Luanda, o ministro do Ultramar, prof. Adriano Moreira, que se encontra de visita ao distrito de Cabinda.

O ministro chegou ontem, de manhã, a Cabinda, onde o aguardavam não só o governador do distrito e demais autoridades, como grande numero de populares que lhe dispensaram entusiastica recepção, ouvindo-se constantemente o grito de «Viva Portugal!».

O prof. Adriano Moreira seguiu do aeroporto para a cidade, sempre acompanhado por manifestações de

(Continua na página seguinte)

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
20
PAGINAS
NAS QUAIS SE INCLUI
AUTOMOBILISMO

VISADO PELA CENSURA

O ministro das Obras Publicas, que hoje iniciou uma série de visitas ao distrito de Setubal, estuda atentamente um dos muitos projectos que lhe foram apresentados. (Ler notícia na página central)

Importante reunião ao nível ministerial com o prof. Erhard

que de manhã passeou pela Arrábida

Hoje, segundo dia da sua presença no nosso País, o vice-chanceler e ministro da Economia da Republica Federal da Alemanha despendeu grande actividade.

Acompanhado dos ministros portugueses da Presidência e da Economia; dos seus secretários de Estado e embaixador em Lisboa; do dr. Carlos de Barros do Ministério dos Negócios Estrangeiros; e de suas esposa e filha e das senhoras dos srs. profs. Ferreira Dias e Muller Armack e do dr. Herbert Schafarczyk além da intérprete, «fraulein» Englin — o prof. Ludwig Erhard deu, esta manhã, um largo passeio pela serra da Arrábida, tendo saído do Hotel Ritz ás 9 e 30, integrado numa caravana de cinco automóveis.

Dez minutos depois, o cortejo ministerial atravessou o Tejo, a bordo do «Montijense», especialmente destinado para o efeito.

O ministro germanico mostrou-se surpreendido com o panorama de Lisboa observado do rio e com as majestosas paisagens que admirou na Arrábida, em especial do Convento dos Capuchos, onde se deteve durante alguns minutos. Ao meio-dia a caravana regressou a Cacilhas, atravessando o rio no mesmo «ferry-boat». Ali voltou a prestar grande atenção ao movimento das embarcações e ao trecho antigo da capital, nessa altura resplandecendo sob um sol maravilhoso.

O prof. Erhard, de face avermelhada, devido ao sol, vestia um fato leve cor-de-café-com-leite, trazia na cabeça um chapéu impermeável do mesmo tom e fumava constantemente charuto, através de uma pequena boquilha. Com os srs. dr. Pedro Theotónio Pereira e prof.

(Continua na página central)

Esta manhã, atravessando o Tejo, o vice-chanceler e ministro da Economia da Alemanha ladeado pelo ministro da Presidência e pela intérprete. De costas, vêem-se o ministro português da Economia e esposa e a sr.ª do prof. Erhard

Reforço do auxílio americano ao Vietnam do Sul

SAIGÃO, 12. — O vice-presidente dos Estados Unidos, Lyndon Johnson, prometeu hoje considerável reforço do auxílio norte-americano ao Vietnam do Sul, ao discursar na Assembleia Nacional deste país.

Johnson referiu-se ao treino e equipamento de uma guarda civil cuja missão será auxiliar o Exército, á formação de corpos de civis armados, que terão a seu cargo a defesa das aldeias, e ao aumento das forças regulares do Exército, que actualmente totalizam 150 000 homens.

O vice-presidente prometeu também auxílio norte-americano para a educação e o desenvolvimento agricola e industrial.

Antes, o vice-presidente conferenciara com o presidente do Vietnam do Sul, a quem entregou uma carta de Kennedy.

Não há qualquer confirmação oficial de que tenha sido estudada uma proposta norte-americana para o estacionamento de tropas dos Estados Unidos no Vietnam. Johnson declarou, apenas, na Assembleia, que ele e Ngo Dinh Diem estão «inteiramente decididos» a evitar o avanço dos comunistas no país. — (R.).

O primeiro ministro persa dr. Ali Amani, trabalha no seu jardim. Antigo ministro das Finanças e embaixador em Washington, o dr. Ali Amani permitiu que os repórteres fotográficos batessem chapas enquanto ele tratava os seus canteiros, o que pode ser um esboço de programa político

VIDA ECONÓMICA

O CASO DO SENEGAL (II)

por ECONOMISTA

Vimos em nota anterior que o plano senegalês de desenvolvimento cobre o quadriénio 1961-1964, inserindo-se numa perspectiva longa de 25 anos.

Como caracteristicas gerais desta planificação, citem-se as afirmações do presidente Mamadou Dia: trata-se, antes de tu-

(Continua na 16.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

As declarações do dr. Cunha Leal no julgamento de Sintra

Sob a presidência do sr. dr. Lino Neto, tendo como assessores os srs. drs. Barros Baião e Bernardino Rodrigues de Sousa, e sendo juiz-ajudante do procurador da Republica o sr. dr. José Manuel Pimentel, prosseguiu hoje, ás 10 e 30, no Tribunal de Sintra, o julgamento dos implicados na morte do capitão Almeida Santos.

Reaberta a audiência, veio depor o sr. dr. Cunha Leal que, jurando por sua honra dizer a verdade, confessou não ser amigo ou inimigo de qualquer dos réus. Referiu, porém, a circunstancia de ter sido terrivelmente agravado por alguns deles, na Polícia Judiciária, com uma acusação falsa e tenebrosa. Isso não o impedia, no entanto, de vir a ser escrupulosamente verdadeiro.

Em resposta a instancias do juiz ajudante do procurador da Republica, o sr. dr. Cunha Leal começou por dizer que vira o capitão Almeida Santos, pela ultima vez, em 27 ou 28 de Fevereiro de 1960.

Referira-lhe, a propósito da fuga do Forte de Elvas, mas pedindo que não lhe fizesse perguntas, que fora uma provação terrível.

Mais adiante, o sr. dr. Artur Cunha Leal esclareceu que, quando esteve na vivenda «Verde Pino», ficara convencido (devido aos constantes pedidos do capitão Almeida Santos para que o depoente baixasse a voz) de que na casa se encontravam já outros.

Nunca pôde esclarecer isso completamente, nem antes nem depois da sua detenção na Polícia Judiciária, sob a acusação infamante de ter morto o seu amigo sr. Almeida Santos.

Referiu-se, depois, á inexplicável evasão — «o meio insondável dos mistérios» — do sr. capitão Almeida Santos do Forte de Elvas. Na verdade, no próprio dia da fuga, o capitão escrevia-lhe, numa carta: «Os animos estão mais serenados, dada a proximidade do julgamento». «Ora, concluiu o sr. dr. Cunha Leal, se ele tencionava fugir nunca teria escrito tais frases».

O depoente afirmou, depois, não conhecer a amante do sr. capitão Almeida Santos, antes das investigações respeitantes ao crime. Só na Polícia Judiciária, postos frente a frente, a antiga companheira do seu querido amigo lhe fizera «as mais venenosas acusações».

A voz do depoente adquiriu, então, a maior veemência, repudiando com toda a energia a acusação de que, no dizer da Maria José, teria sido ele quem dera o tiro de misericórdia no coração do seu amigo.

O sr. dr. Artur Cunha Leal acrescentou que ainda hoje essa tenebrosa atitude da ré o surpreende enormemente, tendo-a como inexplicável.

Estabeleceu as diferentes atitudes da mãe e filha, na Polícia:

— A filha era o pecado em pessoa. A mãe nunca procurou ser por completo desonesta para comigo.

Descreveu, depois, a forma como a D. Adília se encontrou com o depoente, por cinco vezes. Não sabia, então, que relações de parentesco existiam entre ela e a amante do capitão Almeida Santos.

Um diálogo entre advogados

Na continuação do seu depoimento o sr. dr. Cunha Leal passou a ser instado pelo sr. dr. Sidónio Rito, defensor do réu dr. Jean Jacques e de sua mãe. Estabelecido que o depoente tinha uma sincera amizade pela vítima, o causídico pretendeu averiguar do grau de sinceridade com que o capitão Almeida Santos retribuiria esses sentimentos amigáveis. A tal respeito, acentuou:

— Da sinceridade dele para consigo é que me permito duvidar.

Referiu então afirmações da vítima e cartas escritas e enviadas ao dr. Cunha Leal, nas quais ele lhe pedia para pagar os juros dos penhores que fora obrigado a fazer para «se sustentar a si e aos seus». Ora, ainda segundo a argumentação do defensor, como está provado no processo, que o dinheiro resultante dos penhores fora gasto em proveito do próprio capitão Almeida Santos e da amante, inquiria do depoente uma apreciação sobre o grau de sinceridade da vítima quando lhe escrevera naquele sentido.

O sr. dr. Cunha Leal, em resposta, após diversas considerações quanto ao ambiente exercido sobre o capitão Almeida Santos disse que seria natural a atitude do autor das cartas justificando-se ante o seu amigo sobre a necessidade urgente que tivera de arranjar dinheiro. A propósito das intenções do falecido capitão, estabeleceu-se então vivo diálogo entre os advogados. O sr. dr. Cunha Leal fazia intransigente defesa dos propósitos do seu amigo, atribuindo-lhe inteira sinceridade e completa retribuição dos sentimentos amigáveis que ele, depoente, tivera pela vítima.

Por seu turno, o defensor do médico e de sua mãe, suscitava as duvidas emergentes dos autos e de tudo quanto anteriormente fora declarado na audiência sobre o mesmo assunto.

Em contraposição aos argumentos aduzidos pelo seu colega, o dr. Cunha Leal insistiu no condiciona-

(Continua na 11.ª página)

A situação em Angola

(Continuação da página anterior)

patriotismo da população, iniciando as suas visitas e audiências logo após o almoço.

Na escola primária de Iema, o ministro entrou quando estava a dar-se uma lição de História e, durante alguns minutos, Adriano Moreira fez de examinador a alguns miudos pretos e brancos que ali aprendem.

No Iema — apenas a vinte quilómetros da famosa base congolesa de Quitona — o ministro deteve-se no histórico marco onde as armas de Portugal estão gravadas com a data de 1891 e visitou os postos da P. S. P., da P. I. D. E. e da Guarda Fiscal.

Sempre em «jeep» descoberto, o ministro e o governador-geral partiram para Landana, pela mesma estrada onde diversas viaturas têm sido frequentemente assaltadas. No caminho visitou todas as povoações, detendo-se para conversar com as suas populações.

Uma audiência colectiva — ou melhor, uma conversa sem formalidades sobre assuntos graves — efectuou-se em plena rua, onde o ministro anunciou que vai tornar extensivas ao distrito de Cabinda, algumas medidas de emergência já decretadas para os distritos do Uige e Zaire. — (A. N. I. e L.).

Mais provas da cedência de armas pelos congoleses

LUANDA, 12 — Terroristas presos na região de Maquela do Zombo confessaram ás autoridades que soldados congoleses das áreas de Matadi e de Thysville cedem armas automáticas aos terroristas angolanos.

As autoridades possuiam já informações de que soldados congoleses traziam armas aos terroristas angolanos. — (A. N. I.).

Motoristas voltam ao serviço

LUANDA, 12 — O Comando Militar de Angola convocou todas as praças da classe de 1958 e anteriores, que possuam carta de motoristas, para se apresentarem com urgência nas respectivas unidades. — (A. N. I.).

Cinco comerciantes desbarataram inúmeros assaltantes

LUANDA, 12 — Um grupo de cinco comerciantes saído de Santa Cruz para Macocola, no intuito de reaver alguns valores que havia deixado naquela povoação, foi atacado no caminho por muitos bandoleiros. Os primeiros tiros dos terroristas perderam-se e assim os cinco comerciantes puderam defender-se, acabando por dispersar os atacantes, que sofreram pesadas baixas, e regressar a salvo a Santa Cruz. — (A. N. I.).

Encargos com povoamento de províncias ultramarinas

Um decreto-lei do ministro do Ultramar atribui á Direcção-Geral de Economia, daquele Ministério, pela repartição competente, o encargo de escriturar e manter actualizada uma conta especial dos saldos disponíveis dos depósitos existentes nas companhias de navegação que, nos termos do art.º 10.º do Decreto-lei n.º 46 610, se destinam ao pagamento dos encargos com o povoamento das províncias ultramarinas.

O prof. João Porto deu em Coimbra a sua última lição

COIMBRA, 12. (Pelo telefone). — No salão nobre dos Hospitais da Universidade, o sr. prof. dr. João Porto, proferiu hoje a sua ultima lição, por motivo de atingir o limite de idade no próximo mês de Setembro, antes de começar o novo ano lectivo.

Compareceram muitas centenas de pessoas de todas as categorias, entre as quais professores de todas as faculdades, médicos, estudantes e pessoal hospitalar.

Presidiu á sessão o vice-reitor da Universidade, sr. prof. dr. José Carlos Moreira, que estava ladeado pelos srs. profs. drs. Antunes Varela, ministro da Justiça, Vaz Serra, director da Faculdade de Medicina, e Elísio de Moura.

O sr. prof. dr. João Porto proferiu uma lição sobre o tema «Cardiologia Social».

Terminada a lição, usaram da palavra um aluno do quinto ano de Medicina, em representação do ultimo curso do sr. prof. dr. João Porto e os srs. profs. drs. Vaz Serra, Carlos Moreira e Elisio de Moura, que puseram em destaque não só as altas qualidades do homenageado, como a sua carreira de professor universitário.

Seguidamente, efectuou-se, no Serviço de Cardiologia dos Hospitais, o descerramento de uma lápida comemorativa.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

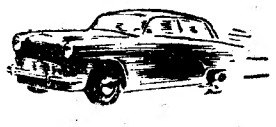
TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 30°; mínima, 16°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 16°,2; mínima, 13°,6.

MS-4

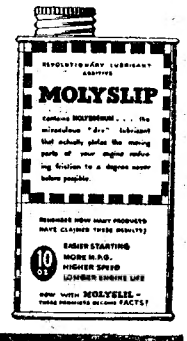
AUTOMOBILISMO NOVO!

SUAVE... SEM ESFORÇO... SEM ATRITO...

Direcção . . . . . LEVE
Caixa de velocidades. . . . SEM RUÍDOS
Diferencial . . . . . SEM DESGASTE



Motor { ARRANQUE A FRIO FACILITADO . . . . . BATERIA POUPADA . . . ECONOMIA COMBUSTÍVEL



PRODUTOS MOLYSLIP

SUPLEMENTOS PARA ÓLEOS BASEADOS NO LUBRIFICANTE BISULFURETO DE MOLIBDENO

LISBOA-MEXICO
pela Rota do Sol

Comece desde a partida a gozar o ambiente mexicano acolhedor e caloroso!
Delicie-se com o esplendido serviço de bordo e veja a razão por que é famosa em todo o mundo a hospitalidade mexicana. Os jactos COMET 4-C da GUEST esperam-no. Consulte a sua Agência de Viagens ou a

GUEST AEROVIAS MEXICO

Av. da Liberdade, 236-A Lisboa - Tel. 40180

Milhares de fiéis chegam constantemente à Cova da Iria para a grande peregrinação

FATIMA, 12 — (Pelo telefone). — Tudo indica que a grande peregrinação nacional de hoje e de amanhã á Cova da Iria, pelo importante significado que lhe emprestam a gravidade da hora presente e a recente pastoral do episcopado português, vai ser das maiores registadas até agora.

Desde ontem que chegam, consecutivamente, a pé e utilizando os mais variados meios de transporte, muitos milhares de peregrinos portugueses, vindos de todos os pontos do País e centenas de estrangeiros, isolados ou em grupos chefiados por sacerdotes.

Numerosos sacerdotes têm ministrado a comunhão aos fiéis que, em longas «bichas» aguardam a sua vez.

Durante o tríduo preparatório, pregou sermões, acerca do Concílio Ecuménico — que é uma das grandes esperanças de Sua Santidade, para o estabelecimento da unidade de todos os cristãos — o padre dr. Manuel Joaquim Ochoa, tendo-se efectuado procissões.

O Santíssimo foi exposto, tendo sido dada a bênção aos peregrinos.

Hoje, ás 7 horas, celebrou missa o cónego José Galamba; e durante o dia, numerosos padres têm rezado outras, todas elas com grande concorrência de fiéis.

A's 19 horas, deve chegar ao recinto, onde será recebido pelas autoridades eclesiásticas, civis e militares, e pela multidão, o cardeal Luigi Traglia, presidente da Comissão Episcopal encarregada da direcção superior da Acção Católica Italiana, que, a convite do bispo de Leiria, vem presidir ás cerimónias e que dará amanhã a bênção papal aos peregrinos.

O cardeal Traglia, almoçou com o patriarca de Lisboa

O cardeal Traglia, que desde ontem, ao fim da tarde, se encontra entre nós, hospedado no Palácio da Nunciatura Apostólica, deu, durante a manhã de hoje, um passeio de automóvel, pela cidade, no qual foi acompanhado dos membros da sua comitiva e do padre Cassatti secretário do nuncio apostólico. Pouco depois do meio-dia, o sr. cardeal Traglia, voltou áquele palácio, onde se efectuou um almoço em sua honra, oferecido por monsenhor Giovanni Panico, e ao qual assistiram os srs. cardeal-patriarca de Lisboa, bispo de Leiria, embaixador de Itália e conde de Nigra e os componentes da comitiva do sr. cardeal Traglia, que pelas 16 horas, seguirá para Fátima.

As cerimónias serão radiodifundidas

A Emissora Nacional transmitirá directamente do Santuário de Fátima as principais cerimónias religiosas de hoje e de amanhã.

Apelo da Caritas

Por ocasião das presentes cerimónias em Fátima, a Caritas dirigiu um apelo ás mulheres portuguesas para que todas, nas suas orações, se lembrem de pedir a paz para Angola. Neste seu apelo a Caritas recorda que o produto de pequenas festas ou chás-canasta será contributo valioso para compra de géneros e medicamentos destinados ás vítimas dos acontecimentos registados naquela nossa província ultramarina.

Em MAFRA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda no CAFÉ UNIDOS.

Novo professor da Escola Médico-Cirúrgica de Goa

Dr. Prabhú Sinari

Foi nomeado para o lugar de professor do 2.º grupo (Histologia, Patologia geral e Anatomia Patológica) da Escola Médico-Cirurgica de Goa, o dr. Vamona Shridhar Prabhú Sinari.

O novo professor, que conta 39 anos, é natural de Goa, onde iniciou os seus estudos médicos, tendo frequentado a Escola onde vai agora desempenhar funções docentes e aí concluido o curso com distinção. Veio em seguida para a Metrópole, licenciando-se em Medicina, pela Universidade de Lisboa, em 1951, com a classificação de «bom». Principiou, então, a sua carreira hospitalar, tendo feito os internatos geral e intermediário de Clínica Médica dos Hospitais Civis e Escolar, frequentando em seguida, durante alguns anos, a clínica pediatrica da Faculdade de Medicina de Lisboa e o Serviço de Cardiologia do Hospital de Santa Maria.

O dr. Sinari tem ainda os cursos de Medicina Tropical, Medicina Sanitária, Superior de Medicina Legal, Hidrologia e Climatologia Médicas, Internacional de Malariologia (O. M. S.) e de Ciências Pedagógicas da Faculdade de Letras de Lisboa.

Tomás da Fonseca

MORTAGUA, 12 — Encontra-se em estado grave, na sua residência, nesta vila, o prof. Tomás da Fonseca, notável pedagogo e escritor e figura veneranda de democrata, que muito contribuiu, com o escol de intelectuais, para a implantação da Republica nos tempos da propaganda.

De ontem para hoje

ANGOLA

Voltou ontem a Lisboa, depois de algumas semanas de visita oficial a Angola, onde desenvolveu grande actividade, incluindo a organização de planos operacionais para as forças aéreas, o sr. subsecretário de Estado da Aeronáutica, que, á chegada fez algumas declarações, as quais, proferidas por um mebro do Governo, têm especial significado:

«Regresso de um deslocamento, no qual tive ocasião de contactar não só com as autoridades angolanas, como com as próprias populações, particularmente nos locais mais afectados pelo terrorismo»—disse o sr. coronel Kaulza de Arriaga. Passam-se em Angola acontecimentos graves. Terroristas, treinados sabemos onde e impulsionados sabemos por quem, penetraram nos distritos do noroeste da Província e arrastando consigo elementos locais, praticaram e praticam, ainda, actos inconcebíveis de selvajaria e de primitivismo. A situação é ainda grave, mas as medidas em curso de execução resolvê-las-ão. E resolvê-las-ão por forma a que a economia na Província seja afectada no mínimo. Nesse sentido trabalham intensamente as autoridades militares e nesse sentido o sr. ministro do Ultramar e o Governo da Província têm desenvolvido uma actividade tão util como esgotante. Sim, Angola voltará á normalidade e á prosperidade. Sim, Angola permanerá portuguesa».

UM FACÍNORA

Oculto traiçoeiramente numa volta do caminho, um facínora agrediu a pontapé no baixo ventre a sr.ª Maria Luisa Gomes da Silva, de 29 anos, solteira, de Cocujães, que ia a caminho de casa em Lações de Baixo (Oliveira de Azemeis) e teve de recolher ao hospital daquela vila, em estado grave. O acto repugnante do infame agressor torna-se mais miserável pela circunstancia de a pobre rapariga se encontrar em adiantado estado de gravidez.

VIDA POLÍTICA

Trabalharam, ontem, com o sr. Presidente do Conselho os srs. ministros da Presidência e dos Negócios Estrangeiros.

VINHO NA FEIRA transforma-se em sangue

Isto de feiras, onde o vinho corre a jorros, sem cabeças rachadas até, parece que nem feiras são. Pois foi o sr. Joaquim Afonso Vaz, de 36 anos, casado, agricultor, de Valongo do Côa (Sabugal) á feira em Pega, Guarda. Ali, no meio de azoinante burburinho, uns fulanos travaram-se de razões— e logo por desavenças num negócio de vinho —, engalfinhando-se e espancando-se mutuamente. Interveio o pobre Vaz para apaziguá-los, mas uma valente cacetada rachou-lhe a cabeça — e coisa foi ela que o homem veio a morrer quando o traziam para socorrerem-no em Lisboa no Hospital de S. José.

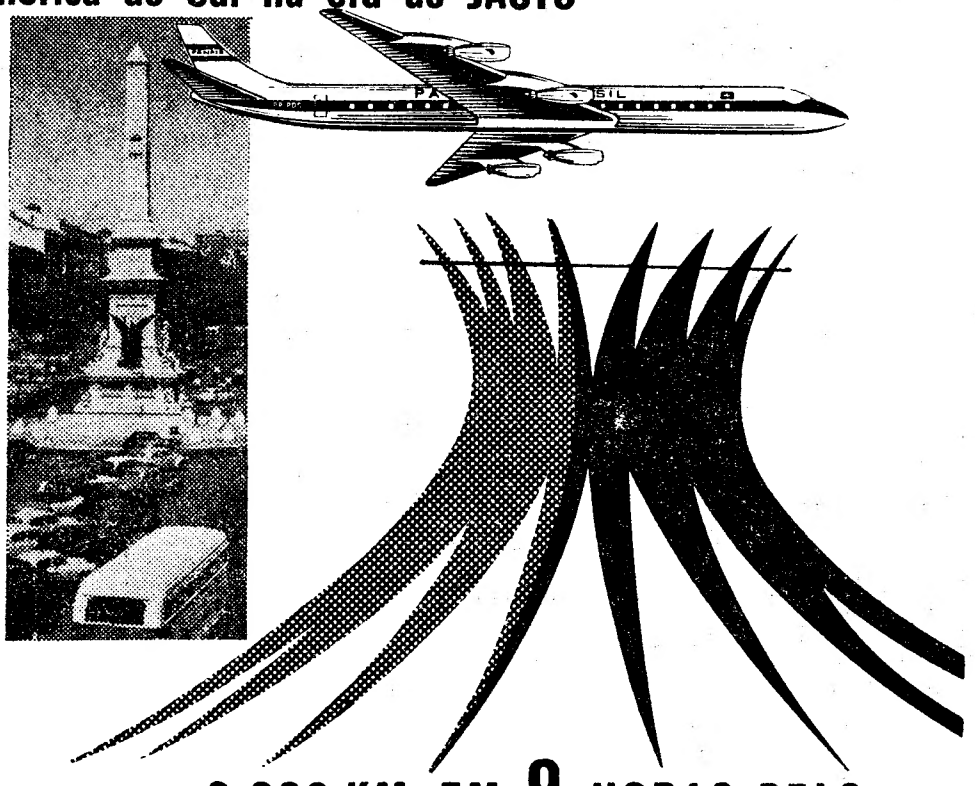
ACIDENTE DE VIAÇÃO

De madrugada, junto á passagem de nível de acesso á estação fluvial de Belém, na Avenida da India, foi atropelado por uma bicicleta motorizada o sr. António Viegas, de 29 anos, empregado de escritório, residente em Algés, que regressava ao seu automóvel depois de ter sido interpelado pelo sinaleiro por uma transgressão. O automobilista, que foi apanhado pelo motociclo sobre a faixa destinada ao transito de peões, recolheu, em estado grave, ao Hospital de S. José, e o ciclista, sr. Alcindo Alves Tavares, de 35 anos, morador em Paço de Arcos, foi detido pela P. S. P. para averiguações. Não haveria em tudo isto alguma falta daquela prudência que todos deviam usar, evitando-se assim tantos e tão lamentáveis acidentes de transito?

SOLEDADE INSUPORTÁVEL

Em Vale do Peso (Estação) faleceu, repentinamente, a sr.ª D. Angélica Scmedo Barrento, proprietária, de 87 anos. Perdera, há quinze dias, o marido, sr. Manuel Justino Barrento, e desde então, mergulhada em profunda tristeza, foi-lhe faltando a saude e fugindo-lhe a vida atrás daquela grande saudade. E lá foi a enterrar ao lado do marido que lhe levara a alma deixando-a na soledade pungente e sem remédio.

a América do Sul na era do JACTO



8.000 KM. EM 9 HORAS PELO MAGNIFICO JACTO DC-8

3 serviços por semana Europa/América do Sul nos mais modernos e aperfeiçoados aviões a jacto para transporte de passageiros.
Viaje agora de *Lisboa* para *Rio de Janeiro* em metade dos tempos habituais de vôo com conforto incomparável.
A PANAIR DO BRASIL oferece-lhe também as vantagens da nova *classe económica:*

LISBOA/RIO DE JANEIRO = Esc. 10.130$00 (S/Taxas)

Consulte a sua Agência de Viagens ou a

PANAIR DO BRASIL
SOBERANA DO ATLÂNTICO SUL

AVENIDA DA LIBERDADE, 68 LISBOA TEL. 31963
PALÁCIO DO ATLÂNTICO, SALA 704 PORTO TEL. 32915

Companhias Reunidas Gás e Electricidade

AVISO AOS CONSUMIDORES

Trabalhos inadiáveis de conservação e ampliação da nossa rede, indispensáveis para satisfazer as necessidades crescentes dos consumidores, obrigam-nos a interromper a corrente eléctrica, no próximo Domingo 14, nas seguintes zonas:

1.ª ZONA — Bairro da Encarnação (parte sul). (Das 8 ás 12 horas).

2.ª ZONA — Rua Particular á Estrada de Benfica, frente á Estrada da Damaia. (Das 8 ás 12 horas).

3.ª ZONA — Quinta do Reguengo ás Galinheiras. (Das 8 ás 12 horas).

4.ª ZONA — Telheiras de Baixo e Telheiras de Cima e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

5.ª ZONA — Calçada do Galvão (só parte aérea) e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

6.ª ZONA — **AMADORA:** Bairro Janeiro (toda a parte nova). (Das 7 ás 12 horas).

Seja esperta!

Ninguém precisa de saber que o seu vestido novo é do ano passado!

Modifique-o e tinja-o ou avive-lhe a cor, em casa, com as famosas **tintas RAPOSA**, a marca alemã que domina em todo o Mundo há mais de 60 anos.

Para tingir os seus nylons use **tintas Simplicol**, da mesma marca.

TEATROS E CINEMAS

«MADAME SANS-GÊNE», no D. Maria II

Quatro figuras da peça, vistas por Fernando Bento

Barrault repôs «Sans-Gêne» por motivos que não serão os do Nacional, pelo menos com maior ironia e alguma complacência, não sómente para com o inicial Moreau mas até para o hábil Sardou. Conceitos diversos e no entanto convergentes que levaram Barrault á clara, luminosa e ágil encenação parisiense, e Pedro Lemos á utilização do monumentalismo da reconstituição histórica que devia estar mais na mente de Moreau que na de Sardou.

A «Sans-Gêne» portuguesa, que antes foi quase totalmente Lucília Simões, é agora, inteiramente, Mariana Rey Monteiro.

A lavadeira do Paris de 79, que fiava a um sr. oficial Bonaparte, recolhia austríacos perseguidos pelos guardas nacionais, lavava as camisas a Fouché e amava o sargento Lefévre, futuro marechal do Império — na verdade a lavadeira mais decidida da História Contemporanea — a parisiense valente, ruidosa, sensata, generosa, Mariana Rey Monteiro tem a força, a exuberancia, o gesto sacudido e liberto, a passada larga, a resposta pronta da mulher do povo, que foi vivendeira e rasgou a camisa para entrapar feridos e depois duquesa, escandalo incessante de Compiégne. Rude, honesta, a lavadeira competente de 79 é uma duquesa que esmaga sapatos miniaturais, tropeça na cauda do vestido, apresenta contas da lavagem de algumas camisas a Napoleão, esmaga as irmãs do imperador com réplicas tremendas, excede em astucia Fouché, dá fuga a gnerais austríacos e lições de humanidade a um império amaneirado.

Mariana Rey Monteiro foi uma «Sans-Gêne» intensa, dominante e categórica, nervos e sangue, com espantosos rasgões de temperamento. Sobreviveu aos quatro actos, curtos embora, de Moreau & Sardou, quase os justificou, foi o traço de união, a linha de continuidade, riscando brilhantemente a sua figura, marcando-a incisivamente, dinamizando a perplexa multidão que a envolvia, tirada de uma tela de Gros e não de Delacroix.

Pedro Lemos, dissemo-lo, serviu mais Moreau e menos Sardou, que tentou fazer escorrer algum sangue nas artérias de mapa anatómico da peça. Porque a anatomia de uma anedota histórica pode ser explicada com rigor, com brilho e com ambos. Com Lucien Donnat, que estudou cuidadosamente o Império e o pretendeu traduzir plásticamente, com excessivo rigor, Pedro Lemos reconstituiu uma tela de Gros. Uma tela de Gros perturbada pela magnífica, saudável e destruidora intrusa que é Sans-Gêne. Se o contraste entre a imobilidade dos figurantes (que, aqui, também, os intérpretes) e a agitação de Sans-Gêne podia conduzir ao ritmo da farsa e dar maior actualidade á peça — modernismo, podemos dizê-lo — não foi essa a intenção do bravo Sardou, Pedro Lemos, que o sabe, não exigiu das figuras de Gros a imobilidade total, que as arremessaria para o grotesco, mas também não lhes deu a ductilidade e a finura cortezanescas que esteve no pensamento de Sardou. Um meio termo, que compromete (não irremediávelmente) a recepção da marechala (a multidão ao fundo, sempre, as princesas á frente e á esquerda, sempre, Sans-Gêne á frente e á direita, sempre) e sobretudo o primeiro acto, a casa da lavadeira (a não utilização das peças de roupa como elementos de contraste e de jogo rítmico, a não utilização do grupo de lavadeiras em movimentos que, ali, podiam ter a beleza flexuosa e ondulante de um autêntico *ballet*). Dentro de uma estrutura simétrica que revela entendimento da época mas que não deixa de ser perigosa teatralmente, Lucien Donnat montou uma cenografia de reconstituição. Os dois planos do segundo acto, com a tira de oleado negro e a inexistência de telas — elementos de composição, que podiam coincidir com a ironia mais premeditada que realizada de Sardou e que o gosto tão irregular da nova duquesa

(Continua na 9.ª página)

COLISEU

Telef. 31997 M/ 17 anos

DOMINGO, 14

À tarde ás 16 h.—À noite ás 21,30

ESTREIA SENSACIONAL

da versão cinematográfica da imortal obra de G. Puccini

TOSCA

Espectacular realização

com

MARIA CANIGLIA — FRANCA DUVAL e FRANCO CORELLI

BILHETES À VENDA

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

HOJE, Às 21 e 45 (17 ANOS)

MADAME SANS-GÊNE

com

MARIANA REY MONTEIRO

NA PROTAGONISTA

E UM GRANDE ELENCO DE MAIS DE TRINTA INTÉRPRETES

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE — **Um estranho nos meus braços** - EDEN E ROMA — **O "Santo" entra na dança** — CONDES

SÃO LUIZ — Telefone 27172

A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 17 anos)

4.ª SEMANA

GRANDE ÊXITO

RAÇA

com Paulo Renato, Carmen Mendes, Rui de Carvalho, Teresa Mota e Sacramento

EDEN — Telefone 28768

Hoje ás 21.45

ESTREIA

(Adultos 17 anos)

Um filme impressionante

UM ESTRANHO NOS MEUS BRAÇOS

com **June Allyson — Jeff Chandler** e **Sandra Dee**

Uma história profundamente humana.

POLITEAMA — Telefone 26305

A's 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30

2.ª SEMANA DO VIBRANTE ÊXITO

com o surpreendente filme histórico

SALAMBÔ

com **Jeanne Valerie, Jacques Sernas e Edmund Purdon**

Totalscope — (M. 17 anos)

AMANHÃ, ás 18.15: TARDE PARA CRIANÇAS (M. 6 ANOS) com **BUCHA E ESTICA** em «**APURADOS PARA O SERVIÇO**».

ODEON — Telefone 26289

A's 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30

2.ª SEMANA TRIUNFAL

da deslumbrante comédia-revista

MÚSICA, FANTASIA E AMOR

com a famosa **Caterina Valente**

numa história que revela do que são capazes as mulheres para «caçar» um homem

Eastmancolor — (M. 12 anos)

TERRASSE — Telefone 20917

A's 21 (M. 17 anos)

OS ONZE DO OCEANO NAS MALHAS DA REDE

TIVOLI — Telefone 50595

A's 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (17 anos)

Uma comédia de grande categoria

O MARIDO, A MULHER E O PROBLEMA

A história incrível dum marido que uma rapariga pediu emprestado, com **Susan Hayward** e **James Mason**

CONDES — Telefone 22523

A's 21.30 (12 anos)

ESTREIA

da maior expectativa

O «SANTO» ENTRA NA DANÇA

com **Felix Marten — Michèle Mercier** e **Jean Desailly**

ROMA — Telefone 727778

A's 21.45 (Adultos)

ESTREIA APAIXONANTE!

UM ESTRANHO NOS MEUS BRAÇOS

com **June Allyson — Jeff Chandler** e **Sandra Dee**

AVIS — Telefone 47163

A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)

LITRI E A SUA SOMBRA

um filme autêntico sobre a grandeza e a coragem dos grandes toureiros

com **Litri** e **Katia Loritz**

RESTELO — Telefone 610375

A's 21.15 (Maiores de 17 anos)

QUANDO EXPLODEM AS PAIXÕES

com Frank Sinatra e Gina Lollobrigida

ROYAL — Telefone 865037

A's 21 h. (M. 17 anos)

O GRANDE AMOR DE GOYA

BOMBA RELÓGIO

IMPÉRIO — Telefone 55134/5

A's 15.15 e 21.30 (Adultos)

GRANDE ÊXITO

UMA LIÇÃO DE AMOR

contada por amestre» **Ingmar Bergman**

MONUMENTAL — Telefone 55131

A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)

4 histórias maravilhosas no mais belo filme do ano em 70 m/m

UM, DOIS, TRÊS, QUATRO

Um espectáculo deslumbrante de cor e ritmo com **Zizi Jeanmaire, Cid Charisse** e **Roland Petit**

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153

A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)

Robert Mitchum

em

QUEM VENTOS SEMEIA...

Um filme poderosamente empolgante e espectacular.

Technicolor

ALVALADE — Telefone 763088

A's 15.15 (p. r.) e 21.45 (M. 17 anos)

ÊXITO COLOSSAL

EM 4.ª SEMANA

RAÇA

com **Paulo Renato, Carmen Mendes, Rui de Carvalho, Teresa Mota e Sacramento**

LIZ — Telefone 48560

A's 21 horas (M. 17 anos)

O NÚMERO DO AMOR

HOMENS DAS TERRAS BRAVAS

CINEMA IDEAL

21.00 (M. 17 anos)

COM JEITO VAI, SR. GUARDA

O SEGREDO E A CHAVE

CASINO ESTORIL

A's 21.30 (M. 17 anos)

OS HOMENS MORREM ASSIM

com Gregory Peck

AVENIDA

TEL. 27273

HOJE ás 21.45 h. 4.ª SEMANA

(Maiores de 17 anos)

Uma comédia da juventude para novos e velhos...

«COM JEITO VAI... VIRGINIA»

No desempenho de MARIA DULCE, ARTUR SEMEDO e a grande revelação ALINA VAZ

AMANHÃ—TARDE POPULAR

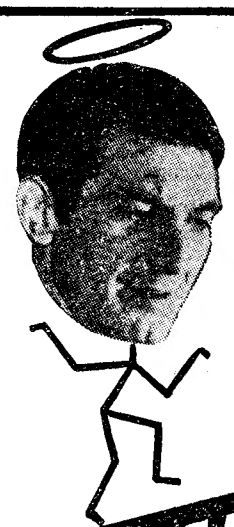
Estudantes: 10$00 — 7$50

PARA TODO O PÚBLICO

Lugar mais caro ..... 25$00

Lugar mais barato ..... 4$00

Domingo, á tarde ás 16 horas



O MAIS ATREVIDO PERSONAGEM DO ROMANCE POLICIAL

"O SANTO"

é interpretado espectacularmente por

FELIX MARTEN

ao lado de

JEAN DESAILLY

em papeis de grande classe!

O "SANTO" ENTRA NA DANÇA

(LE SAINT MÈNE LA DANSE)

E COM

O "SANTO" 3 raparigas de sonho!

É UM FILME DE NERVOS...E DE HUMOR!

MICHELE MERCIER FRANCOISE BRION NICOLE MIREL

CONDES

HOJE

ESTREIA DA MAIOR EXPECTATIVA!

Excl. MOMENTO FILMES *MAIORES DE 12 ANOS*

ESTREIA APAIXONANTE no EDEN E ROMA

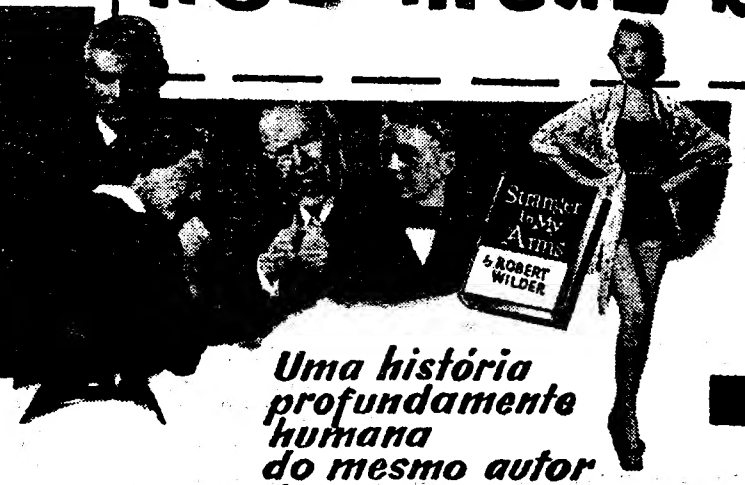
HOJE, às 21.45
(PARA ADULTOS)

UM FILME DE RARA CATEGORIA, COM UM ELENCO NOTÁVEL!

REALIZAÇÃO DE
HELMUT KAUTNER

Um estranho nos meus braços

JUNE ALLYSON
JEFF CHANDLER
SANDRA DEE
CHARLES COBURN
MARY ASTOR
PETER GRAVES
CONRAD NAGEL



CINEMASCOPE

Uma história profundamente humana do mesmo autor de "ESCRITO NO VENTO"

ATÉ QUANDO UMA MULHER DEVE FICAR PRESA À RECORDAÇÃO DE UM GRANDE AMOR?

Em complemento: «LUANDA DE HOJE», magnífico documentário colorido e em CinemaScope de PERDIGÃO QUEIROGA

H. Madeira

Só até Domingo

NO TEATRO
CAPITÓLIO

Emp.ª «Carlos Coelho e Leite Pereira, Lda.»
A's 20.45 e 23 h.
Ad. M/ 17 anos
A REVISTA POPULAR DE
CARLOS COELHO
TA' BEM... DEIXA!

O MAIOR ÊXITO DA ÉPOCA!

2.ª-feira, dia 15 no Teatro Rosa Damasceno, de Santarém.
3.ª-feira, dia 16 no Teatro Luisa Todi, de Setubal.
4.ª-feira, dia 17 no Cine-Teatro S. José, de Cascais.

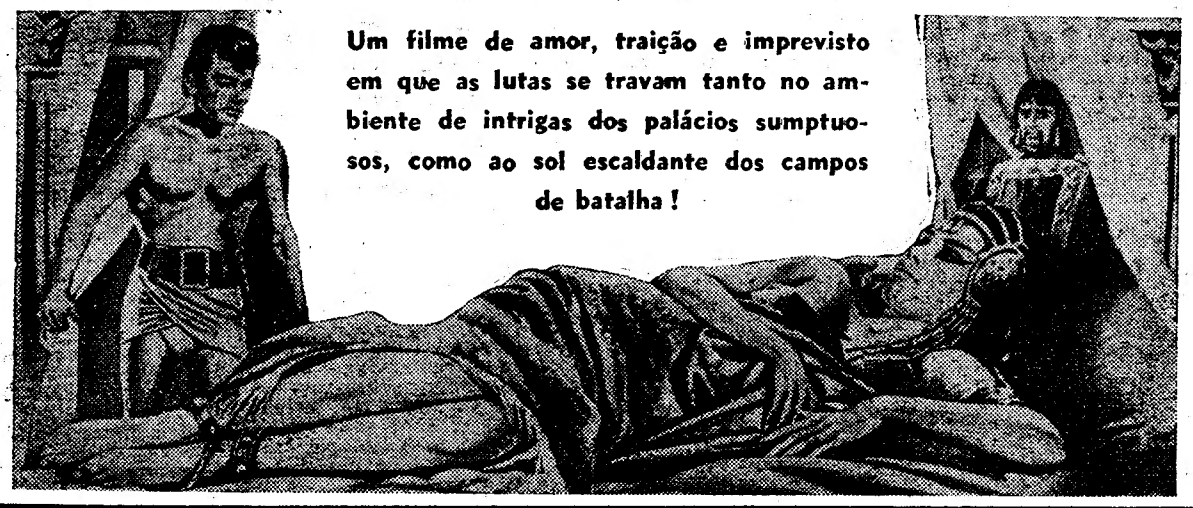
2.ª SEMANA

DE UM GRANDE ÊXITO NO
POLITEAMA

JACQUES SERNAS, JEANNE VALERIE e EDMUND PURDOM na SUPERPRODUÇÃO COLORIDA

SALAMBO

FANTÁSTICAS CARGAS DE CAVALARIA!



Um filme de amor, traição e imprevisto em que as lutas se travam tanto no ambiente de intrigas dos palácios sumptuosos, como ao sol escaldante dos campos de batalha!

MILHARES DE GUERREIROS EM COMBATES DE VIDA OU DE MORTE!

(Adultos)

Um exclusivo
Filmes Lusomundo

PARA MAIORES DE 6 ANOS

SALVATERRA DE MAGOS

DOMINGO, 14
ás 17 horas
GRANDIOSA CORRIDA
por ocasião da FEIRA ANUAL
8 LINDOS TOIROS 8
para os cavaleiros
LOUCEIRO e DAVID TELES
espadas
J.M BARROCA e F.DO SANTOS
FORCADOS DE M. FAIA
Preços: Sombra, 50$00 — Sol, 20$00 Galerias, 15$00

As estreias de noje

No Eden e no Roma

Título—«Um estranho nos meus braços».
Produção—Norte-americana.
Intérpretes—June Allyson e Jeff Chandler.
Argumento—Drama passional.
Processo—Cinemascópio.
Distribuição—Talma Filmes.
Classificação—17 anos.

No Condes

Título—«O Santo entra na dança»
Produção—Francesa.
Intérpretes—Félix Marten, Jean Desailly, Michèle Mercier, Françoise Brion e Nicole Mirel.
Argumento — Cinematização de uma das aventuras do célebre detective.
Processo—Normal.
Distribuição—Momento Filmes.
Classificação—12 anos.

SORRENTO

RESTAURANTE
ALMOÇOS, JANTARES E CEIAS
COZINHA ITALIANA — ESPECIALIDADES PORTUGUESAS
A PARTIR DAS 22,30 HORAS
«CONJUNTO PRIVATIVO DO SORRENTO»
no Salão de Baile
— PREÇOS ACESSÍVEIS —
Av. Óscar Monteiro Torres, 60-C — Tel. 771432
(junto á Av. de Roma)

TEATROS DO PARQUE MAYER

MARIA VITÓRIA

Telef. 3 17 40
EM 2 SESSÕES
Às 20.45 e 23 h. (M/17 anos)
SALVADOR APRESENTA
NOS SEUS
3 ULTIMOS E UNICOS DIAS!
SÓ HOJE, AMANHÃ E DOMINGO!
EM ULTIMAS E DEFINITIVAS REPRESENTAÇÕES!
A GRANDE REVISTA DA ACTUALIDADE
SOPAS E DESCANSO...
O MAGNÍFICO TRIUNFO DUM ELENCO COLOSSAL COM
ANNIK CHARLIER · ANTÓNIO SILVA — MARIA DOMINGAS BARROSO LOPES · ANITA GUERREIRO e LUÍS HORTA
Domingo, á tarde e á noite
ULTIMOS ESPECTÁCULOS!

VARIEDADES

Tel. 26037 (M/17 ANOS)
HOJE, ás 21.45
DUAS HORAS SEMPRE A RIR
COM A FARSA PORTUGUESA
UMA BOMBA CHAMADA ETELVINA
com **RIBEIRINHO, HENRIQUE SANTANA, MARIA HELENA, AIDA BAPTISTA, LUÍSA DURÃO**
COSTINHA | ASSIS PACHECO
UM ÊXITO QUE É UMA BOMBA!

Em ALCANENA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na Agência de JOAQUIM RAMOS VIEIRA.

O guarda-roupa de Isabel de Inglaterra durante a viagem a Itália

- **Cinco «toilettes» maravilhosas**
- **Vinte e cinco malas e caixas**
- **Sessenta pares de sapatos**

LONDRES, 12. — A rainha Isabel escolheu, com gosto e discernimento, o seu guarda-roupa para a recente viagem que realizou á Itália, um país em que o publico feminino presta grande importancia á moda e ás regras do bem vestir. Como aconteceu quando da sua ida a Paris, a rainha encomendou aos seus costureiros Norman Hartnell e Hardy Amies as «toilettes» de que precisava para a viagem e os dois excederam-se em zelo e engenho.

A «toilette» que despertou o maior interesse foi, talvez, o vestido que Norman Hartnell criou para a audiência com o Papa. Negro — cor que Isabel raramente usa — de renda armada com tule, era comprido até ao chão, tinha o corpo justo, decote subido e mangas compridas. Um diadema de estilo russo prendiam o comprido véu de tule com que a soberana cobriu os cabelos. Um jornal afirmou que, «sob muitos aspectos, foi o vestido mais belo que a rainha da Inglaterra envergou até agora».

Quando desembarcou em Roma, Isabel exibia uma criação de Hartnell — vestido e casaco de seda branca zibelina, avivada a azul-marinho. O casaco, direito, era enfeitado com gola afastada do pescoço e uma tira com laçada espalmada, também azul, marcava a cintura descida do vestido.

Depois, durante três noites sucessivas, deslumbrou as elegantes romanas com uma série de «toilettes» sumptuosas. Na primeira, foi ao banquete oferecido em sua honra pelo presidente Gronchi, com um vestido pouco rodado, coberto com os emblemas da Itália — folhas de carvalho e de loiro entrelaçadas e estrelas de prata — bordados a cristal doirado e prateado e com uma cauda de tule branco, também bordada. Sobre os cabelos, um diadema de esmeraldas e diamantes.

Na segunda noite foi ao banquete oferecido pela Embaixada da Inglaterra, com um modelo de «faildo» de seda branca, de corpo cingido e ornamentado com diamantes aplicados em linhas perpendiculares. A criação de Hartnell exibia uma saia original, que á altura do joelho franzia até á bainha como uma borla.

Na ultima noite, a soberana vestiu um modelo de Hardy Amies para o espectáculo de gala, na ópera — renda «Chantilly» azul-«glacé», com a saia em campânula bordada a fitas da mesma cor e fio de prata.

Como sempre que a rainha parte em viagem para o estrangeiro, o pessoal do palácio de Buckingham teve que começar com antecedência a acondicionar os vestidos de cerimónia (geralmente ornamentados com ricos bordados) nas quatro arcas fundas que, em Buckingham, são familiarmente denominadas «caixões», e que desta vez a acompanharam á Itália. A bagagem real incluía: duas grandes malas de camarote, quatro de dimensões mais modestas, três caixas gigantescas para chapéus, dez malas normais de viagem, uma série de sacos e maletas para objectos diversos, duas malas para sapatos, cada uma com trinta pares de calçado, e um saco de lona azul, sem nada de especial que o distinga dos outros, a não ser que se abre fácilmente: leva uma máquina de filmar e duas máquinas fotográficas. Isabel é uma fotógrafa entusiasta e hábil, gostando de tirar instantaneos sempre que surge uma oportunidade. As suas máquinas acompanham-na sempre e encontram-se sempre á mão.

Mas talvez a mais preciosa de todas as peças da sua bagagem seja uma maleta singela, lisa, que guarda a inestimável colecção de jóias da soberana. Isabel possui alguns dos maiores diamantes do Mundo, esmeraldas, rubis, safiras e outras pedras de grande valor e beleza. Por vezes, a maleta contém jóias no valor de mais de um milhão de libras, sem falar no valor histórico. Porém, nunca se encontram no seguro durante as viagens.—(A.N.I.).

NÃO se prive

do prazer de fumar

SAGRES

porque o cigarro

SAGRES

é bom

agradável

aromático!

SAGRES

o cigarro com Filtro

mais apreciado

Esta «estrelinha» francesa (bem fascinante) é «mademoiselle» Chantal Lery, um êxito (de plástica e sedução) do Festival de Cinema em Cannes

A flora bacteriana das vias respiratórias não aumenta com a Primavera

NOVA YORK, 12. — Contrariamente ao que se supunha, a flora bacteriana que vegeta no nariz e na garganta dos seres humanos não se multiplica com a chegada da Primavera — afirma o dr. Harvey, da Universidade de Boston.

Pensava-se, até agora, que as «constipações da Primavera» resultavam precisamente dessa multiplicação.

A nova teoria afirma, porém, que a Primavera, em lugar de ter influência sobre a multiplicação da flora bacteriana das vias respiratórias, altera a susceptibilidade dos seres humanos a essa flora. Esta teoria nasceu de sete anos de investigações conduzidas pelo dr. Henry Stimson Harvey.

O dr. Harvey baseou os seus trabalhos num grupo de 556 pacientes em que efectuou recolhas mensais de amostras de mucosidade das vias respiratórias, durante sete anos.

Essas amostras foram sempre submetidas a análise bacteriológica em que se procurou medir a presença das três bactérias consideradas responsáveis pelas constipações de Primavera: os «Pneumococus», os «Haemophilus Influenzae» e um terceiro tipo de bactérias que é conhecido por várias designações e tem como característica o ataque aos glóbulos vermelhos.

O resultado destas verificações mensais conduziu a curvas características que revelaram a presença inesperada de máximos e mínimos que contrariavam a teoria geralmente aceite.

Verificaram-se máximos em alturas do ano em que são raras as constipações, e mínimos, em meses durante os quais é frequente encontrarem-se pessoas a tossir e espirrar.

O dr. Harvey afirma portanto que «a grande incidência da flora bacteriana das vias respiratórias superiores e a grande incidência das doenças dessas vias motivadas por agentes bacterianos, nem sempre são simultaneas».

O dr. Harvey cita como reforço da sua teoria o caso do «Estreptococus Hemoliticus», que na Primavera produz tantos estragos. Apesar disso, é justamente na Primavera que a sua incidência é menor, aumentando de Maio a Fevereiro. — (A. N. I.).

Excluído do Festival o filme «Mauvais Coups» foi apresentado em Cannes numa sessão privada

- **Widmark fala**
- **Gina triunfa**
- **Montand canta**

CANNES, 12.—Em sessão privada, exibe-se hoje em Cannes o filme francês «Mauvais Coups».

Esta película estava inicialmente destinada a representar oficialmente a França, mas, como a actriz Simone Signoret, que nele intervem no principal papel, assinou o manifesto dos intelectuais franceses contra a política argelina do general de Gaulle o Governo francês eliminou-o da lista oficial.

Os produtores decidiram porém exibir este filme em sessão privada, a que se seguirá uma recepção durante a qual cantará Yves Montand, marido de Simone Signoret.

Na noite passada foi exibido o filme italiano «A alegria de viver» que divertiu a assistência entre a qual se via Gina Lollobrigida.

A actriz apresentou-se com um vestido branco guarnecido de diamantes e a sua chegada fez aglomerar tal multidão que teve de ser protegida por oito polícias para poder alcançar os primeiros degraus do cinema e entrar no «hall». Acompanhava-a, um pouco atrás, seu marido Milko Skofic.

A película descreve a vida em Roma durante o regime fascista e mostra a actividade de um grupo de anarquistas que alterna o lançamento de bombas com as suas conquistas amorosas e as suas proezas gastronómicas, durante as quais atacam enormes pratos de «sparghetti».

O publico riu com as proezas das personagens, interpretadas pelo actor francês Alain Delon, pela actriz hungara Bárbara Lassa e pelo actor italiano Gino Cervi, que estiveram presentes, na companhia de René Clemente que dirigiu a produção.

A Tunísia apresentou uma curta metragem intitulada «Aicha» dedicada á emancipação da mulher árabe.

Hoje de manhã, a representação italiana ao Festival de Cannes dá uma recepção a bordo de um iate ancorado no porto.

Nos espectáculos de hoje a Holanda exibirá a sua produção intitulada «The knife» e a Alemanha «The last witness».

Aproveitando a sua presença em Cannes, o actor realizador norte-americano Richard Widmark, revelou que pensa produzir um filme que será o mais controverso do ano.

Rodado nas bases que os Estados Unidos possuem na Grã-Bretanha, focará a oposição manifestada pelos países europeus á instalação nos seus territórios de armas nucleares sujeitas ás ordens do Estado-Maior norte-americano.

A película, que será «amenizada» pela inevitável historieta romantica — disse — tem no principal papel Richard Widmark e contará, provavelmente, com a colaboração dos actores ingleses Jean Simmons e Trevor Howard.

Richard Widmark declarou que vai encontrar-se com o general Lauris Norstad, supremo comandante das Forças da N. A. T. O., para obter a sua aprovação ao argumento do filme.—(A. N. I.).

TUNA ACADÉMICA DE LISBOA

O habitual almoço anual de confraternização dos antigos componentes da velha Tuna Académica de Lisboa e do respectivo Orfeão, foi transferido, por motivo de força maior, para 4 de Junho. Aceitam-se ainda inscrições por escrito, para o Largo do Campo Pequeno, n.º 9-1.º esq.º, residência do secretário da comissão organizadora.

Desastre no trabalho

VILA REAL, 12 — Recolheu ao Hospital da Misericórdia desta cidade, o sr. Abílio Marques, solteiro, de 25 anos, natural e residente no lugar e freguesia de Lordelo, deste concelho, que, quando trabalhava nas obras de construção de um prédio, foi atingido na cabeça com um ferro que lhe fracturou o cranio.

Desperdiçar não é grandeza. Coloque as suas economias em objectos que valham.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

TOMOU POSSE

o novo presidente da Camara de Braga

BRAGA, 12. — (Pelo telefone). — No edifício do Governo Civil, o chefe do distrito conferiu hoje posse ao novo presidente da Camara Municipal de Braga, sr. dr. Francisco de Araujo Malheiro.

Assistiram ao acto representantes de todas as actividades locais e diversas individualidades representativas de todo o concelho.

Usaram da palavra o chefe do distrito, sr. dr. António Abranches; o presidente cessante, dr. António Santos da Cunha, e o empossado.

ALCATIFE

a sua casa

QUINTÃO

30, Rua Ivens, 34

apresenta a maior colecção de cores

Aumentaram em 1960 as vítimas dos desastres de aviação

MONTREAL, 12. — A Organização Internacional da Aviação Civil comunicou, a noite passada, que o numero de vítimas em consequência de desastres de aviação, aumentara, o ano passado, em todo o Mundo.

A I. C. A. O. comunicou que se registaram 52 desastres em 1960, em consequência dos quais pereceram 850 passageiros enquanto ocorreram 27 acidentes em 1959, com a perda de 570 vidas. — (R.).

O primeiro dia de visitas do ministro das Obras Públicas ao distrito de Setúbal

A fim de estudar multiplos problemas de interesse para o concelho do Seixal, designadamente aqueles que se encontram desde já incluidos no plano regional de Lisboa, o sr. ministro das Obras Publicas iniciou hoje pelo distrito de Setubal, uma série de visitas que concluirá amanhã.

Aquele membro do Governo, que se fazia acompanhar do seu secretário sr. Lousa Viana, foi recebido em Cacilhas pelo governador civil de Setubal, sr. dr. Miguel Bastos e por muitas outras individualidades do concelho do Seixal.

O eng. Arantes e Oliveira seguiu no seu automóvel, na companhia dos srs. eng. Sá e Melo, director dos Serviços de Urbanização e do chefe do distrito. A partir do extremo Norte de Corroios os problemas começaram a interessar vivamente o titular da pasta das Obras Publicas, que em diversas ocasiões não deixou de manifestar o seu descontentamento pela arquitectura de algumas construções. O ministro, depois de ter verificado o estado em que se encontram os entroncamentos de algumas estradas, designadamente no Fogueteiro, dirigiu-se para o Muxito, que igualmente visitou com o maior interesse. Da ali em adiante o referido membro do Governo passou a ser também acompanhado pelos srs eng. Miguel Resende, director do gabinete do plano regional de Lisboa, ao qual estão subordinadas as Camaras Municipais de Lisboa, Oeiras, Cascais, Sintra, Loures, Mafra, Almada, Sesimbra e Seixal e, ainda, pelo presidente desta ultima Camara, sr. tenente José Magro e pelos seus colaboradores mais próximos, srs. eng. Fernandes Picado, director da Urbanização do concelho, arquitectos Nereias Fernandes e Rogério Cayotte.

No Muxito o ministro esteve primeiro na nova estalagem, que ainda não foi oficialmente inaugurada e que se apresenta excelentemente montada com belos e arejados quartos, todos eles com casas de banho privativas. O sr. eng. Arantes e Oliveira ouviu atentamente as explicações do sr. eng. Zimbarra, um dos proprietários daquela estancia, assim como a sua pretenção de construir uma pequena estrada que muito valorizará a propriedade.

Do Muxito, o ministro Arantes e Oliveira, iniciou então uma verdadeira peregrinação através de nucleos de habitações, no numero dos quais Paiva e Vale de Chicharos, não deixando de chamar a atenção do presidente da Camara Municipal, para a disparidade entre as várias construções.

De Vale de Chicharos, o ministro dirigiu-se para Arrentela, onde apreciou a valorização de um pequeno templo em redor do qual se está a proceder á construção de um adro.

Numa planta o ministro estudou com o eng. Sá e Melo e outros técnicos casos relacionados com uma possível nova cidade a construir no concelho, por motivo do desenvolvimento da Siderurgia Nacional. O sr. ministro das Obras Publicas voltou então a solicitar diversos esclarecimentos aos srs. en-

(Continua na 11.ª página)

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco de Leste e o céu estava limpo por acção duma massa de ar transportada na circulação conjunta de um anticiclone centrado sobre a França e duma depressão centrada a sudoeste da Peninsula Ibérica.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS (T. M. G.) — Lisboa, 19°; Funchal, 20°; Porto, 21°; Faro, 22°; Portalegre, 23°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 24°,3; na água do mar, 16°,2.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu limpo. Vento fraco. Pequena descida de temperatura.

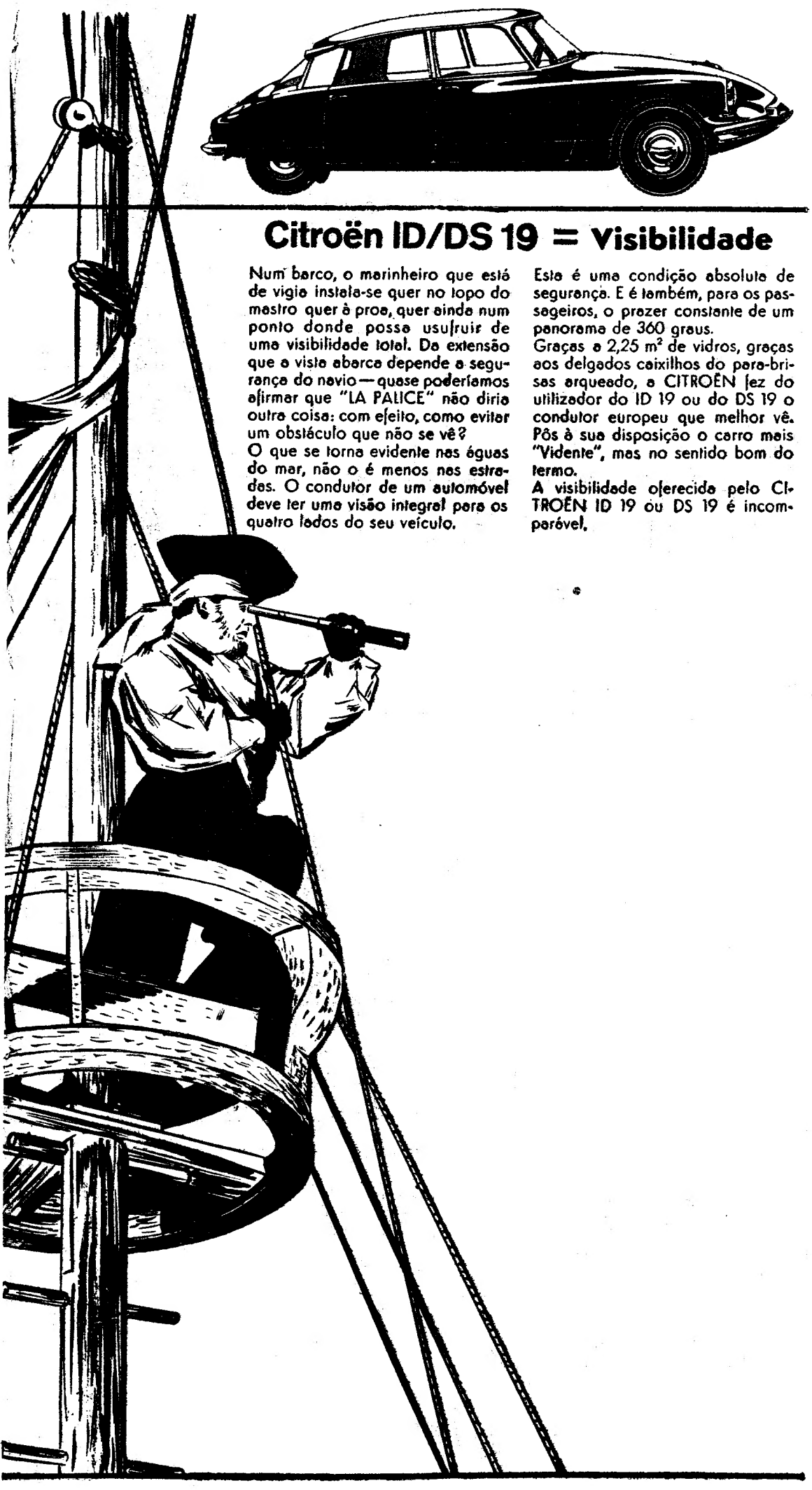
ONZE PESSOAS vítimas de um vulcão

DJAKARTA, 12 — Onze pessoas morreram em consequência de uma erupção vulcanica registada na parte central de Java, no Monte Merapi.

O mês passado, a lava deste vulcão feriu gravemente 20 pessoas, e o governador da ilha pediu auxílio ao Governo central da Indonésia.— (R.).

Estudante vítima dos foguetões

TRANI (Itália), 12 — Morreu um estudante e ficaram feridos mais quatro quando explodiu um foguetão de fabrico caseiro que os cinco rapazes experimentavam no campo. — (R.).



Citroën ID/DS 19 = Visibilidade

Num barco, o marinheiro que está de vigia instala-se quer no topo do mastro quer à proa, quer ainda num ponto donde possa usufruir de uma visibilidade total. De extensão que a vista abarca depende a segurança do navio — quase poderíamos afirmar que "LA PALICE" não diria outra coisa: com efeito, como evitar um obstáculo que não se vê?

O que se torna evidente nas águas do mar, não o é menos nas estradas. O condutor de um automóvel deve ter uma visão integral para os quatro lados do seu veículo.

Esta é uma condição absoluta de segurança. E é também, para os passageiros, o prazer constante de um panorama de 360 graus.

Graças a 2,25 m² de vidros, graças aos delgados caixilhos do para-brisas arqueado, a CITROËN fez do utilizador do ID 19 ou do DS 19 o condutor europeu que melhor vê. Pôs à sua disposição o carro mais "Vidente", mas no sentido bom do termo.

A visibilidade oferecida pelo CITROËN ID 19 ou DS 19 é incomparável.

O dr. Erhard em Lisboa

(Continuação da 1.ª página)

Ferreira Dias, o ilustre visitante, a quem se deve o esplendoroso renascimento da economia alemã, trocou algumas impressões e consultou por vezes o programa da sua visita a Portugal.

A certa altura, o ministro português da Presidência disse ao ministro da Alemanha:

— Se quiser tem ainda tempo para repousar um pouco depois do almoço.

O prof. Erhard parece ter achado boa a ideia, mas respondeu que lhe bastaria sómente um quarto de hora.

Almoço em casa do presidente da Siderurgia

Do Cais do Sodré, o ministro alemão seguiu, escoltado por motociclistas da P. S. P., para a residência do sr. António Champalimaud, presidente do conselho de administração da Siderurgia Nacional, onde almoçou.

Na refeição participaram 26 pessoas, incluindo os srs. presidente da Camara Corporativa e esposa, prof. Armack e esposa, deputado dr. Gunther Serros, embaixador Schaffarczyk e esposa, dr. Hermann Reinhardt e Hans A. Goers, respectivamente, director-geral e adjunto do Ministério da Economia, dr. José Espírito Santo Silva e esposa, dr. Eduardo Correia de Barros e esposa, dr. Augusto de Castro, dr. Dankmar Seibt, conde e condessa das Galveias, e dr. Victor Zahn-Stranik, do Ministério dos Negócios Estrangeiros da Alemanha.

Conferência ao nível ministerial

O prof. Erhard visitou, ás 15 e 30, no Palácio das Necessidades, o ministro português dos Negócios Estrangeiros, saindo ambos para a Presidência do Conselho, onde se realizou uma importante conferência ao nível ministerial, na qual participaram os ministros da Presidência, dos Negócios Estrangeiros, das Finanças e da Economia e o secretário de Estado do Comércio, por Portugal; e os ministro e secretário de Estado da Economia da Alemanha e os principais membros da sua comitiva.

Entretanto, a esposa do dr. Franco Nogueira ofereceu nas Necessidades um chá á sr.ª do vice-chanceler alemão.

Ás 18 e 30, o ilustre visitante será recebido na Camara do Comércio Alemã, em Portugal; e ás 21, no Hotel Ritz, oferecerá um banquete em honra dos seus colegas portugueses.

Amanhã, de manhã, o ministro germanico visitará os Jerónimos e o Museu dos Coches.

FOTOCÓPIAS

Fazemos em 10 minutos. Papelarias Emilio Braga, Rua da Madalena, 42.

«LISBONENSE INFANTIL»

Sapataria especializada em calçado para crianças, com secção ortopédica

RUA DA ASSUNÇÃO, 55

RUA AUGUSTA, 204

O observatório gravado no fundo do Constellation recorda a inegualada série de vitórias alcançadas por Omega nos Observatórios de Genebra e Neuchâtel, especializados na classificação de relógios.

Um cronómetro é um símbolo de uma qualidade excepcional

O Omega Constellation, além de automático, antimagnético e absolutamente impermeável, é agora fabricado também com calendário. O menor movimento do pulso transforma-se em energia que dá corda ao relógio e lhe muda automàticamente a data.

As qualidades extraordinárias e a apresentação luxuosa do Omega Constellation, com ou sem calendário, dão ao possuidor deste relógio um sentimento de último orgulho: o orgulho de ter escolhido o mais perfeito relógio que o homem pode conceber e criar.

De aço inox.	3.200$00
De plaqué, 80 microns	3.900$00
De ouro, 18 quilates	8.800$00

OMEGA *Constellation Calendar*

UM RELÓGIO PARA TODA A VIDA

A PREÇOS FIXOS NAS AGÊNCIAS OFICIAIS COM GARANTIA INTEGRAL

A EXTRAORDINÁRIA PRECISÃO DE OMEGA CONCEDEU A ESTA MARCA A HONRA DE CRONOMETRAR OS JOGOS OLÍMPICOS DESDE 1932 — MAIS DE UM QUARTO DE SÉCULO! — E FEZ COM QUE NOVAMENTE FOSSE ESCOLHIDA PARA A CRONOMETRAGEM EXCLUSIVA DOS JOGOS OLÍMPICOS DE 1960, EM ROMA.

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 4.ª página)

não deixaria de exigir — não permitem a acção, o maneirismo envolvente e ziguezagueante, a intriga, a diplomacia, as «liaisons dangereuses et hereúses» do Paris napoleónico de Talleyrand, Savary e Fouché. Já o gabinete do imperador, sóbrio e azul, cravejado dos NN de megalómano, está mais certo, quase tenda de campanha. Apenas a porta dos aposentos da imperatriz podia ser menos severa e monacal. Os trajos estão certos: deslumbrante o de Lourdes Norberto, correcto o de Varela Silva, demasiado novo o do tambor. Os das lavadeiras e as peças de roupa podiam ter o cromatismo e o recorte que dariam á cena uma intensidade e composição admiráveis. Lavadeiras, já o Impressionismo as fixou, brancas ou chamejantes, belas como bandeiras.

Depois de Mariana Rey Monteiro, a afirmação desta «Sans-Gêne» é Curado Ribeiro, que, francamente, nos surpreendeu, na sobriedade tensa, na seriedade da composição da figura do imperador. Cinematográfico um pouco (Charles Boyer Raymond Pellegrin, Marlon Brando, etc.), na marcação dos tiques na violência dificilmente debelada, na face granítica, fechada, sombria. Varela Silva não etm a rudeza do marechal que foi sargento. Marcha abaulado, permanentemente inclinado, um pouco sonolento, os olhos semicerrados, acentuando demasiado o lado boçal de Lefevre. Jacinto Ramos, num Fouché que Sardou converteu em figura positiva, mal definida no texto do primeiro acto (informado pela populaça, confidente de lavadeiras, confessadamente pelintra, afinal bom rapaz), atingiu alguma densidade no ultimo acto, surpreendente, brilhante na montagem do «complot» que daria a fuga a Neiperg. Canto e Castro no branco e nobre austríaco, Luís Filipe, num frágil e inepto Savary. José de Castro, num combatente da Espanha, recem-saído do inferno de Goya, são figuras correctamente delineadas. Lourdes Norberto não é o tipo da elegante do império mas tem a arrogancia e a raiva sustida — que não explicam totalmente a sua imobilidade — da rainha de Nápoles. Flamejante, revelando todo um talento contrariado e uma juventude magnífica, Lourdes Norberto revela-se na discussão familiar em italiano. Helena Félix compõe cuidadosamente a figura de sua irmã.

Barrault escreveu que «Sans-Gêne» é uma «festa», brilhante, fácil, visual. Mas Moreau e a História também têm os seus direitos.

A. P.

Atrás do reposteiro

● Para tratar de assuntos que se relacionam com a próxima digressão á província da companhia de Laura Alves, esteve ontem em Lisboa Francisco Pires da empresa Vasco Morgado.

● Por motivos profissionais retirou por agora o pedido de reforma solicitado há dias á respectiva caixa de previdência, o actor Alvaro Pereira.

● Para Sevilha, Cadis, Malaga e Cordova, segue no dia 17, em digressão artística o cantor Loubet Bravo.

● A partir de segunda-feira, começam a realizar-se no Monumental os ensaios de conjunto da peça musicada «A tia de Charley».

● Está assente que na época de Inverno, o Capitólio continue a ser explorado pela actual empresa, da qual faz parte o actor Carlos Coelho, com espectáculos de género musicado.

● No Teatro Municipal do Funchal faz hoje a sua estreia a companhia brasileira de que faz parte a actriz Eva Todor, com a revista «Garotas de rebolado».

Linha de SINTRA

O GOVERNADOR CIVIL DE LISBOA

visitou fábricas no concelho de Sintra

O governador civil de Lisboa visitou hoje fábricas no concelho de Sintra. Acompanhado pelos srs. visconde de Asseca, presidente do Município, e Rui da Cunha, presidente da Comissão Municipal de Turismo, visitou primeiro as fábricas Cacém Industrial Metalurgica e Messa. Depois de almoço, em casa do sr. visconde de Asseca, visitou as oficinas de mármores de Montelavar.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Ás 21 e 15: «Lábios pintados» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Central* — Avenida Cardoso Lopes, 25 (Tel. 930210). — *Igreja* — Praça da Igreja, lote 2.

QUELUZ — *Gil* — Avenida Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117).

SINTRA — *Simões* — Rua Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (Tel 931690).

VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 930120).

No Maria Vitória

Só hoje, ámanhã e domingo a revista da actualidade! «Sopas e descanso...»

Em duas sesões, ás 20 e 45 e 23 horas, sómente hoje, sábado e domingo, no popular teatro Maria Vitoria, Salvador apresenta «Sopas e descanso...», o feliz original de Amadeu do Vale, Anibal Nazaré e Paulo da Fonseca, com musica de Carlos Dias e Tavares Belo. Uma grande e alegre revista que vai sair de cena em pleno triunfo. Espectáculo brilhantíssimo, com uma notável montagem superiormente dirigida por Hernani e Rui Martins, luxuoso guarda-roupa dos «Ateliers Paiva», figurinos de Pinto de Campos. «Sopas e descanso...» tem divertido Lisboa inteira. São intérpretes Annik Charlier, António Silva, Maria Domingas, Barroso Lopes, Anita Guerreiro, Luís Horta, Lucinda Amaral e as estreantes Patrícia e Zelinda Isabel. Espectáculo para adultos. Domingo, á tarde, ás 16 horas, e á noite, em duas sessões.

Primeiras exibições

«Litri e a sua sombra», no Aviz

Demorou a chegar a Lisboa o filme «Litri e a sua sombra» que no Porto é exibido já há dias e que, há um ano se rodou em Espanha, onde, em Huelva, presenciámos um dos seus momentos capitais, o da morte de quatro touros pelo protagonista, Miguel Baez, o «Litri» actual, filho do primeiro e irmão do segundo, através de uma novelesca situação que no filme é dada discretamente, disfruta da maior popularidade em Espanha, e de merecidas simpatias em Portugal, onde tomou parte, generosamente, num festival da Casa da Imprensa. Assistimos a algumas das dificuldades da filmagem, quando Rafael Gil, o realizador, exigia que «Litri» exibisse as suas sortes mais características frente á camara, sem que o touro as justificasse e em terrenos não indicados. Isto, que escrevemos para que se avalie o problema que representam as cenas de toureio prepositadamente feitas par o filme, e não aproveitadas de corridas várias, valorizará o trabalho de Miguel Baez, e o do realizador Rafael Gil, ambos merecedores do aplauso dos aficcionados e, vamos lá, do publico desconhecedor de tais dificuldades técnicas.

Não será o melhor dos filmes tauromáquicos, mas é aquele em que o protagonista toureia mais expressamente, e com todas as suas características, para o que muito contribuiu o assessor-técnico, o apoderado do toureiro, Andrés Gago. O argumento é de Agustin de Foxá, o poeta admirável; a fotografia, de Kelber, em Eastmancolor; a musica de Manuel Parada, e a representação correcta por parte do protagonista, amável a de Katia Loritz e Pilar Causino, graciosas as intervenções de Manolo Moran, o picador, e do toureiro, e impressionante a permanência de Ismael Merlo que representa o inesquecível Arroyo que foi o descobridor e o dedicado auxiliar de Miguel Baez. Um filho de «Morenilo de Talavera» representa bem a juventude de «Litri», e lida com graça algumas bezerras. Os aficcionados recordaram a maneira do «Litri» dos nossos dias, a sua personalidade, a de seu pai, contemporaneo de «Guerrita», e a de seu irmão que um touro matou em Málaga, e ao publico depara-se a oportunidade de ver um filme diferente, o de um ambiente que desconhece. — *Visor 70.*

«Quem ventos semeia», no São Jorge

A figura principal do filme «Quem ventos semeia», ontem estreado no São Jorge, é interpretada por Robert Mitchum, que tem uma criação notável. Este facto e as panoramicas de Floyd Crosby constituem o melhor que nos apresenta este filme de Chester Erskine em cuja interpretação intervêm outros bons actores, como Julie London, Cary Merril, Pedro Armendariz, Victor Mendoza, Alber Dekker e Jack Oakie

«Quem ventos semeia» está na linha dos modernos filmes sobre o Oeste americano. O argumento, de Robert Ardrey, não possui, talvez, tanta força dramática como os anteriores. No mais, é um esplêndido documentário de caracteres, costumes, coragem e paisagens.

Os complementos são interessantes — **Visor 55**

Cineclubismo

O ABC exibe «Jocko de Paris»

O ABC Cine-Clube exibe esta tarde, ás 18 e 40, no Cinema Monumental, o filme «Jocko de Paris», de Jack Garfein, cinematização do livro «End as a man», de Calder Willingham, interpretado por Ben Gazzara. O ABC realiza sessões amanhã, ás 15 e 30, no Centro Espanhol, para crianças de 6 aos 9 anos, no dia 16, ás 21 e 30, na S. N. B.-A., com filmes de Chaplin, no dia 19, ás 18 e 40, no Monumental com «Sayonara», etc.

Em 3 linhas

A folha oficial publicou hoje um suplemento com as listas de antiguidades do pessoal dos diferentes quadros e relações do pessoal assalariado, com carácter permanente, dos diversos serviços da Direcção-Geral das Alfandegas.

///

Uma portaria do ministro da Marinha estabelece um regime experimental para a pesca dos crustáceos com artes de arrastar pelo fundo.

///

Os alunos que ingressaram nas Faculdades de Medicina durante a vigência da reforma de 1930 (diz um decreto-lei) prosseguirão até final os seus estudos segundo os planos dessa reforma.

///

Foi aberto, na provincia de S. Tomé e Principe, um crédito especial de 518 contos, para conclusão de um bairro de casas económicas.

///

Foi aprovado, por decreto, a distribuição dos edifícios e das salas de aula abrangidos pelo Plano de construções escolares primárias, a que se refere a lei n.º 2107.

///

Foi atribuida ao director do Instituto Técnico Militar dos Pupilos do Exército competência para admitir, e despedir, observadas as formalidades legais, o pessoal civil assalariado.

///

Vai ser ampliado o edifício da Pousada de S. Gonçalo do Marão. A obra custará 1 373 contos.

///

O dr. Avelino de Sousa Soares doou 250 contos, para a manutenção da cantina escolar de Rãs, anexa ás escolas de Cruzeiro, Rãs, concelho de Penafiel.

///

Vai ser construído, em Portalegre, um edifício para o posto e a secção da Guarda Fiscal.

///

O dr. Artur Augusto de Oliveira Pimentel e o coronel de infantaria Manuel Soeiro de Faria foram nomeados, respectivamente, presidentes das Camaras Municipais de Mogadouro e de S. João da Pesqueira.

///

Foi condecorado com a medalha de mérito militar o primeiro-tenente da Marinha de guerra brasileira Carlos Henrique Ferreira Braga.

///

Foi publicada a lista de antiguidades do pessoal do Serviço Meteorológico Nacional

///

Foi convertido em definitivo o provimento do dr. António Maria de Lacerda Pinheiro, no lugar de director do Sanatório de Viseu

Exercícios militares na região de Entre-os-Rios

ENTRE-OS-RIOS, 12 (Pelo telefone) — Efectuam-se amanhã, nos montes vizinhos do Mosinho, exercícios militares, com fogo real de artilharia pesada, pelo que fica proibido todo o trânsito na Estrada Nacional n.º 5, que liga Entre-os-Rios, Cuveira e Canela a Recarei, passando a fazer-se apenas pela estrada de Entre-os-Rios a Cete.

Pelo mesmo motivo, foram evacuados os lugares de Vilarinho e Caboelo.

A CAVE

RESTAURANTE DE LUXO E BOITE

INAUGURA AMANHÃ ÀS 18 HORAS AS SUAS INSTALAÇÕES

JANTARES E CEIAS

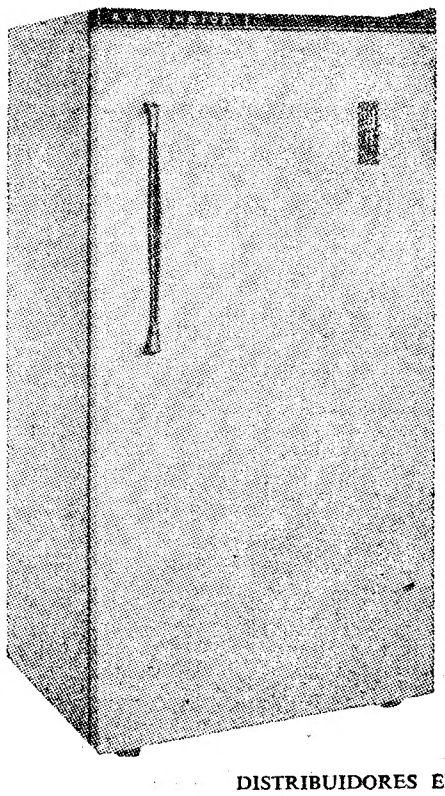
CONJUNTO DE ANTÓNIO MARTIN

DIRECÇÃO DE JORGE PIRES

AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 88

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELÉCTRICA PARA O LAR



APRECIADOS PELA BELEZA
FAMOSOS PELA TÉCNICA
PREFERIDOS PELA QUALIDADE

Kelvinator
O FRIGORÍFICO TODO FRIO

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS EM LISBOA:

Alvo — R. José Falcão, 57-A
Casa José Costa — R. S. Paulo, 11-13
Electro Luminosa, Ld.ª — R. Ant. P. Carrilho, 30
Freijota — Av. Liberdade, 136-A
J. Azevedo & Silva, Ld.ª — Cruzes da Sé, 19-1.º
J. E. Moreira — R. Prior do Crato, 33
Rádio Moçambique, Ld.ª — R. dos Cavaleiros, 72
Sabel — Av. Praia Vitória, 1-B
Soter — Rua 1. Maio, 138
Vapedrone — R. da Vitória, 54

e Companhias Reunidas Gás e Electricidade — R. Garrett, 2 — R. Boavista, 39

Agentes gerais: A. C. Torres Fernandes — Trav. Carvalho, 37-2.º — Tel. 26021 /2, 24535, 20474 — LISBOA

Com uma serenata
junto da Sé Velha
Começaram em Coimbra
as festas da «Queima das Fitas»

COIMBRA, 12 — (Pelo telefone). — Começaram as tradicionais festas académicas da Queima das Fitas com a serenata monumental no Largo da Sé Velha, cuja fachada de pedra morena refulgindo ao palor das estrelas servia de moldura aos estudantes, cantores e guitarristas, envoltos nas suas capas negras, na escadaria do monumento.

Milhares de pessoas enchiam o largo e as ruas convergentes e viam-se as janelas apinhadas. A serenata, tão do agrado do povo, terminou já de madrugada. Como de costume, esta primeira noite das festas dos estudantes foi ruidosa e eles depois invadiram os «cafés». e restaurantes.

Esta manhã, a cidade acordou vistosamente engalanada, e nas janelas e varandas dos prédios nas ruas principais, ornamentadas, vêem-se bandeirinhas com as cores das Faculdades. Depois, começou o estralejar dos foguetes, a zoina dos grupos zés-pereiras e houve, mais tarde os primeiros almoços de alegre e evocadora confraternização.

Vieram os doutores, ponderados e solenes, que retornam aos tempos buliçosos de escolares, evocar neste ambiente unico e de esfusiante alegria, a mocidade na Coimbra dos seus sonhos e da sua vicejante saudade; vieram, também, milhares de forasteiros e são em grande numero os estrangeiros, atraídos pela fama das festas académicas.

Extra programa, os estudantes deram, ontem á tarde, um magnífico espectáculo para os doentes dos Hospitais da Universidade Num palco improvisado no claustro, exibiram-se a Orquestra Ligeira do Orfeão Académico, o Coral dos Estudantes da Faculdade de Letras, que, sob a direcção do sr. dr. Francisco de Faria, cantou musicas populares, e o seu Grupo Folclórico em danças regionais, não faltando fados e guitarradas. Foi a primeira vez que os estudantes proporcionaram tão bela festa aos doentes dos Hospitais, que das galerias assistiram e aplaudiram o excelente espectáculo.

Esta manhã, no Pavilhão de Turismo, foi inaugurada a exposição de fotografia e, á tarde, no Museu Machado de Castro, será também inaugurada a exposição de artes plásticas. No Campo de Santa Cruz, decorre a Tarde Desportiva, com jogos de futebol entre as as equipas A e B da selecção universitária e selecções das comissões da Queima das Fitas e das «Republicas», as quais ostentam as típicas decorações, havendo grande festa em ruidosa alegria. Por ultimo, haverá um encontro de voleibol entre as equipas femininas da Associação Académica e Sporting de Espinho.

A' noite, no Teatro Avenida, cuja lotação está esgotada, realiza-se o sarau no qual tomam parte os organismos culturais académicos, e no Parque Dr. Manuel Braga, haverá o primeiro festival, «Noite de Coimbra», com a colaboração de categorizados artistas da rádio e da televisão e o «Rancho de Coimbra».

Há grande entusiasmo por toda a cidade, que nestes dias, se entrega por completo, á envolvente alegria dos estudantes.

Diário da Outra Banda

NO SEIXAL
inaugura-se, amanhã, a Exposição de Educação Sanitária

Amanhã, ás 21 e 30, inaugura-se na Casa dos Pescadores do Seixal a Exposição de Educação Sanitária, promovida pela Camara Municipal, com a colaboração do Direcção-Geral de Saude. Estará patente ao publico todos os dias, das 18 ás 23 horas, com sessões de cinema no jardim publico, fronteiro ao edifício daquele organismo corporativo, ás 21 e 30.

E' uma iniciativa, destinada a invulgar êxito, que muito contribuirá para o progresso sanitário do concelho ribeirinho do Seixal.

Cinemas

ALMADA — *Incrível Almadense* — A's 21 e 15, para associados: «As girls».

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 034100).

ALMADA — *Algarve* — R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 070271).

BARREIRO — *Moderna* — R. D. Maria H. Gomes Araujo (Telefone 023207).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 070254).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 039025).

MONTIJO — *Diogo* — R. Almirante Reis, 42 (Tel. 030032).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 029023).

SETUBAL — *Bocageana* — R. de Romeu, 2 (Tel. 23425) — *Farmácia dos Bairros* — R. Rodrigo Ferreira da Costa, 27 (Tel. 23330).

(Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

Uma conferência
pelo prof. Kurt Jacobsohn

No Instituto Rocha Cabral proferiu uma conferência o sr. prof. Kurt Jacobsohn. O conferencista descreveu a descoberta, isolamento e identificação do Coenzima A, agente transmissor de radicais ácidos que activam substractos metabólicos e os habilitam para a síntese bioquímica. Referiu-se, ainda, á activação dos aminoácidos, que permite a síntese proteica com intervenção dos ácidos sibonucleicos.

CAIU AO TEJO E MORREU
um sub-chefe da P. V. T.

Esta manhã, quando se encontrava no cais da Rocha do Conde de Obidos, caiu ao Tejo o subchefe da Polícia de Viação e Transito sr. José Antunes, que contava 61 anos e residia na Rua Avelar Brotero, 7. Retirado da água já sem vida, o corpo foi levado para o Necrotério.

A CIDADE

Vedações de trânsito
por motivo de obras

A fim de se proceder ao rebaixamento do colector na Rua de Santana á Lapa, no troço compreendido entre a Avenida Infante Santo e a Rua de São Ciro, vai ser vedado ao transito de veículos, durante 20 dias, e a partir de 15 do corrente, aquele troço. O transito continua a fazer-se pelo Largo da Estrela, e pelas ruas João de Deus, dos Navegantes e de Buenos Aires.

A fim de se proceder á limpeza de colector nas Escolas Gerais, no troço entre a Calçada de São Vicente e a Travessa da Calçadinha do Tijolo, vai ser vedado ao transito automóvel o referido troço, a partir de 15, e durante 3 dias, continuando, no entanto, a fazer-se nele a circulação de eléctricos. O transito para a Calçada de S. Vicente poderá fazer-se pela Rua de S. Tomé, pelo Largo Rodrigues de Freitas, e pelas ruas de Santa Marinha e de S. Vicente.

A fim de se proceder á reconstrução do pavimento na Rua de S. Ciro, vai ser vedado o transito nesta artéria, durante 45 dias e a partir de 15 do corrente. O transito continua a fazer-se pelo Largo da Estrela e pelas ruas João de Deus, dos Navegantes e de Buenos Aires.

A iluminação
dos postos-sinaleiros

Comunica-nos o brigadeiro França Borges, presidente da Camara Municipal de Lisboa, que, quanto á iluminação dos locais de postos-sinaleiros, o Município, pela Repartição de Iluminação, procedeu á instalação de equipamento, a partir de 1960, em todos os cruzamentos que figuram na lista apresentada pela Polícia de Segurança Publica, com excepção de dois, onde esse trabalho não poude efectuar-se por se terem esgotado no mercado as lampadas convenientes que são de tipo especial («Altrilux», de 500 w).

E acrescenta:

«Nalguns cruzamentos e pela razão acima indicada, as lampadas fundidas foram substituídas por lampadas de tipo normal, enquanto não for possível a instalação daquelas. Já foi aberto concurso para a aquisição das lampadas especiais necessárias, incluindo as destinadas a reserva, as quais devem ser recebidas até ao próximo mês de Julho. Pelo exposto se pode deduzir a atenção que ao Município tem merecido a iluminação dos principais postos-sinaleiros da cidade».

Pelos hospitais

ATINGIDO POR UMA VIGA — Faleceu no Hospital de Santo António dos Capuchos, para onde entrara há dias, o operário Horácio das Neves Cabrita, de 17 anos, residente em Pero Pinheiro, que foi atingido por uma viga na obra onde exercia o seu mister.

ATROPELAMENTO MORTAL — Morreu, no mesmo hospital, onde se encontrava há dias, a sr.ª D. Maria da Trindade, de 76 anos, residente na Quinta do Rato, na Cova da Piedade, que fora atropelada por uma motocicleta.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): um lenço de senhora, uma nota do Banco de Portugal, uma corrente, um porta-moedas com dinheiro, a carteira profissional do sr. Manuel Duarte Barbosa, uma caneta de tinta permanente, um casaco de ganga, uma chave de bocas, dois tampões de roda de automóvel, uma bomba de roda de bicicleta, um par de luvas e uma luva, uma alpergata, um porta-chaves, diversas argolas com chaves.

Linha de CASCAIS

Doença subita e mortal

Deu entrada no Instituto de Medicina Legal o cadáver da sr.ª Adriana da Conceição Carvalho Simões, de 21 anos, residente em Alerto, Cascais, que foi acometida de doença subita e mortal na sua residência.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 21, para associados, «Corações destroçados» e «Daqui fala o morto» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 21 e 30, «Os homens morrem assim» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — A's 21 e 30 «S. O. S. Pacífico» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Av. Combatentes Grande Guerra, 166 (Tel. 013953).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro (Tel. 042839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 042039).

OEIRAS — *Central* — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 043058).

PAREDE — *Grincho*—Av. Republica (Tel. 047204).

ESTORIL — *Ostende* — R. Espinho, 1 — Monte Estoril — (Tel. 060391).

CASCAIS — *Cordeiro* — R. Frederico Arouca, 16 (Tel. 080170).

O PORTO pelo telefone

Dia do Regional de Artilharia Pesada

PORTO, 12. — Com a presença do 2.º comandante da 1.ª Região Militar, do chefe e subchefe do Estado-Maior e dos comandantes dos vários regimentos, celebrou-se, hoje, no Regimento de Artilharia Pesada n.º 2, na Serra do Pilar, o dia da unidade. De manhã cedo foi celebrada missa pelo capelão da unidade, seguindo-se formatura do regimento sob o comando do tenente-coronel António Ferreira. O capitão Manuel Esteves fez uma alocução sobre o significado do dia. Finalmente, fez-se uma demonstração de provas de aptidão militar, e realizou-se um almoço de confraternização.

Homenagem a um professor catedrático

Os funcionários administrativos do Hospital de S. João, a que se associaram os elementos da comissão instaladora e chefes de serviços, foi, esta manhã, prestada homenagem ao prof. dr. Hernani Monteiro que, no próximo dia 18, atinge o limite de idade. Encontravam-se presentes todos os directores dos serviços clínicos, cirurgicos e médicos, e ao homenageado foram oferecidas flores e um pergaminho com as assinaturas de todos. O dr. Coriolano Ferreira, administrador do Hospital de Santa Maria, de Lisboa, que se deslocou propositadamente a esta cidade, proferiu um discurso que o homenageado agradeceu em termos comovidos. Mais tarde, a comissão instaladora, de que era presidente o homenageado, ofereceu-lhe um almoço íntimo.

Acusação grave

A' P. S. P. queixou-se Laurinda do Céu Cavalheiro, da Rua Detrás, 142, 1.º, contra os moradores de um prédio da Rua Francisco da Rocha Soares, de quem suspeita tenham empurrado seu pai, António Pessoa Cavalheiro, que deu uma queda naquela escada e ficou muito ferido, sem que alguém o socorresse. Mais tarde, deu entrada no Hospital da Misericórdia, onde faleceu.

Colhida por camioneta

Uma camioneta de carga, conduzida por António Martins, colheu, ferindo gravemente, a operária Armanda Moreira da Silva, de 24 anos, casada, de S. Mamede de Infesta, que recolheu ao Hospital de Santo António.

O chefe do distrito em Valongo

Esteve em Valongo, pela primeira vez, oficialmente, o chefe do distrito, sr. brigadeiro Manuel Gonçalves da Silva, para se inteirar dos problemas daquele concelho.

Recebido pelo presidente do Município, sr. eng. Armando Magalhães, e pelas forças vivas locais, ouviu as pormenorizadas exposições, apreciou os projectos das obras em curso e prometeu todo o seu interesse em prol das aspirações do povo valonguense.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — A's 22 — «A mordaça» (17 anos).
SA DA BANDEIRA — Ás 21 e 30 — «Boa noite Betina!» (17 anos)
COLISEU—Ás 15 e 30 «O vampiro» (17 anos) e 21 e 30—«Litri e a sua sombra» (12 anos).
S. JOÃO — A's 15 e 30 e 21 e 30 «A hora final» (17 anos).
RIVOLI — As 15 e 30 e ás 21 e 30 —«O juiz e o vigarista» (12 anos).
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «O terceiro filho». (17 anos).
BATALHA — A's 21 e 30 — «Cimarron» (12 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30—«O jogo da vida» (17 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30 — «O tumulo índio» (12 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Escandalos romanos» e «A conquista de Oregão» (12 anos).
NUNO ALVARES — As 21 e 30 — «Sem olhar para trás» (17 anos).
JULIO DINIS — As 21 e 30 — «Conversa de travesseiro» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e ás 21—«Os amantes de Galzburg» e «Duelo de gigantes» (17 anos).

Eduardo Lourenço

MISSAS DO 2.º ANIVERSÁRIO

Sua Mulher e mais Família participam a todas as pessoas de suas relações e amizade a celebração de três missas pelo eterno descanso de sua alma, as quais terão lugar, amanhã 13 do corrente, ás 8 horas na igreja de São João de Brito e ás 10 horas na igreja do Campo Grande, e no domingo, 14, ás 9 horas na igreja de São João de Brito, agradecendo desde já reconhecidamente a todos que se dignarem assistir a este piedoso acto de saudade pela sua tão querida memória.

QUE DEUS DÊ PAZ À SUA ALMA

P. N. A. M.

AGENCIA SALGADO

Eduardo Lourenço

MISSAS DO 2.º ANIVERSÁRIO

ARTUR NUNES DE OLIVEIRA, sua Mulher e Filhos participam a todas as pessoas de suas relações e amigos a celebração de três Missas pelo 2.º Aniversário do seu passamento para eterno descanso do seu saudoso Cunhado e Tio, que terão lugar, amanhã, 13 do corrente, ás 8 horas na igreja de São João de Brito e ás 10 horas na igreja do Campo Grande, e no domingo, 14, ás 9 horas, na igreja de São João de Brito, agradecendo desde já a todos aqueles que se dignarem assistir a tão piedoso acto.

P. N. A. M.

AGENCIA SALGADO

O julgamento de Sintra

(Continuação da 2.ª página)

lismo que o ambiente não deixaria de ter determinado em relação á conduta do capitão Almeida Santos, isto é, teria de manter para com o próprio amigo natural reserva, dado que se encontrava na clandestinidade e convinha, a todo o transe, não revelar, fosse a quem fosse (até para não comprometer as pessoas) quais as suas verdadeiras intenções.

Ainda em resposta a instancias do dr. Sidónio Rito, o depoente aludiu a três possíveis interpretações que lhe teriam ocorrido quando recebeu uma carta, simuladamente enviada de Paris pelo capitão Almeida Santos, e outra, pouco depois, entregue em mão pela D. Adília, escrita em Portugal.

Em primeiro lugar tomara como verdadeira a «carta de Paris» concluindo que o capitão teria fugido para o estrangeiro. Depois de recebida a segunda carta, julgara que a primeira fora apenas para despistar. Em terceira hipótese admitiria uma intenção das rés, D. Adília e sua filha, de arranjarem dinheiro a todo o transe.

Especificou ainda que, a D. Adília estabelecera contactos pessoais com ele por cinco vezes.

O dr. Cunha Leal foi ameaçado de morte para não depôr

Seguiu-se a instancia da testemunha pelo dr. Montalvão Machado, defensor das rés D. Adília e D. Maria José. Ao cabo de algumas perguntas que marcaram, tanto como as respostas, a divergência de posições do advogado depoente e do causídico inquiridor, surgiu entre ambos viva discussão a que o juiz-presidente pôs termo, convidando o dr. Cunha Leal a expor com toda a franqueza e liberalidade as razões já pelo depoente evocadas de início quanto aos motivos de agrado que recebera da arguida quando esta depôs na P. J.

O depoente expôs então tudo quanto se passara durante o interrogatório a que fora submetido naquela Polícia, especialmente no que respeitava a umas acareações entre ele e a Maria José. A propósito, disse:

— Ela admitiu um grau de quase certeza que eu matara o meu amigo Almeida Santos. A cena, de resto, foi significativa. Após várias hesitações, ela declarou: «eu não posso garantir que foi V. Ex.ª que deu ao gatilho, mas que eu e o dr. Jacques Valente estamos convencidos disso não há duvida».

O recurso do julgamento em Luanda no Supremo Tribunal Militar

O Supremo Tribunal Militar reuniu-se, esta tarde, pela segunda vez, sob a presidência do sr. general Costa Macedo, para julgar o recurso interposto por vinte reus condenados em Dezembro de 1960 no Tribunal Militar Territorial de Luanda por crimes contra a segurança do Estado.

Os réus, cujos nomes publicámos ontem, são acusados de pertencer ao chamado Movimento de Libertação de Angola, por intermédio de dois grupos, designados por «ELA» e «Enfermeiros».

A audiência começou hoje, ás 15 e 30 e usou da palavra o sr. coronel António Bastos Calado Branco, defensor oficioso dos arguidos Lourenço Contreiras, João Lopes Teixeira, Belarmino Van-Dunem, Mingas Junior, Carvalho Junior, Pereira Dias, Silva Sande, Diogo Ventura, Fialho da Costa, Bernardes de Sousa e Baptista de Sousa.

AS PERDAS dos Trabalhistas

nas eleições municipais

LONDRES, 12 — O Partido Trabalhista foi o grande derrotado nas eleições municipais realizadas ontem em Inglaterra, e o Partido Liberal foi o que mais aproveitou com esse facto.

Nos resultados apurados até agora, os Trabalhistas ganharam 196 lugares e perderam 24, os Conservadores ganharam 212 e perderam 71, os Liberais ganharam 95 e perderam 16 e os Independentes ganharam 68 e perderam 70. — (A. N. I.).

CONSTITUIU-SE EM ISRAEL

o 1.º partido político

TEL-AVIV, 12 — Constituiu-se mais um partido político em Israel — o décimo-primeiro, em que se divide a população dos seus dois milhões de habitantes (Judeus, Arabes e Cristãos).

Trata-se do Partido Liberal, formado pela união da ala direita do Partido Geral Sionista com os elementos moderados dos Progressivos não socialistas.

Desde 1953, o pequeno Estado de Isarel tem tido como partido político mais influente, e mais numeroso nas suas coligações governamentais, o «Mapai». — (A. N. I.).

Restaurada a casa onde viveu Confuncio

HONG-KONG, 12 — A casa onde viveu Confuncio, o seu tumulo e o templo que lhe foi dedicado, estão restaurados — segundo anunciou a Agência Nova China.

As reliquias do filósofo e educador, que viveu cinco séculos antes de Cristo, encontram-se em Tsinan, na província de Xantung. — (R.).

A URBANIZAÇÃO

no concelho de Lisboa

A Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização enviou, através do Governo Civil de Lisboa, aos presidentes das Camaras Municipais do concelho, uma circular comunicando que nos anteplanos de urbanização, já aprovados, não podem ser feitas quaisquer alterações pelos Municípios sem prévia homologação do Governo, ouvido o Conselho Superior de Obras Publicas.

AS VISITAS do ministro das Obras Públicas

Continuação da página central

genheiros Sá e Melo e Miguel Resende, sobre contrariedades que poderiam surgir com a localização da nova cidade nas proximidades das instalações fabris. O director dos Serviços de Urbanização citou exemplos da Alemanha e da Holanda, mas o ministro optou pelo envio de um mínimo de três técnicos (um engenheiro, um agrónomo e um médico) a um daqueles países, a fim de procederem a um profundo estudo, que o habilite depois a resolver definitivamente.

Mais tarde, no Barreiro, examinou, com o sr. engenheiro José Alfredo Garcia, presidente da Camara Municipal, vários problemas relacionados com a urbanização do concelho, após o que almoçou, acompanhado dos elementos de sua comitiva, na casa da gerência das fábricas da C. U. F.

A LOTARIA DE HOJE

7621 ...	1 200 000$00

APROX. AO 1.º PRÉMIO

7620 ...	1 825$00
7622 ...	1 825$00
60855 ...	200 000$00
37422 ...	100 000$00
40255 ...	50 000$00

Premiados com 20 000$00
11558 15213 47425 72093

Premiados com 10 000$00
27255 29114 29686 32645 38404 38642 41114 41937 47047 51053 65737

Premiados com 5 000$00
1224 2324 6323 7667 18431 19415 22684 23225 26428 30580 31817 33167 34339 34534 43745 45716 51462 55119 73711

Premiados com 2 000$00
5596 6158 6972 12979 15086 22108 23228 24335 27151 27795 27983 35442 37962 45710 55576 55712 56693 58824 60670 60692 62665 63438 66754

Premiados com 250$00
Os numeros de **7601** a **7700**, de **60801** a **60900**, de **37401** a **37500** e de **40201** a **40300**

Premiados com 500$00
Os numeros terminados em: **424**.

Premiados com 400$00
Os numeros terminados em: **58**.

Premiados com 300$00
Os numeros terminados em **623, 857** e **257**.

Premiados com 200$00
Os numeros terminados em **24** e **25**.

Premiados com 150$00
Os numeros terminados em **0, 1** e **2**.

Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a Lista Oficial da Misericórdia.

HABILITANDO-SE DESDE JÁ AOS

6.000 CONTOS

DA LOTARIA DE ST.º ANTÓNIO

O QUIOSQUE TIVOLI

oferecer-lhe-á

GRATUITAMENTE

igual número de bilhetes ou fracções para os

5.000 CONTOS

DA LOTARIA DE S. JOÃO

AINDA E SEMPRE a CASA DA SORTE

distribui

PRÉMIOS GRANDES AOS SEUS BALCÕES

Extracção de hoje :

37.422 — 3.º Prémio

100 CONTOS

Um bilhete com a marca da

CASA DA SORTE

que tem já à venda bilhetes para a

LOTARIA EXTRAORDINÁRIA DO

SANTO ANTÓNIO

1.º PRÉMIO — 6.000 CONTOS

por 500$00

com a **distribuição gratuita** de bilhetes para a lotaria do

SÃO JOÃO

1.º PRÉMIO — 5.000 CONTOS

Habilite-se, desde já, aos balcões da

CASA DA SORTE

2 PRÉMIOS GRANDES da extracção de hoje vendidos ao balcão da casa

CAMPIÃO

60.855 = 200 CONTOS

40.255 = 50 CONTOS

SEGUNDO E QUARTO PRÉMIO

vendidos pela centenária casa

CAMPIÃO

RUA DO AMPARO, 2-C * LISBOA

E NAS SUAS 11 FILIAIS

NOVA SEDE

para a Casa de Santa Maria do Resgate

A Camara Municipal de Lisboa foi autorizada a vender, independentemente de hasta publica, á Casa Santa Maria do Resgate, a 40$00 o metro quadrado, um terreno situado na Encosta do Restelo, com a área de 3840 metros quadrados, destinado á construção da sua nova sede.

Lãs para Arraiolos

BOAS QUALIDADES
TINTOS SÓLIDOS
ENTREGAS RÁPIDAS

Consulte os serviços especializados de tinturaria

da FÁBRICA SULTÃO

Escritórios
R. Conde de Redondo, 64, 2.º D.
Telef. 59288

Deseja passar umas boas férias?

FABRICAMPO

está ao seu dispor com as suas Caravanas Panoramicas (Roulotes)

Peça Informações

Av. Almirante Reis, 50-A

Telef. 47228 — Lisboa

Adjudicado em Moçambique um conjunto de importantes obras

LOURENÇO MARQUES, 12 — Foi adjudicado por 78 374 050$00 um dos mais importantes conjuntos de obras de engenharia levados a cabo em Moçambique, incluindo a ponte sobre o rio Limpopo, em Vila de João Belo, a ponte sobre o Chicumbane, o aterro da baixa do Chicumbane e diversos viadutos no mesmo aterro.

Trata-se de empreendimentos incluídos no Segundo Plano de Fomento, sendo o prazo de execução de 1095 dias. — (A. N. I.).

NOVO GOVERNADOR-GERAL

LOURENÇO MARQUES, 12.—Deve chegar no fim do mês a Moçambique o novo governador-geral da Província, contra-almirante Sarmento Rodrigues — segundo informa a Imprensa desta cidade.—(A. N. I.).

VISITA DE UM MINISTRO DA FEDERAÇÃO

LOURENÇO MARQUES, 12.—Em visita particular, esteve dois dias em Lourenço Marques o ministro da Defesa da Federação das Rodésias e da Niassalandia, John Mooke Caldicott.—(A. N. I.).

A DERROCADA da aldeia de Ringlet

CAMERON HIGHLANDS (Norte da Malásia), 12 — Até agora foram já encontrados 12 cadáveres e oito pessoas deram entrada em hospitais gravemente feridas, em consequência do desmoronamento que ocorreu ontem na aldeia de Ringlet, a cerca de 11 quilómetros desta cidade.

Os trabalhos de salvamento foram suspensos á meia-noite, e um funcionário declarou: «Não fazemos ideia de qual possa ser o total de mortos». — (R.).

Adiada a conferência sobre o Laos

GENEBRA, 12. — Um relatório proveniente da Comissão de Fiscalização está a ser estudado pelos delegados ocidentais.

A mesma fonte anunciou que o secretário de Estado norte-americano, Dean Rusk, se encontrou com o secretário dos Estrangeiros britanico, «lord» Home, ás 9 horas, para discutirem a mensagem recebida do Laos.

Os círculos norte-americanos informam que, além do cessar-fogo, Rusk e Home discutirem também alguns dos problemas levantados pelo ministro dos Negócios Estrangeiros soviético durante a prolongada conferência que teve a noite passada com o secretário dos Estrangeiros britanico. Rusk opor-se-ia ao pedido de Gromiko para que as três delegações laocianas tivessem assento na conferência.

Depois do seu encontro com Rusk, «lord» Home reuniu-se novamente com Gromiko, e os dois homens, na sua qualidade de co-presidentes da conferência, no sentido de resolver as ultimas dificuldades, resolveram adiar para amanhã o início da conferência.—(A. N. I.).

O custo de dois bombardeiros seria suficiente para acudir aos 15 milhões de leprosos do Mundo

PARIS, 12. — O apóstolo dos leprosos, Raoul Follereau, dirigiu uma carta ao astronauta russo Yuri Gagarine, para lhe dizer que, se os homens dispensam somas astronómicas que depressa se desvanecem nos espaços infinitos, seria bom que pensassem também nos pobres.

«Tenho um serviço a pedir-lhe» — acrescenta Follereau. E prossegue: «Um dia, imagine, escrevi uma carta a dois homens da nossa Terra: um é um bravo general, hoje na reserva; o outro é o homem que, no seu regresso, o abraçou com grande calor. Dizia-lhes: Dêem-nos um avião. Cada um, um avião. Um dos vossos aviões de bombardeamento, porque descobri que cada um desses engenhos custa cerca de cinco biliões dos nossos francos antigos. Então pensei que com o preço de dois desses aviões de morte poder-se-ia cuidar de todos os leprosos do Mundo».

A carta continua: «Vejo-vos já esboçar um sorriso... Dois aviões, no século dos foguetões, parece de tal modo irrisório! Muito bem, isso seria suficiente, contudo, para aniquilar o mais velho flagelo do Mundo e o seu cortejo de horrores. Quinze milhões de homens atingidos pela lepra sofrem, apodrecem e morrem, e nós poderíamos salvá-los assim...»

«Mesmo visto do Cosmos não pensa que isso é o bastante para lhe tirar o sono?

«Então, ao ver o sr. Kruchtchev, emocionado e feliz, apertá-lo contra o peito, disse com os meus botões: se o sr. Gagarine aceitasse entregar-lhe esta carta, decerto que não teria outro remédio senão lê-la, de qualquer modo. E é tudo o que lhe peço». — (A. N. I.).

Eichmann tem apetite dorme tranquilamente e quer traduzir Bernard Shaw...

JERUSALEM, 12.—Depois de estar a ser julgado durante cinco semanas com a sua cabeça em jogo, Adolf Eichmann continua a comer com apetite, dorme tranquilamente oito horas por noite e mantém a pressão arterial normal.

Os pormenores da vida diária de Eichmann na prisão foram revelados á United Presse por David Ofer, oficial da Polícia encarregado da segurança do réu.

Eichmann lê muito e actualmente está interessado na tradução alemã da obra de Bernard Shaw «Política para todos». Leu recentemente a biografia do marechal Lyautey, escrita por André Maurois.

Ofer disse que a única correspondência que Eichmann recebe é de pessoas da família, que vivem na Argentina e na Áustria, respondendo a essas cartas regularmente

O oficial disse ainda que Eichmann continua tão imperturbável agora como quando começou a ser julgado e nunca revelou qualquer indício de perturbação.

A SESSÃO DE HOJE

A primeira testemunha a depor na sessão de hoje do julgamento do carrasco dos judeus, foi um jovem judeu chamado Mordecai Ansbacher, que descreveu o modo como passou a sua juventude a ser transferido de campo de concentração para campo de concentração. Num deles, separaram-no da mãe, que estava gravemente atacada de disenteria, a quem nunca mais viu.

O primeiro campo que conheceu foi o de Theresienstadt, na Checoslováquia, onde foi internado aos 14 anos.

Deste campo passou para o de Auchwitz, onde, por motivos que desconhece, escapou ás camaras de gás, para ser transferido para Dachau.

A fome era tão intensa que os judeus inventaram novos nomes para os dias da semana. Assim, por exemplo, segunda-feira era o dia da batata, e terça-feira, o da couve.

Ao chegar a Dachau, Ansbacher ouviu os SS cantarem frequentemente uma canção que tinha o seguinte estribilho: «Os judeus andam de lugar para luagr. / Que o Mar Vermelho a todos enguia. / Para então o Mundo poder descansar».—(A. N. I.).

Correm boatos sobre preparativos de transferência do presidente Tschombé para Leopoldville

LEOPOLDVILLE, 12. — Os círculos políticos de Leopoldville aguardam com grande tensão as novas decisões da conferência de Coquilhatville, depois de terem circulado notícias não confirmadas segundo as quais o presidente Kasavubu projecta reinstalar brevemente o Parlamento congolês.

Os projectos de Kasavubu foram divulgados por uma notícia ontem transmitida pela Rádio de Brazzaville que afirmou também ser intenção do presidente congolês pedir o auxílio da O. N. U. para a reunião de todos os parlamentares.

Devido a ter passado ontem o dia da Ascensão, feriado nacional no Congo, não foi possível confirmar em Coquilhatville a veracidade destas notícias.

A Rádio de Brazzaville não revelou a origem das informações que transmitiu e não indicou se tinha sido fixada a data da reunião.

Continua, entretanto, a especulação quanto á transferência de Moisés Tschombé que está presentemente «internado» em Coquilhatville, por ordem do Governo de Leopoldville.

Tschombé continua em Coquilhatville, segundo afirmou Victor Nendaka, chefe dos Serviços de Segurança congoleses, a um correspondente da U. P. I., salientando não haver urgência em transferi-lo para Leopoldville.

Recusou-se a revelar se foi já decidido como e quando Tschombé abandonará Coquilhatville.

Correm, contudo, boatos de estar a ser preparado um barco que levará o prisioneiro, pelo rio, até Leopoldville, dentro de dias.

As notícias de que será brevemente iniciada a acção contra Tschombé são acentuadas por informações vindas de Elisabethville, segundo as quais um colégio constituido por três elementos tomou temporáriamente a chefia da Katanga.

Um decreto emitido pelo presidente do Parlamento katanguês anunciou ontem que Jean Baptiste Kibwe, Godefroid Munongo e Joseph Kiwele, respectivamente, ministros das Finanças, do Interior e da Educação Nacional, assumirão as funções constitucionais que cabem ao presidente Tschombé, durante o tempo que este estiver ausente.

O decreto foi promulgado depois de uma sessão do Gabinete katanguês e é válido por três meses. — (A. N. I.).

A O. N. U. E OS MERCENÁRIOS DA KATANGA

LEOPOLDVILLE, 12, — Forças malaias e nigerianas, ao serviço das Nações Unidas, perseguem um grupo de 18 mercenários que foram localizados por um helicóptero da O. N. U. a cerca de 170 quilómetros de Albertville, há dois dias.

As forças da O. N. U. receberam ordens para capturar esses homens por meios pacíficos, estando todavia autorizadas a recorrer á força se tal for necessário. — (A. N. I.).

INQUÉRITO NA O. N. U. Á MORTE DE LUMUMBA

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 12. — Três jurisconsultos internacionais iniciaram a noite passada, secretamente, os preparativos para um inquérito á morte de Patrice Lumumba, o primeiro chefe do Governo do Congo. — (R.).

CONFERÊNCIA AFRICANA SOBRE EDUCAÇÃO

WASHINGTON, 12.—O Departamento do Estado anunciou que a América do Norte enviará uma delegação de observadores, constituída por nove membros, á Conferência de Estados Africanos sobre o Progresso da Educação em Africa, que se deve efectuar de 15 a 25 de Maio em Addis-Abeba.—(Reuter).

OS E. U. E O SENEGAL

WASHINGTON, 12.—Os Estados Unidos e o Senegal estão prestes a assinar um acordo bilateral relativo a um programa de auxílio destinado a reforçar a assistência que a França presta a esse país.

Fontes autorizadas afirmaram ontem que deve ser anunciado brevemente que se concluiu um «acordo relativamente pequeno mas significativo» quanto ao auxílio a prestar pelos Estados Unidos a essa antiga colónia francesa.—(A. N. I.).

DECISÕES EM MONRÓVIA CONTRA A AFRICA DO SUL

MONRÓVIA, 12.— A conferência dos chefes dos Estados africanos, reunida nesta capital, resolveu que «decisões práticas e eficazes devem ser tomadas para fazer vergar a cerviz á África do Sul».

A conferência, agora na fase final, comunicou ainda que a sua resolução afirmava que «O Governo da África do Sul, com a sua política do «apartheid», declarara guerra á raça africana».—(R.).

A Rádio de Havana acusa a Guatemala e os Estados Unidos de prepararem nova invasão de Cuba

MIAMI (FLORIDA), 12. — A' base naval norte-americana da ilha de Vigues, ao largo do Porto Rico, chegaram já mais de mil homens, pertencentes ás forças anticastristas, na sua maior parte antigos soldados do exército de Fulgêncio Baptista, que estão ali a ser concentrados para um próximo ataque a Cuba, afirmou, hoje, a Rádio de Havana, ao lançar violento ataque contra os Estados Unidos.

A Rádio de Havana acusou, também, a Guatemala de estar a planear um falso ataque a si própria, a fim de ter pretexto para declarar guerra a Cuba, de combinação com os Estados Unidos.

O MASSACRE DOS INVASORES ANTICASTRISTAS

A Rádio da Havana anuncia que na província do Oriente foram mortos mais setenta anticastristas após encarniçado combate travado, na quarta-feira, com as milícias de Fidel Castro.

Entretanto, os dirigentes anticastristas em Miami informam que nesse combate as milícias governamentais tiveram mais de uma centena de baixas e abandonaram muitas armas e munições. — (A. N. I.).

DIPLOMATAS CUBANOS PEDEM ASILO

CIDADE DO MÉXICO, 12. — Anuncia-se que dois funcionários da Embaixada de Cuba nesta cidade pediram asilo político ao Governo mexicano, «em consequência de Castro ter transformado Cuba num satélite da Russia».

Os dois diplomatas são o segundo-secretário António Montane e o cônsul Hilda Portela. A revelação foi feita durante uma conferência de Imprensa convocada pela Frente Revolucionária Democrática Anticastrista. — (A. N. I.).

AVENIDA LUMUMBA

HAVANA, 12. — Por ordem do Governo de Fidel Castro, a Avenida da Bélgica, na Havana, passa a chamar-se, a partir de hoje, Avenida Patricio Lumumba. — (A. N. I.).

NÃO FOI AUTORIZADA A PROJECÇÃO DE UM DOCUMENTÁRIO CUBANO NO RIO

RIO DE JANEIRO, 12. — A Polícia carioca impediu a exibição de um documentário dos ultimos acontecimentos em Cuba, que devia ser apresentado na Associação Brasileira de Imprensa, fundamentando a sua decisão no facto de a Embaixada de Cuba não ter cumprido uma lei brasileira que impõe a censura prévia de todos os filmes.

Depois de outra tentativa para exibir o filme na União Nacional de Estudantes, os funcionários cubanos decidiram projectá-lo dentro do edifício da embaixada. — (A. N. I.).

HOTEL EMBAIXADOR
APRESENTA no «TERRAÇO DAS ESTRELAS»
O FAMOSO CANTOR PORTORIQUENHO
VICTOR MOJICA
OS EQUILIBRISTAS E MALABARISTAS
FREDDY KENTON & PARTENAIRE
E EM FANTASIAS COREOGRÁFICAS
BALLET GARAY
(Maiores de 17 anos)
DOMINGO: «Matinée» com atracções. Chá completo, 25$00

Visite a EXPOSIÇÃO DE CAMPISMO
NO ESTÁDIO DO BENFICA (NA LUZ)
TENDAS — «ROULOTTES» — MOBILIÁRIO DE CAMPO DAS CASAS FABRICAMPO, LDA. E VIEIRA CAMPOS
(ABERTA ATÉ DOMINGO, 14, ás 24 HORAS)

AÇORDA DE SÁVEL
Famoso prato do RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS

SE DESEJA OFERECER
UM PRESENTE UTIL
E DE BOM GOSTO
VISITE DECOR
AV. ALVARES CABRAL, 46 — TEL. 683903

DE BICICLETA
através da selva...

Tendo ficado temporàriamente sem carro, em consequência de uma colisão, pouco antes de começar o «Rallye» Safari», a sr.ª Anne Hall, «volante» da fábrica Ford, decidiu levar a efeito um reconhecimento em bicicleta...

A máquina foi-lhe emprestada por um africano. Com a sua companheira, Lucille Cardwell como «pendura», Anne Hall percorreu cerca de dez quilómetros através da selva, até Mela Mela, no Tanganica, anotando todos os pormenores do trajecto.

Foi um passeio pouco confortável, como bem pode imaginar-se. Mas valeu a pena, pois as duas automobilistas ganharam a «Taça das Senhoras» e os terceiros lugares da sua classe e da classificação geral...

MAIS CINCO TIPOS
DE TRACTORES
vão ser construidos no Brasil

Foi recentemente publicada uma notícia sobre a futura produção de tractores no Brasil.

Dez marcas vão iniciar a sua fabricação: três tipos leves: «Massey-Ferguson», anglo-canadiano; «Renault», francês; «Fendt», alemão; quatro tipos médios: «Valmet», finlandês; «Fordson», americano; «Hanomag», alemão e «Zettor», checoslovaco; dois tipos pesados: «Deutz», alemão e «Case», americano; e um tractor de esteira: «Fiat», italiano.

Terão início imediato os projectos com o concurso da parte já existente da industria de autopeças, esperando-se para o ano corrente uma produção entre 2500 a 3000 unidades. Esses tractores, serão movidos a óleo, com motores «Diesel», fabricados no Brasil pela «Mercedes-Benz», «Perkins», «M W M» e «Deutz».

As fábricas ficarão, na sua maioria, instaladas em São Paulo, onde já se encontra a industria automobilística; a «Zettor» será instalada no Rio Grande do Sul e a «Deutz» em Minas Gerais.

CAMPANHA
dos cintos de segurança

Duas subsidiárias britanicas de fábricas norte-americanas de automóveis vão lançar no mercado cintos de segurança, mas sem intuitos lucrativos no que respeita á sua montagem nos carros.

O cinto de segurança corresponde ao modelo aprovado pelas autoridades, consistindo numa unica peça que pode suportar uma pressão de cerca de 1800 quilos.

O preço do cinto corresponde aproximadamente a 260 escudos e o trabalho de montagem em determinados tipos de carros está calculado, só pelo custo, em cerca de 100 escudos.

8 MILHÕES
DE VEÍCULOS
circulam em França

Em 1 de Janeiro deste ano circulavam em França mais de 8 milhões de veículos automóveis, segundo a estatística oficial, que compara esta cifra com a de 7,3 milhões existentes um ano antes.

A cifra actual corresponde a uma viatura particular ou comercial por 8,2 habitantes.

«Europa 3»
a estrada que liga Lisboa a Estocolmo
Está encontrada a solução para o Canal da Mancha?

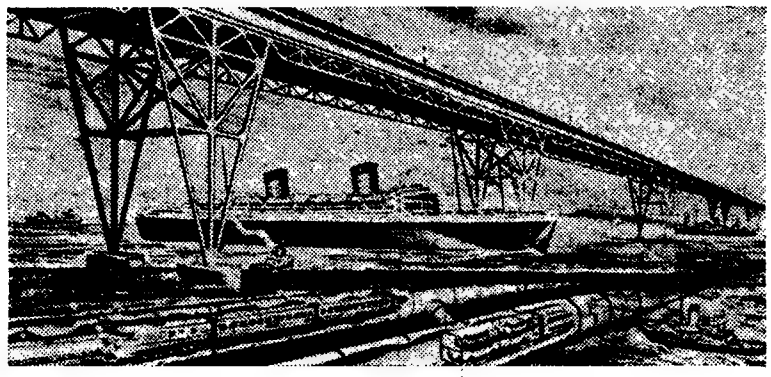
O automobilista que sair de Lisboa ou do Porto e encontrar a referência «E 3» fica a saber que, se seguir sempre essa indicação, irá parar a Estocolmo...

«Europa 3» é a mais longa estrada europeia, uma linha sinuosa que se estende entre as capitais de Portugal e da Suécia. A via toma o caminho de Lisboa, Salamanca, Valladolid, Burgos, Bordéus, Paris, Antuérpia, Venlo, Hamburgo, Rendsburg, Flensburg, Aarhus, Frederikshavn, Gotemburgo e Estocolmo.

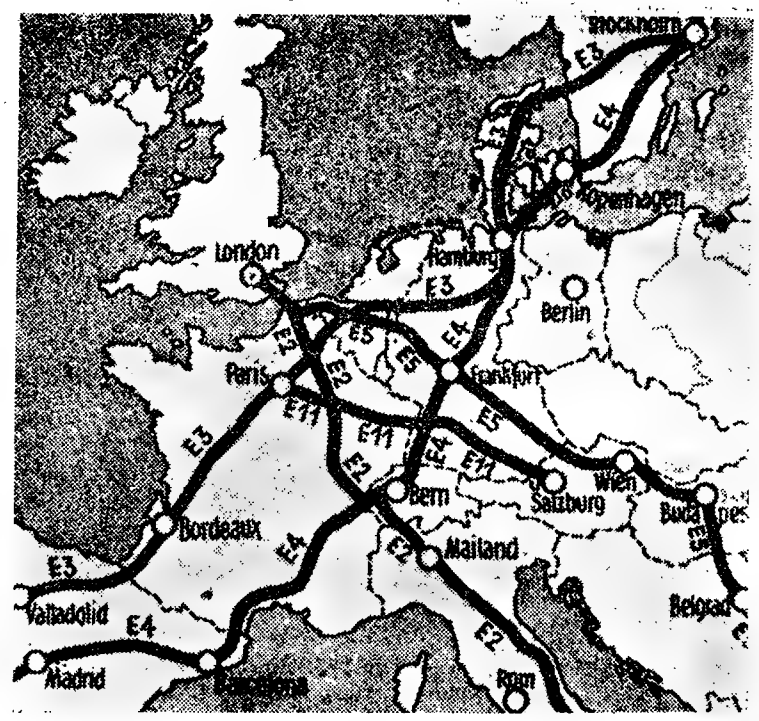
Na prática, não foi difícil delinear o melhor caminho até á encruzilhada de Hamburgo. Depois, é que as coisas mudaram de figura. E o resultado foi tomarem-se duas designações. «E 3» segue através da península da Jutlandia com passagem em Aarhus e com trajecto de «ferry-boat» de Frederikshavn para Gotemburgo ou Oslo. Com a designação «E 4», continua a linha «do voo das aves» que ficará com trajectos de barco entre o porto alemão de Puttgarden e o dinamarquês de Rodby Havn, além daqueles entre Copenhague e Malmoe ou Helsingor e Halsingborg ou, seja, entre a Dinamarca e a Suécia.

No trecho que vai de Hamburgo a Frederikshavn, atravessando a fronteira germano - dinamarquesa em Krusa, têm sido feitos os maiores melhoramentos. O Governo dinamarquês contribuiu com 25 milhões de coroas para a reconstrução dos portos de Frederikshavn e Hirtshals e com mais 15 milhões para a ponte sobre o canal em Aalborg. Foram ainda distribuidos mais 100 milhões para reparações rodoviárias.

Por outro lado, em Rendsburg, está a realizar-se a obra mais importante. Sobre o canal de Kiel existe, por enquanto, uma ponte que é preciso levantar sempre que passa um barco. Isso ocasiona longas demoras para o tráfego nas estradas, um atraso que é mais um factor contra a preferência a dar á «E 3». Contude, o problema foi estudado e até já se encontrou a solução mais aconselhável, nomeadamente, a construção de um tunel para o qual foi destinada a verba de 50 milhões de DM (marcos alemães ocidentais). Para reparação das rodovias, na parte alemã, foram ainda destinados 18 milhões de DM.



Será esta a solução para o Canal da Mancha?



Os itinerários da «E 3», que liga Lisboa a Estocolmo, e das restantes estradas europeias internacionais

Encontro com a «E 4»

A «E 3», além do desvio para Oslo, Larvik e Bergen, na Noruega, continua pela estrada n.º 6 da Suécia, que vai de Gotemburgo a Estocolmo. Os pontos de interesse são inumeros. A paisagem é das mais bonitas que se podem oferecer, através da região dos lagos: Vanern, Vattern, Hjalmaren e, por fim, Malaren.

Afinal, a «E 3» só tem a desvantagem de não passar por Copenhague. Por isso, aconselhamos a fazer o retorno pela «E 4». E nessa altura, o caminho é: Estocolmo-Halsingborg (barco) - Helsingor - Copenhague - Rodby Havn (barco) - Puttgarden - Lubeck - Hamburgo.

Sim, na realidade, é melhor fazer o triangulo. Sob um ponto de vista puramente turistico, merece a pena correr os dois caminhos, cada um no seu sentido.

A «Europa 4» parte do Sul da Espanha e vai até Estocolmo por Madrid, Barcelona, Berna, Frankfort e Hamburgo, Copenhague.

A solução para o Canal da Mancha?

Outra grande via europeia é aquela que se cruza com as «E 3» e a «E 4», vinda do Sul da Itália e com o seu términus em Londres. E' a indicada por «Europa 2».

A «E 5» parte de Istambul e vai encontrar-se com a «E 2» no extremo da França, á beira do Canal da Mancha. E aqui é que está o busilis: a estrada cede o seu lugar ao barco moroso e incómodo. Muitas soluções têm sido apontadas, ao longo dos tempos, para o estabelecimento da circulação rodoviária entre o continente e as ilhas britanicas.

Os Governos da Inglaterra e da França parecem agora mais interessados do que nunca no assunto. E há já um plano em estudo, que prevê a construção simultanea de uma ponte, para veículos, e um tunel, para comboios — harmonia com a gravura que apresentamos. Será esta a solução?

Automobilismo

«JAGUARS»
EM MOSCOVO...

O país dos «Moskvitch» vai conhecer os «Jaguars». Na Feira Comercial Britanica, que este mês se realiza em Moscovo, serão apresentados dois «salões» 3.8, «Mark-II» desta famosa marca.

Embora os «Jaguars» já há muito sejam utilizados em Moscovo por diplomatas de vários países, a feira vai proporcionar aos cidadãos de Moscovo a primeira oportunidade de examinar de perto esse automóvel que tão grande reputação conquistou em todo o Mundo. Os Moscovitas poderão mesmo, se quiserem, dar nele uma volta de demonstração.

O Brasil produziu
245 mil veículos
de 1957 a 1960

O objectivo brasileiro de produzir 170 mil veículos em 1960 foi largamente ultrapassado — o que bem demonstra o excepcional progresso da industria automobilistica do país irmão.

A exportação de automóveis brasileiros é, de resto, já um facto.

Segundo as estatísticas oficiais, a produção de veículos no Brasil, entre 1957 e Junho de 1960, foi a seguinte:

Total geral: 244 256 unidades (13 260 camiões pesados, 95 959 camiões médios, 17560 camiões ligeiros, 51 050 «jeeps», 39 091 automóveis utilitários e 27 336 automóveis de turismo).

O nível de produção das diversas fábricas brasileiras foi, por sua vez, o seguinte:

Willys-Overland do Brasil (Renault), 64 020 unidades; Ford-Motor do Brasil S. A., 42 751; General Motors do Brasil S. A., 38 928; Volkswagen do Brasil, 33 544; Mercedes-Benz do Brasil, 31 530; Vemag S. A., 17 520; Fábrica Nacional de Motores, 10 466; Simca do Brasil, 2648; International Harvester, 2083; Toyata do Brasil, 766.

Verifica-se assim que importantes firmas de cinco países — Alemanha, Estados Unidos, França, Japão e Itália — estabeleceram no Brasil poderosas fábricas. O capital da Volkswagen brasileira é actualmente de 4 biliões de cruzeiros, o que lhe permite figurar já entre as dez maiores sociedades anónimas do país irmão. Só essa empresa tem mais de 5 mil operários.

UM CARREGADOR
móvel de bateria

Um dispositivo móvel para carregar baterias acaba de ser lançado no mercado, pela Wipac Group Sales, Ltd. Designado por «Chargemobile», tem as dimensões e o formato de uma bateria de ignição. É instalado sob o «capot» do carro e permanentemente ligado á bateria.

Quando esta necessita de carga, tudo o que há a fazer é ligar ao «Chargemobile» um fio da rede de distribuição eléctrica. O dispositivo é adequado para baterias de 6 ou 12 «volts», e tem um rendimento de um a um e meio amperes.

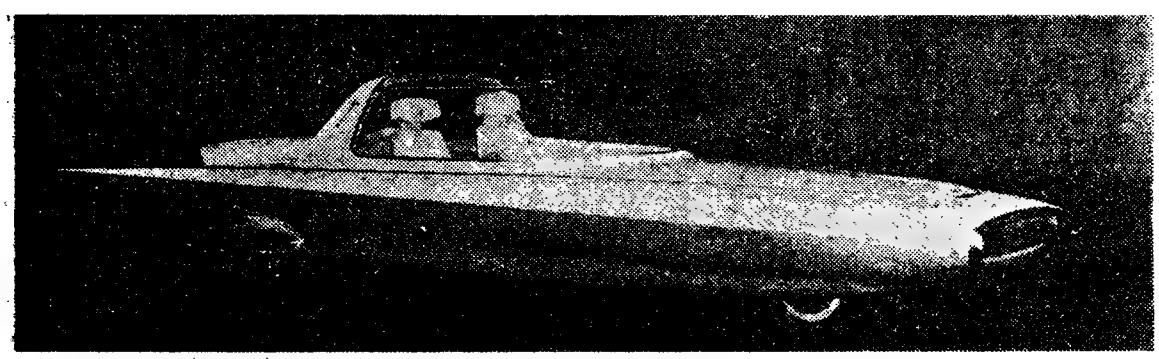
O ÚLTIMO CARRO
produzido em Dagenham

Após quase trinta anos de laboração, as linhas de montagem da grande fábrica da «Ford» em Dagenham completaram há dias o seu ultimo veículo comercial, com o numero de ordem 398 125.

Em 1931, no mês de Outubro, saiu de Dagenham o primeiro camião, que foi também o primeiro veículo a ser construido ali. Era um modelo de tonelada e meia, com 24 h. p.

A partir de agora, todos os veículos comerciais pesados da «Ford» serão construidos em Langley, Buckinghamshire.

A grande sensação de Nova York!



No «International Motor Show», de Nova York, apareceu este veículo acentuadamente futurista, que mais parece um revolucionário avião... Inspirado no «Bi-antogo», que J. Scripps Booth desenhou em 1908, o estranho «Gyron» dispõe de duas «direcções», uma para cada lugar, e os assentos estão colocados de forma científica, a fim de que os seus ocupantes desfrutem de um total repouso durante as viagens. O fantástico carro, de linhas ultradinamicas, permite o revezamento dos condutores, na sua condução, por breves períodos, sem o incómodo da alteração de posições. Aonde chegará a fantasia humana?...

PNEU

FIRESTONE — MABOR
MICHELIN — PIRELLI
DUNLOP — ENGLEBERT
MONTAGEM GRÁTIS
ACEITAMOS TROCAS
EQUILÍBRIO DE RODAS
RECAUCHUTAGEM

SARAIVA & GONZALEZ, LDA.
Av. do Duque de Ávila, 26-B
LISBOA — Telfs 51962 e 51963

UMA RODA
salvou-lhe a vida...

...e uma roda pode tirar-lha.

Recauchute os seus pneus com «Garantia Pinta Azul». A «Recta», de Torres Vedras, oferece a modalidade que mais lhe convém.

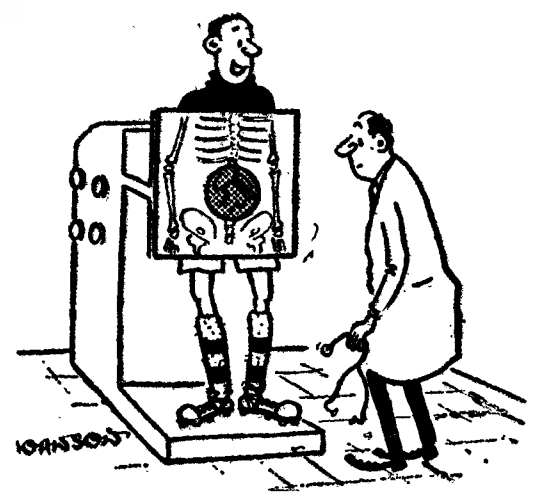
Telefones: Lisboa 652300 — Torres Vedras 564.

pequeno MAGAZINE

O Clube do Livro no Brasil

O Clube do Livro do Brasil vai lançar em Outubro próximo, numa tiragem de 30 mil exemplares, a segunda edição do romance de Paulo Dantas «Capitão Jagunço».

Recorda-se, a propósito, que em tempos o romancista Barbosa Lessa, autor de «Os Guaxos», compôs a musica de um baião inspirado naquele romance de Paulo Dantas, que, por seu turno, escreveu a letra. Esse baião que ficou a chamar-se também «Capitão Jagunço», foi depois gravado por Luís Gonzaga.



— Então doutor? Minha mulher sempre tem razão quando diz que eu sou um doente da bola?

VEÍCULO DE CARGA conversível

Uma firma britanica acaba de criar um novo veículo para conduzir cargas de porta a porta, em longas distancias, com despesas quase insignificantes. O sistema requer o uso de um novo tipo de veículo conversível conhecido como «Roadrailer», capaz de operar tanto em estradas de rodagem como de ferro.

O veículo que parece um grande vagão ferroviário de carga, pode conduzir 11 toneladas, é rebocado da fábrica até á estrada de ferro por um tractor comum. Na estação, o veículo é colocado sobre os trilhos e acoplado á composição. Graças a um sistema hidráulico, os truques são baixados e levantadas as rodas de borracha. Na estação terminal, a operação é invertida e completada em cinco minutos, no máximo. Algumas vezes, a operação é terminada em 3 minutos.

O «Roadrailer» pode ser engatado a outro veículo identico ou a qualquer tipo de vagão de estrada de ferro (BNS).

JORGE AMADO na Academia

A recepção ao romancista Jorge Amado, na Academia Brasileira de Letras, deve ser marcada para Junho. Jorge Amado já declarou que fará um discurso curto. Pensa escrever o máximo de 30 páginas, sobre José de Alencar e Machado de Assis, como as duas grandes vertentes do romance brasileiro. O final do discurso será dedicado a Octávio Mangabeira, que o autor de «Gabriela, Cravo e Canela», considera expressão vigorosa das melhores qualidades intelectuais e morais da Baía.

QUEM CANTA seu mal espanta...

Desculpa mas eu, assim,
Em amor não me convenço:
Tu só te lembras de mim
Dando um nózinho no lenço.

J. PEREIRA COELHO

DIZ QUEM SABE

A alegria é grande criadora de vida e saude.

CARL VON LINNÉ

*** A alegria evita mil males e prolonga a vida.**

SHAKESPEARE

*** Sem alegria, a Humanidade não compreende a simpatia nem o amor.**

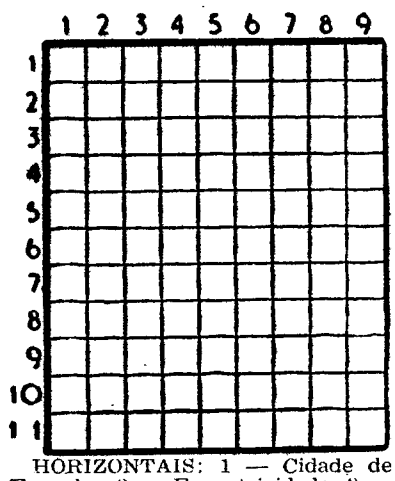
RAMALHO ORTIGÃO

EFEMÉRIDES

No dia 12 de Maio de 1957 morreram o desportista espanhol marquês de Portago e o actor alemão de cinema Eric Von Stroheim.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE
Problema n.º 4354



HORIZONTAIS: 1 — Cidade de Espanha. 2 — Excentricidade. 3 — Artigo definido. Seguias. Futil. 4 — Botequim. Ofereci. 5 — Sombria. 6 — Invulgar. Lavrar. 7 — Laço. Lista. Antes de Cristo. 8 — Guardar segredo. 9 — Instrumento pastoril semelhante á rabeca. 10 — Aleia. Rates. 11 — Escarnece. Origem. Satélite de Jupiter.

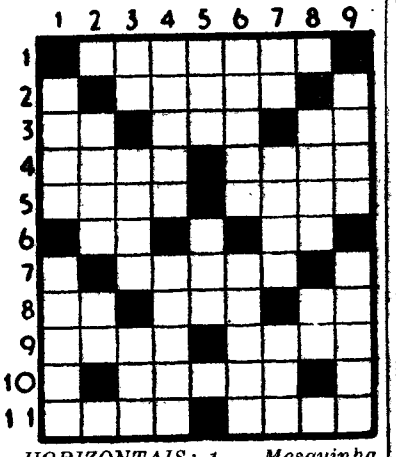
VERTICAIS: 1 — Título de uma das obras de Zola. Atmosfera. 2 — Apelido. Preposição e artigo. Genro de Maomé. 3—Preposição. Grande quantidade. Acredita. 4 — Caminha. Estacaram. 5 — Não nascida. Olé. 6 — Rio que banha Leiria. Corda grossa. 7 — Existe. Oferecer. Curso de água natural e abundante. 8 — Lê. Em partes iguais. Poema da Idade Média narrativo ou lírico. 9 — Capital das Baleares. Abandonado.

Solução do problema n.º 4353

HORIZONTAIS: 1 — Navarra. 2 — Salas. 3 — As. Lar. Ri. 4 — Luís. Apar. 5 — Arre. Soma. 6 — Aí. Má. 7 — Aurea. 8 — A's. Sul. Rã. 9 — Roeu. Eles. 10 — Orava. 11 — Etna. Asas.

VERTICAIS: 1 — Rala. Carme. 2 — Sura. Só. 3 — As. Iria. Eon. 4 — Valse. Usura. 5 — Ala. Aru. 6 — Raras. Eleva. 7 — Rs. Poma. Lãs. 8 — Rama. Ré. 9 — Vira. Rasas.

Problema n.º 2308



HORIZONTAIS: 1 — Mesquinha. 2 — Vila e concelho do distrito de Belmonte. 3 — Preposição. Felicidade. Pronome pessoal. 4 — Erguer. Engana. 5 — O mesmo que Xiva, terceira pessoa da divindade Indu. Transpirêm. 6 — Futil. Campeão. 7 — Ganho. 8 — Atmosfera. Mãe de Rómulo e Remo. Letra grega. 9 — Cada um dos vasos sanguíneos que levam o sangue dos capilares ao coração. Grande desordem. 10 — Líquido alcoólico proveniente da fermentação do sumo das uvas. Artigo definido. 11 — Saudáveis. Cada uma das partes duras e calcificadas que formam o esqueleto dos animais.

VERTICAIS: 1 — Numeral. Adega ou frasqueira subterranea. (pl.). 2 — Mil cento e quatro em romano. Culpada. 3 — Antes de Cristo. Garantia de pagamento de uma letra dada por terceiro. Nome de homem. 4 — Femea do bode. Montanhas da Russia. 5 — Medida de superfície. Levante. 6 — Cidade da França. Fendo. 7 — Existe. Cidade da Normandia, França. Preposição e artigo definido (pl.). 8 — Artigo definido. Numeral. Rio da Itália. 9 — Viam. Sentido da vista.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 2307

HORIZONTAIS: 1 — Bala. Rapa. 2 — Al. Ame. Ar. 3 — Sem. O. Agá. 4 — Emas. Miai. 5 — Lemas. 6 — MAL. 7 — COM. Aos. 8 — Acontecia. 9 — Sal. Roí. 10 — Ás. TC. O. 11 — Sare. Usas.

VERTICAIS: 1 — Bases. Casas. 2 — Além. Roca. 3 — MAL. Molar. 4 — Ao. Sem. SE. 5 — Mó. Malta. 6 — Ré. Mal. Tu. 7 — Ais. Acres. 8 — PAGA. Joio. 9 — Arais. Saios.

PROVÉRBIO: «O mal, com o mal se paga.

Diário escolar

Sessão cultural na Escola Francisco de Arruda

Na sessão cultural de amanhã, na Escola Técnica Francisco de Arruda, antes de começar a sessão cinematográfica da série «Ensino visual das ciências», será feita a narrativa do conto semanal pelo escritor Bernardo Santareno.

Visita de estudantes de Engenharia à Sacor

Um grupo de alunos do Instituto Superior Técnico visita na quarta-feira as instalações da Sacor, em Cabo Ruivo. A visita é organizada pela Secção Pedagógica da Associação de Estudantes daquele estabelecimento de ensino.

Romagem à campa dum dirigente escutista

O segundo Grupo dos Escuteiros de Portugal promove, no próximo domingo, ás 10 e 30, uma romagem de saudade, de todos os elementos do efectivo e de antigos escuteiros daquele grupo, á campa de Joaquim Amancio Sanglueiro Junior que foi fundador do escutismo no Algarve e exerceu, entre outros cargos, o de escuteiro-chefe do grupo, dirigente da Associação e da Fraternal dos Antigos Escuteiros de Portugal, e que repousa no cemitério da Amadora.

Reuniões científicas

Sessão mensal de estudos dos Médicos das Forças Armadas

Efectua-se na próxima quarta-feira, pelas 22 horas, na Escola de Saude Militar, no Largo da Estrela, mais uma sessão mensal de estudo dos Médicos das Forças Armadas, promovida pela direcção do Hospital Militar Principal.

Nesta sessão, dedicada ao estudo das queimaduras, um dos mais importantes problemas da patologia castrense, usam da palavra o professor Ivo Pitanguy, do Serviço de Saude Brasileiro, que falará de «Tratamento das queimaduras» e o dr. Damião Pires, do Hospital Militar Principal, que versará o tema «Organização de um Serviço de Queimados no Exército».

CARNE CONGELADA para a Junta de Produtos Pecuários

Chegou hoje ao Tejo o navio norueguês «Karitind» com 4761 peças de carne de vaca e de porco, no total de 313 toneladas, vindas da Polónia para a Junta dos Produtos Pecuários. No próximo dia 15 é esperado o navio sueco «Traneland» também com carne congelada para a referida Junta dos Produtos Pecuários.

QUEM DÁ PRIMEIRO A CONHECER A NOIVA?

Cada um pode dar uma alegria especial à noiva, que case entre 15 de Março e 15 de Maio de 1961.

No caso de V. saber de uma noiva na sua familia ou entre as suas amigas, então faça o seguinte:

1. Corte este anúncio
2. Escreva ao lado do anúncio:
   - nome e endereço da noiva
   - lugar e data do casamento
   - e em letra bem legivel o seu nome como remetente!
3. Remeta este anúncio à ETO-OTKER, Rua da Junqueira, 1 - Lisboa 3.

ETO e OTKER, os fabricantes alemães de sopas e pudins de renome mundial contemplam a noiva, dando-lhe de presente 6 guardanapos de côres sortidas, inteiramente de graça e sem compromisso nenhum.

*

Juntar também uma foto do casamento, pois assim a noiva poderá aparecer no écran de uma emissão especial de televisão. Além disto a noiva receberá uma surpresa especial!

eto

P 2045

NAZARÉ
REABRIU O RESTAURANTE
LOBOS DO MAR
c/ nova gerência
SERVIÇO PERMANENTE DE
RESTAURANTE E SNACK BAR
«MATINÉES» e «SOIRÉES» c/ o conjunto privativo
KANIMANO
Marcações de mesas pelo tel. 46300

EM BELMONTE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na «FLOR DO ZEZERE»

Nunca digas adeus

por William P. McGivern

FOLHETIM SEMANAL

do Diário de Lisbôa

RESUMO DO CAPITULO ANTERIOR — Jim Daily abate-se no desespero e no alcool por causa do desaparecimento da mulher, de Terry. Ele identificara-a como sendo alguém que se lançara do alto de um prédio mas as duvidas assaltam-no. Decide investigar o caso. Procura uma rapariga que possui um relógio especial, supondo que ela poderá fornecer-lhe uma boa pista. A Polícia promete auxiliá-lo e Jim vai a casa dos Wright, que se lembram da ultima frase proferida por Terry antes de desaparecer.

CAPITULO V

Jim Daily forçou um sorriso, mas não conseguiu. Sacudiu ternamente o ombro de Marie, agradeceu e saiu. Não havia um táxi á vista, de forma que se demorou um segundo a conversar com o porteiro. Este tinha um filho no liceu que jogava futebol e Jim fizera a reportagem de vários jogos como um favor a Nick. Falaram do rapaz de Nick durante um bocado. Depois, o porteiro extraiu um apito e disse a Jim que iria até á esquina para agarrar um táxi.

Jim levou um cigarro aos lábios e ficou parado no passeio, olhando sem interesse as pessoas que passavam no lado oposto da rua.

Jogara e perdera. Talvez Devlin tivesse razão. Talvez tudo fosse apenas perda de tempo, uma perseguição vaga e ambígua que ia dar a conclusões insignificantes. Mas havia o bastante para prosseguir, pensou zangado. Recapitulou o que descobrira, esforçando-se por se acalmar, por reavivar a confiança abalada.

Estava imerso nos seus pensamentos, quando um carro preto se aproximou do passeio. A porta de trás abriu-se e uma voz perguntou:

— Daily?

Jim teve um leve sobressalto, e depois inclinou-se para a frente, no propósito de ver quem o chamava. Deparou com o homem de cabeça estreita e de óculos sem aros. Estava vestido de preto e empunhava uma automática niquelada.

— Entra, Daily — disse. — Ou ficas aí mesmo onde estás. Depressa!

Jim não fazia a mínima intenção de não entrar. Sentia-se subitamente invadido de uma onda de exultação. Aquele era o homem que lhe falara no «bar». E era quanto lhe bastava para se capacitar de não ter andado a perder o seu tempo.

— Naturalmente entro — respondeu e sentou-se ao lado do homem. Este, com o antebraço, empurrou-o contra o encosto do banco e bateu a porta. O motorista uniformizado soltou o pedal da embraiagem e o automóvel afastou-se do passeio e virou á esquerda.

— És um empecilho, Daily — disse o homem para Jim, num tom de voz descolorido.

E sem mudar de expressão, ergueu a automática e com o cano da arma golpeou brutalmente a testa de Jim. O rapaz ainda ergueu o braço num gesto instintivo de defesa, mas era demasiado tarde. O segundo golpe acertou-lhe atrás da orelha, e Jim dobrou-se para a frente, lutando contra a escuridão, a náusea e a dor que o invadiam. Não venceu...

Sentiu-se abanado pelo ombro e depois esbofeteado na cara. A escuridão evolou-se, quando abriu os olhos. Tinha o rosto banhado pela luz do sol e um tecto pintado a creme encontrou o seu olhar.

Voltou a cabeça quando teve consciência do homem, de pé, junto á cama. Deparou então com o sujeito de óculos sem aros que o olhava com expressão aborrecida. Era a primeira vez que o via claramente. Teria os seus quarenta anos, ombros estreitos, cabelo ralo e castanha-escuro, e olhar frio.

— Foi uma grande soneca — disse. — A manhã vai alta e o Mundo continua a girar.

— Que se passa? — perguntou Jim. Sentia a língua como uma tira de borracha esponjosa. — É por desporto que você anda a espancar as pessoas?

— Negócios, meu rapaz — respondeu o homem, e no mesmo instante abriu-se a porta do quarto. Jim torceu um pouco mais o pescoço e viu Stone que se aproximava do leito. Visto de perto, Stone parecia mais importante do que á distancia. Envergava agora um «robe» escarlate sobre um pijama de seda, acabara de fazer a barba e cheirava a loção de primeira. Os seus cabelos loiros, cortados curtos, estavam puxados para trás á força de escova. No rosto afivelara uma expressão impassível.

— Lá tinha as minhas razões — disse Jim, acenando a cabeça para Stone. — Você e o Delahunty são a mesma pessoa, não é verdade?

— Usei em tempos esse nome — disse Stone — mas acabei por me cansar. Gosto mais de Stone.

Jim soergueu-se num cotovelo e viu que se encontrava num quarto de cama espaçoso e confortávelmente mobilado. Do outro lado da janela, viam-se árvores e o ar cheirava a fresco e limpo. De algures ali perto vinha o murmurio de água corrente.

— Eu tinha razão. — Estava demasiado fraco para se sentir zangado. — Você matou a minha mulher, Stone.

— Daily, você enganou-se em tudo menos sobre a minha verdadeira identidade — respondeu Stone. — Não matei a sua mulher. Ela está viva, Daily.

Jim tentou sentar-se, mas o homem dos óculos empurrou-o para trás. Procurou falar, mas as palavras não lhe saíaram. Terry, viva!

— Você tem sido um autêntico quebra-cabeças! — prosseguiu Stone — E continua a sê-lo.

— Quem era a rapariga? — perguntou Jim.

— Não a conhece. Chamava-se Baby Nelson e era modelo. — Stone sentou-se numa cadeira ao lado da cama e levou um cigarro aos lábios. O homem dos óculos estendeu o isqueiro aceso. — Tudo, uma trapalhada. Certa noite, paguei uma bebida á sua mulher no «Pantufa Dourada». Bonito da minha parte, não acha? A' mesa estava um borracho, um tipo que sempre me conhecera. A conversa foi-se arrastando até falarmos de um crime recente, o tal tipo ri-se para mim e diz-me: «Como o caso de Riga, hã?»

Stone abanou a cabeça e sorriu com amargura.

— Pouca sorte a minha. Fui eu quem matou Riga há coisa de uns anos, e agora já ninguém se recorda desse nome. Mas a sua mulher sim, Daily. Uma tarde, entra-me pelo escritório e anuncia-me que você andava a trabalhar no caso Riga, por conta do jornal. Recordou-me o que me dissera o tal meu amigo borracho e queria ali a história toda sem faltar uma vírgula. Fiquei como deve calcular, Daily. Se ela lhe dissesse alguma coisa, e você começasse a escavar o terreno á minha volta, muita coisa acabaria por surgir.

Ela notou que eu ficara atrapalhado e percebeu ter acertado no alvo. Quis retirar-se, mas a tal não pude permitir. Mas não a matei porque percebi que ela serviria de travão, se você apurasse qualquer coisa contra mim. De forma que me limitei a trancá-la, mas viva. A ideia de um rapto estava fora de série; largaria muito cheiro. Não tive outro remédio senão montar a cena de um suicídio fingido.

— E assim, liquidou a sua pequena, Baby Nelson...

— De todas as formas, Baby estava a tornar-se muito importuna—prosseguiu Stone em tom indiferente. — E tinha de ser ela, porque era ruiva como a sua mulher e era mais ou menos do mesmo corpo. Depois de termos posto a sua mulher a dormir com uma bebida cheia de soporífero, telefonei a Baby, disse-lhe para largar o hotel com toda a bagagem e vir ao meu escritório. Ela fez o que lhe mandei, e depois fi-la vestir as roupas da sua mulher.

Só então, Jim deu conta que retivera a respiração.

— Continue — exclamou, exalando o ar dos pulmões.

— Foi então que Clive conduziu Baby até ao extremo do corredor onde fica a janela. A propósito, apresento-lhe Clive — acrescentou, acenando a cabeça para o homem dos óculos sem aros. — Dissemos a Baby que precisávamos que ela representasse o papel de uma outra mulher.

— Baby era muito estupida — disse Clive, com um sorriso mau.

— Por felicidade, sim — concordou Stone. — Clive esperou que o corredor estivesse todo deserto e depois... — encolheu os ombros e levou outro cigarro á boca.

Clive fez saltar a chama do isqueiro e disse:

— Não foi muito difícil. Estava a olhar para o lago e a dizer que era muito bonito visto lá de cima, quando eu a... quando caiu.

— Uma vez livres de Baby, trouxemos a sua mulher para aqui, paar a minha vivenda em Glencoe. E' uma casa construida á borda do lago, e posso afirmar-lhe que sua mulher tem estado muito confortável.

— Se não fosse assim — ripostou Jim — você acabaria por implorar aos céus nunca me ter visto, Stone.

— Não seja «chato» — respondeu Stone. Pensativo, puxou uma fumaça e prosseguiu: — Você começou a atrapalhar as coisas, com essa história de andar pelos «bares», a clamar que sua mulher continuava viva. Toda a gente sabia que ela morrera, e nós não tinhamos a certeza se você falava apenas pela garrafa ou se pressentia algo de sujo no negócio. Deixei que Clive entrasse em contacto consigo, para ver até onde paravam as modas. Clive apresentou-se no «bar» de Mike, na companhia de uma boneca para dar um ambiente natural. Um tipo sózinho num «bar» dá sempre nas vistas. Mas com umas saias ao lado, some-se no papel da parede.

Seja como for, você deu para começar a farejar no dia seguinte, á procura da miuda que estivera com Clive. Essa rapariga era muito capaz de o levar pela mão até ele, e Clive tê-lo-ia conduzido até mim. De forma que tínhamos de partir esse elo da corrente. Clive pôs Trixie fora do caminho, no momento preciso.

— Muito lógico — disse Jim. — E, empregando a frase tradicional, julgam vocês que conseguirão fugir ao braço da Lei?

— Não sei — respondeu Stone francamente. — Mas vou lutar contra o diabo se for preciso, e tenho a esperança de vencer. Bem vê, a polícia não é tão louca como você. Eu sei que eles já fecharam o «dossier». Ficam portanto, apenas, você e a sua mulher. Quanto a Terry, já está legalmente morta. Quanto a si... — Parou e encolheu os ombros. — Não procuro amedrontá-lo, mas parece-me inevitável. Quando você me mandou aquele recadinho em nome do Spicer, ontem á noite, percebi que me daria muito trabalho se continuasse vivo. Telefonei imediatamente a Clive, para a garagem, e disse-lhe que o procurasse.

Por sorte, ele chegou antes de você se ir embora.

— Como soube que era eu quem lhe tinha mandado a nota?

— Por saber que escrevera uma nota e a entregara a Marie. Bem vê, o chefe de mesa é mais meu amigo do que Marie. E toda a semana, eu mantive-o debaixo d'olho, perguntando a mim próprio o que descobriria você e o que faria a seguir. Agora, já sei. Não fará nada.

Levantou-se e acenou a cabeça a Clive.

— Leve-o para o quarto onde está a mulher, e fecha-os lá dentro. Depois, volta cá para baixo.

E sem um segundo olhar para Jim, virou-se e saiu do quarto.

— Levanta-te — ordenou Clive.

Subiram os dois um lance atapetado que levava ao primeiro andar.

— Entra — disse Clive, a brindo uma porta.

As cortinas do quarto estavam todas corridas e o quarto mergulhado na obscuridade. Por momentos, Jim não pôde ver claramente os objectos, mas depois notou um vulto deitado sobre um divã encostado á parede.

— Quem é? — perguntou uma voz enfraquecida.

— Terry! — sussurrou Jim. Não se sentia capaz de dizer mais alguma coisa. Atravessou o quarto a correr e puxou a mulher contra o peito. Ela retribuiu várias vezes o seu nome, abraçando-se-lhe desesperadamente ao pescoço.

Clive fechou a porta e a chave girou na fechadura com um ruído de seca finalidade...

Sentaram-se ao lado um do outro, sobre o divã, sem deixar de falar.

— ... Ful uma parva — exclamou Terry pela décima vez. — Uma caixeirinha romantica, como tu próprio disseste.

Ambos confrontaram as suas histórias. Terry contou-lhe da sua ida ao escritório de Stone; Jim pintou a traços largos as suas investigações para a encontrar.

— Eu sabia! — exclamou Terry. — Eu sabia que tu jamais acreditarias na hipótese do meu suicídio.

(Continua)

S. R.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
2.ª Conservatória do Registo Civil de LISBOA
Rua de Arroios, 265, 1.º

ANÚNCIO

Torna-se publico que, tendo EPIFÂNIO MANUEL PEREIRA DA SILVA ROSADO requerido mudança do seu nome para o de MANUEL PEREIRA DA SILVA ROSADO, foi autorizado a anunciar tal facto e por isso são convidados quaisquer interessador a deduzir perante a Conservatória dos Registos Centrais qualquer oposição que tiverem, devidamente fundamentada, no prazo máximo de trinta dias.

Segunda Conservatória do Registo Civil de Lisboa, aos 10 de Maio de 1961.

O Conservador,
Cícero Augusto Correia de Gouveia

CARTA DE CONDUÇÃO

Máxima seriedade, a contrato ou á lição. Ligeiros e pesados. Amador e profissional. ESCOLA «A POPULAR». Av. Madrid, 3-C. Areeiro — LISBOA — Telef. 72 18 91.

AUTOMÓVEIS

Taunus 17M, 4 portas; Opel Rekord, 2 portas; Volkswagen, Fiat 600 e Taunus 15M. Todos recentes. Temos outros modelos e marcas. Facilitamos pagamento e troca. Saraiva & Gonzalez, Ld.ª, Av. Duque de Ávila, 26-B.

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

JAZIGO

De preferência no cemitério do Alto do S. João. Carta a B. S. 2901, Havas, Rua Áurea, 242.

O caso do Senegal

(Continuação da 1.ª página)

do o mais, de construir «uma nação socialista e comunitária», mas em que o Estado «não planificará senão aquilo que pode e deve sê-lo». Por outras palavras, trata-se de implantar na sociedade senegalesa o que ha de mais válido no pensamento e na doutrina do Ocidente socialmente progressivo, tendo sempre em vistas as realidades especificas do subdenvolvimento africano. Concretizando, a planificação senegalesa define-se por orientações gerais, caracteristicas especificas, e determinados objectivos precisos.

As orientações gerais desdobram-se em três sentidos: coordenação e adaptação das intervenções do Estado; utilização racional do auxílio internacional e dos capitais privados; e, principalmente, mobilização democrática da nação, promovendo o sentido das responsabilidades a todos os níveis.

As caracteristicas especificas do plano incidem principalmente sobre os métodos de formação humana, e as técnicas de desenvolvimento rural utilizados.

Finalmente, os objectivos do plano foram numéricamente traduzidos, incidindo, nomeadamente, em determinadas taxas de expansão para a produção agricola e industrial. Quanto á industrialização, por exemplo, estão previstos quatro objectivos principais: refinação de petróleos, produção de fosfatos, instalação de novas fábricas de adubos e de conservas (atum e carne). Por outro lado, espera-se duplicar a produção têxtil do pais.

Destes variados aspectos, reveste-se de transcendente importancia, no quadro da planificação senegalesa, o esforço intensivo de formação humana, hoje considerado como alavanca indispensável de todo o progresso social. É ás principais caracteristicas desse esforço que seguidamente nos referiremos.

Temos, por um lado, a escolorização. *O Senegal conta hoje cerca de 130 000 alunos, tanto no ensino primário como no secundário, o que parecendo talvez pouco em termos absolutos representa, no espaço de dez anos, um aumento de 600 % no numero das crianças que vão á escola. Cerca de 47 % das crianças senegalesas frequentam uma escola, embora na sua grande parte concentradas nos meios urbanos. Dai a importancia de uma acção formativa especifica para os meios rurais, o que tem sido tentado por uma adaptação dos programas de ensino e pela descentralização dos estabelecimentos de formação. Num outro plano, foi criada uma categoria especifica de agentes de desenvolvimento rural, os animadores agricolas, a que adiante faremos referência.*

O Senegal dispõe de trinta estabelecimentos de segundo grau que em Janeiro de 1960 receberam 6500 alunos e 2000 alunas. Por outro lado, o Ministério do Ensino Técnico, entre outras tarefas, assegura várias categorias de estágios: estágios de desenvolvimento (700 estagiários em 1960), de economia rural (250), estágios de vários tipos em França (163 em 1960-1961). Segundo o plano quadrienal, de 1959 a 1964 os efectivos do ensino técnico devem passar de 1500 a 3250, os da formação profissional de 4000 a 6800 e os da formação feminina de 460 a 1564.

O ensino superior é ministrado na Universidade de Dakar, que no inicio deste ano recebeu 1400 alunos, dos quais 434 senegaleses repartidos da seguinte forma pelas diversas Faculdades: 239 em Direito (compreendendo as disciplinas económicas), 81 em Ciências, 65 em Letras e 49 em Medicina.

Esta Universidade constitui um importante centro de irradiação cultural na Africa Negra e nela são ensinadas as três principais línguas de comunicação interafricana, o francês, o inglês e o árabe. É significativo para Portugal o facto desta instituição ter estabelecido, desde 1960, contactos com a Universidade brasileira da Baia.

Mas a grande experiência original da planificação senegalesa em matéria de formação reside na «Animação Rural». Em que consiste? Em principio, o objectivo é simples: fazer participar voluntária e utilmente toda a população no desenvolvimento rural. São, todavia, conhecidas as dificuldades práticas da consecução de tal objectivo e os extremos de desumanidade a que as politicas colectivistas podem conduzir e têm conduzido nesta matéria. Por isso se reveste de particular significado esta experiência.

O animador rural *é um camponês, de idade entre 25 e 40 anos, dotado de natural autoridade, com sólida formação profissional e eficaz no seu contexto sociológico e étnico. De formação constantemente actualizada e garantida por estágios curtos e práticos organizados pelos Centros de Expansão Rural (C. E. R.), ele garante o contacto entre as inovações técnicas e o contacto sociológico local, em que está integrado. A Animação Rural conta hoje no Senegal com dez centros masculinos e três centros femininos, e com 700 «animadores» e 200 «animadoras». Um relevo especial foi reconhecido ao papel da mulher indigena na evolução social da comunidade tradicional.*

Nas breves linhas anteriores, esboçámos um quadro muito imperfeito da grande tarefa a que a sociedade senegalesa meteu ombros.

ECONOMISTA

Vida artística

Cento e seis trabalhos no 3.º Salão dos Novissimos

A não atribuição do Prémio Souza-Cardoso de pintura no 3.º Salão dos Novíssimos, que o S. N. I. promoveu, leva-nos a pôr as seguintes questões:

a) O juri considera a pintura inferior á escultura, gravura e ceramica?

b) O juri crê que a pintura exposta é de nível inferior á escultura, gravura, etc.?

c) O juri considera que, apesar da pintura apresentada ser do nível dos outros grupos, não está no mesmo plano da distinguida nos anteriores salões?

Cremos que o motivo da não atribuição do prémio deve estar relacionado com as duas ultimas questões. A relação da pintura de Souza-Cardoso com a dos artistas distinguidos com o prémio a que está ligado — e que é, naturalmente, uma homenagem, por parte do organismo que organizou a retrospectiva da sua obra — não é um aspecto essencial do problema, ainda que haja toda a conveniência de manter o galardão a um nível considerável. Julgamos, no entanto, que o juri deve ter tomado em consideração o facto de entre o 2.º e o 3.º Salão dos Novíssimos a pintura sofrer uma quebra. Sobretudo a pintura, pois a escultura, a gravura e a ceramica estão no mesmo plano.

O «Grito» de José Aurélio, prémio de escultura, não será, crêmo-lo, a peça mais saliente do certame, até no conjunto que o artista apresenta. Uma cabeça picassiana — logo da «Guernica» — aqui cilíndrica, sem a força nervosa e desesperada que o título indica, não se destaca numa exposição onde se encontram peças de Helder Baptista, Maria Irene Vilar e João Barata Feio.

Maria Manuela Madureira é prémio Sebastião de Almeida e detém-se numa temática demasiado literária («O gato diabólico», mais Colette que Milly Possoz, mas nada Alexandre O'Neill) e revela um interesse meritório pela técnica que não tardará a dominar, ainda que a debilidade do seu desenho seja um lastro incomodativo.

Bronze recebeu o prémio Domingos Sequeira com uma água forte que se situa na linha da sua obra anterior, revelando uma facilidade em avalancha, que o tempo deterá, inevitávelmente, para que o artista possa rever o seu alvoroço e nele separar o essencial do circunstancial.

Menos sensacionais, afastados por qualquer motivo dos prémios, mas por vezes definidos com maior precisão, Jaime Palmela, Ferreira Monteiro, Aníbal Alcino, Valadas Coriel, Hernani Lopes, Artur Bual, diminui a distancia que o separa do informalismo. Mário de Oliveira acrescenta a sua interminável planície incendiada e crepitante, de uma força quase expressionista. Teresa de Sousa retoma uma temática que corre o perigo de se esgotar rápidamente.

Se o S. N. I. recebeu 947 trabalhos e o juri seleccionou apenas 106, a verdade é que, apesar desta superabundancia, faltam aqui inumeros novíssimos. De qualquer modo, o salão tem o interesse da intenção e mais que isso, de uma parte das obras expostas, reafirmações, revelações ou negações definitivas.

O Grupo Português de Aguarelistas nas Belas-Artes

Exemplo admirável é o deste grupo de aguarelistas, de tão diversas orientações, sensibilidades e técnicas, que souberam achar uma plataforma e aí o entendimento. Na Sociedade Nacional de Belas-Artes, cerca de uma centena de trabalhos afirmam a continuidade de um trabalho raro que não será de equipa, mas de encontro. Com a regularidade de quem entende ser necessário um contacto com o publico, este grupo ilustre, que envolve nomes significativos de um momento já definido na História da Arte portuguesa, a maior parte dos mais representativos cultores da aguarela, volta agora aos salões da S. N. B. A.

Todo o primeiro piso é ocupado por esta centena de trabalhos. De Mário Salvador, com a sua técnica primorosa, que serve um desenho fino e ágil, uma sensibilidade aguda, a João Rosa Rodrigues, rigoroso no pormenor e sólido na estrutura, o certame revela interesses diversos mas afinal convergentes, neste encontro exemplar e já tão raro. António Marques Perdigão tem a mancha larga e flamejante. José Ribeiro é o laborioso e inexcedível reconstrutor de joias da arquitectura nas suas manchas de cor. Charo lança-se em mais largas composições, de extremo vigor e sentido poético. Narciso Alfredo de Morais continua uma obra apaixonada e brilhante. José Tanqueiro, tem no seu «Convento dos Capuchos» uma das suas peças mais belas. A delicadeza, a finura e a técnica laboriosa dos trabalhos de Beatriz Campos, Berta Borges e Maria José Portugal situam-nas entre as primeiras figuras da aguarela. Incomparáveis, pelo estilo e a linguagem, as aguarelas de Alves de Sá.

O Grupo Português de Aguarelistas mantém uma tradição ilustre.

Cicely Wright na Faculdade de Ciências

No Instituto de Botanica da Faculdade de Ciências de Lisboa, esta tarde, é inaugurada uma exposição de aguarelas subordinada ao título «Flores silvestres de Portugal» da artista inglesa Cicely Wright. Ao acto inaugural do certame, montado pelo Instituto Britanico, assistem o embaixador de Inglaterra, «sir» Archibald Ross, e o presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, dr. Azeredo Perdigão. O certame está aberto até ao dia 25.

Armando Loureiro expõe no S. N. I.

No Secretariado Nacional de Informação, esta tarde, é inaugurada uma exposição do artista Armando Loureiro.

a TAP

ANUNCIA...

A PARTIR DO PRÓXIMO DOMINGO DIA 14 E ATÉ 15 DE OUTUBRO, A TAP PASSA A EXPLORAR A SUA 4.ª CARREIRA SEMANAL PARA LUANDA.

O HORÁRIO DA LINHA DE ÁFRICA FICA POIS ESTABELECIDO COMO SEGUE:

LISBOA/LUANDA

Partidas de Lisboa às 21.45 de segundas, quartas, sextas e domingos

Chegadas a Luanda às 12.40 do dia seguinte

LISBOA/BEIRA

Partida de Lisboa às 21.45 de 6.ª feira

Chegada à Beira às 20.50 de sábado

LISBOA/L. MARQUES

Partidas de Lisboa às 21.45 de segundas, quartas e sextas

Chegadas a L. Marques às 21.10 de terças e quintas e 23.40 de sábados

TAP

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

A LINHA PORTUGUESA AO SERVIÇO DE PORTUGAL

NA ROTA DOS LUGARES SANTOS – (1)

Rumo a Telavive

com escala em Zurique

por MARQUES GASTÃO

Num magnífico «Super-Constellation» da Transatlantica Argentina e por amável convite desta companhia, embarcámos para Telavive, rumo á Terra da Promissão, numa nova experiência de jornalista e humana. O avião, pilotado pelo comandante Glass, que descolara do aeroporto de Lisboa, rumo a Zurique, primeira escala de fabulosa viagem, levava a bordo alguns jornalistas argentinos e brasileiros e uma excursão de judeus de Buenos Aires. A crónica de viagem vulgarizou-se e é preciso extrair dela um conteudo humano, nas nossas meditações que nos atiram para o estudo de problemas, nossos ou alheios. Homem de experiências interiores, no plano da fé que não conhece limites, esta viagem ao novo Estado de Israel leva-me a pensar, por instantes, certo de que vou a caminho e ao encontro de homens fortes e armados, em luta pela sua sobrevivência, como povo e como nacionalidade.

Deixei a cidade de Lisboa entregue ás suas duras preocupações — que as tranquilas águas do nosso Tejo não reflectem — em relação ao problema de Angola, num Mundo que não nos entende ou finge não nos entender. E penso no povo judeu que ainda não *criou* a sua autêntica pátria, aquela que Deus anunciou a Abraão, em Ur, e que, tocado pelas palavras de maldição, anda há séculos pelas pátrias de todos os povos, onde vive e onde se integra, a sonhar com a Terra Prometida... E se me interrogo, a milhares de metros de altitude, digo a mim próprio dos valores, na dor e na luta de uma serenidade conquistada no refugio íntimo da nossa fé. Oiço os gritos insidiosos dos que atacam a civilização do Ocidente e pergunto onde estão as similitudes? Pessoalmente — e talvez me ju-guem primário—continuo a pensar que o problema judaico é fundamentalmente religioso. Mas olho lá para baixo e avisto Madrid e depois Barcelona, o Sul da França. Desbravar, conhecer, como S. Paulo, viajando, que ensinava, propagava e recolhia.

Homem simples, já a envelhecer, voltado para dentro de si, aspirando á compreensão humana da vida e dos problemas, sinto que esta viagem aos Lugares Santos, que me foi amàvelmente proporcionada pela T. A. T., completa um ciclo da minha existência. Depois de Itália e da Turquia, da Grécia, mãe da Civilização e da Democracia, ao velho Egipto dos faraós, tão estreitamente ligado também ao Cristianismo, tudo se confunde no meu espírito a recordar-me dos Hititas e nos E truscos, como das velhas civilizações pró-colombianas cujas presenças me são caras—eis-me, agora, nos Lugares Santos: onde nasceu, viveu, sofreu e morreu Cristo!

Uma noite em Zurique e o recomeço da viagem, num avião da El Al. E volto ás minhas meditações, por entre diálogos vivos com os meus companheiros de viagem. Se na realidade me importa conhecer Israel, o de hoje, na sua expressão socialista com o seu progresso técnico, suas lutas sociais e de defesa perante as ameaças árabes, o Israel que mais me toca é o do passado, o Mar Morto, o Jordão, o deserto da Judeia, Belém, Jerusalém, os Montes de Moab e o Muro das Lamentações, o Monte das Oliveiras... tudo o que vou ver — se possível — e estava dentro de mim, na leitura dos Evangelhos. Neste salto da Europa para o Oriente, para a Asia Menor, na consonancia das presenças evocativas do Eufrates, do Sinai e do Mediterraneo, está a Africa Negra, em convulsão, e a Asia em fogo e revolta...

Não posso deixar de me perturbar, mas busco uma evasão para chamar a mim o que alguém chamou já «o traço de união entre o mundo grego e o mundo semita», por entre as evocações da Palavra Nova, e dos choques Judaismo-Cristianismo-Semitismo, nesse mundo antigo da Mesopotamia. Nós sabemos. Os Hebreus, aí por volta do ano 1000 instalam-se na Palestina; Abraão saíra de Ur, na Caldeia, a mando de Deus. E um caminho novo surge com os Reis...

Depois, são os Assírios, com o seu fantástico poder militar, o Império persa, Ciro e Dario, destruídos mais tarde por Alexandre... E é a Grécia e suas maravilhas, o seu paganismo, os seus deuses, suas leis da Democracia, a grande, a autêntica... os seus guerreiros e filósofos, os seus artistas e os seus trágicos... E Roma, Mãe da Latinidade.

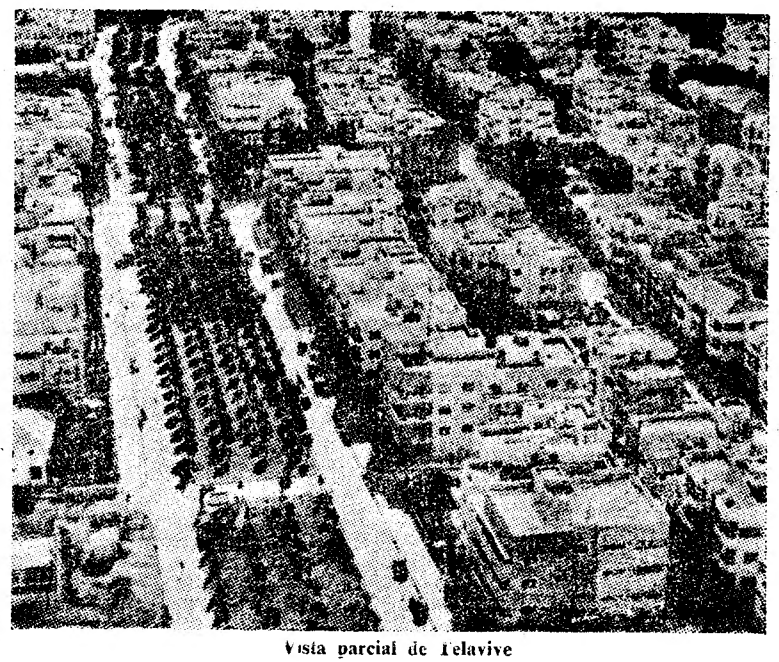
E surgem, inevitàvelmente, os choques com os Hebreus. E' então que surge em Nazaré o pequenino Jesus... Viria depois o Império islamico estendendo até Jerusalém, que novamente está em perigo. São as lendárias Cruzadas, que empunham o facho religioso, trazendo simultaneamente com elas uma expressão económica e comercial. Guerras santas, missionárias, de fé, de libertação. E em Julho de 1099 Jerusalém é salva dos Sarracenos por Godofredo de Bulhões... S. Luís e Saladino intervêm depois e o Santo Sepulcro acaba nas mãos dos Maçulmanos.

E' este Israel dividido que vou visitar, comovido com os passos que darei, com as recordações, que antecipo, do que me toca na fé e no amor a um Deus que morreu para nos salvar... De novo procuro, na rota do Super T A A, avistar a Itália do meu coração. Corfu, Aravos, Atenas de Sócrates e de Platão, Rhodes... Sobrevoamos o Adriático, o Mar Jónio, o Egeu e o Mediterraneo, o Mar das Pátrias do Mundo... São as presenças do entroncamento de civilizações maiores na Roma antiga, é a velha Grécia clássica e epicurista, socrática e platónica... São marcos vivos e dramáticos a estender-se para a civilização moderna que dominada, aqui e além, pelo poderio materialista, bélico e ateu, pretende a dominação do Mundo: os Russos e os Chineses na Asia e os Negros em Africa, enquanto esta pobre Europa, separada pelos jogos obscuros de interesses, de traições, de cobardias, se deixa enfraquecer e dividir, empurrada por outras forças...

Paulo de Tarso parece encarar-me nas Epístolas aos Romanos e aos Coríntios: «Não sabeis que um pouco de fermento faz levedar toda a massa?» Vêem? São os reencontros nas altitudes, o recuperar de lumes novos, os traços vivos na estrada dolorosa do Mundo queimado e sangrento, o mistério da morte... e o retalhar da vida que caiu nas mãos das «bestas civilizadas» do nosso tempo, que trazem até nós aqueles momentos trágicos que precederam a Lei Nova! E se na realidade todo o homem do nosso tempo luta pela sua liberdade, para que outros homens sejam livres, com ele olho as estrelas que brilham no alto, e afirmo a mim mesmo que a escravidão dos nossos dias tem multiplas formas — e a mais dramática é a de ignorarmos o valor do Sofrimento que nos dá esta Liberdade. Se olho para a História — e é o que penso estar a fazer, sentado no avião argentino — sinto que todos os povos que foram livres só alcançaram a liberdade quando souberam morrer por ela. Souberam-no os Gregos e os Romanos e, de certo modo, o povo judaico, embora a Terra Prometida não tenha sido ainda recuperada no sentido dos patriarcas e dos profetas.

Dou comigo sobre a «Colina da Primavera», a cidade de Telavive, e o avião está prestes a aterrar no aeroporto de Lydda. Não é sem emoção que apago o cigarro e aperto o cinto de segurança e murmuro a saudação hebraica: «Layla Tov». O vulgar «Chalom» ficará para mais tarde...

O aeroporto é tosco e não está ainda completo. A cidade aparece-nos toda pontilhada de luzeiros e, ao desembarcarmos e entrarmos na aerogare, sinto o arrepio estranho da presença da Asia e do contacto não menos estranho da raça judaica. Não, não tenho preconceitos... Vejo sorrisos bonitos de insinuantes raparigas israelitas que nos saudam... «Toda Rab, moteque». «Chalom», respondem-nos, sorridentes...



Vista parcial de Telavive

Atravessamos a aerogare e buscamos um táxi, depois de perturbantes preocupações para arranjar hotel na cidade... O automóvel atravessa longa estrada e penetra-nos nas narinas um cheiro desagradável. Depressa nos habituamos e, sorridentes, também, atingimos o centro da cidade, quase deserta, e busco o hotel que milagrosamente a Providência nos deparara...

A grande viagem estava em seu curso.

MARQUES GASTÃO

UM CIENTISTA PORTUGUÊS

bolseiro do «Ford International Fellowship»

Mr. Kenneth Holland, presidente do «Institute of International Education», anunciou, em Nova York, que o Conselho do «Ford International Fellowship» tinha concedido 38 bolsas de estudo a formados universitários distintos de diversos países do mundo livre. Entre os escolhidos há um português, o dr. Paulo de Miranda, residente no Porto.

De acordo com o programa do «Ford International Fellowship» os bolseiros poderão cursar um ano de estudos superiores nos Estados Unidos, na Universidade ou na instituição de sua escolha e da especialidade de sua preferência.

O «Ford International Fellowship» foi criado com a doação de 250 000 dólares feita áquele Instituto pelo «Ford Motor Company Fund», instituição filantrópica independente, embora mantida por doações da Ford.

De entre os candidatos recomendados, o Conselho do «Ford International Fellowship», composto de oito presidentes de Universidades e centros de ensino superior e outros eminentes educadores dos Estados Unidos, escolheu já 38, concedendo-lhes bolsas de estudo; e espera-se que virá a conceder mais 8, muito em breve, posto que o ano lectivo começa em 1 de Setembro.

Ao ser informado das resoluções daquele conselho, mr. Henry Ford II telegrafou pessoalmente ao dr. Miranda, dizendo: «Os meus parabéns a V. Ex.ª, por ter sido escolhido para «Ford International Fellow» de Portugal, para 1961. Aqui nos Estados Unidos contamos com o seu ano de estudo neste país e com o intercambio de ideias que promoverão compreensão internacional. Os meus cordiais desejos de um futuro brilhante e cheio de sucesso».

Também o sr. Guilhermo Nadal, director-gerente da Ford Lusitana e um dos membros da comissão de escolha preliminar em Portugal, felicitou o novo bolseiro.

O dr. Paulo Manuel Salvador de Miranda, nascido em Goa em 1930, depois dos seus estudos de Química em Bombaim e de Farmácia em Goa, onde obteve a mais alta classificação, licenciou-se com distinção na Faculdade do Porto, sendo-lhe atribuido o prémio «Nuno Salgueiro». Escreveu dois interessantes artigos sobre cromatografia e as suas aplicações na análise de produtos farmacêuticos. Presentemente professor assistente das aulas práticas da Faculdade do Porto, interessa-se por trabalhos de investigação e projecta aprofundar os seus estudos de Bioquímica.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Actor José Vítor

No Hospital de Santa Marta, onde dera entrada há dias, faleceu o actor José Vítor de Oliveira, que contava 86 anos. De uma familia de actores, começou representando de tenra idade e andou durante muitos anos pelas províncias, fazendo, depois, parte de várias companhias, em quase todos os teatros da capital, e ganhando grande popularidade quando no «Julia Mendes», da Feira de Agosto, no Parque Eduardo VII, criou o «compadre» da revista «Zig-Zag», o inesquecível «Perninhas de Aranha», e, depois, o «Pinoca da Cégada», da revista «Fado e Maxixe», na Rua dos Condes. Foi intérprete de numerosos filmes, como «Canção de Lisboa», «Um homem do Ribatejo», «O Fado», «O Leão da Estrela», «Sol e touros», «Saltimbancos», «Nazaré» e muitos outros, marcando sempre o seu lugar. Ultimamente estava reformado pela Caixa de Previdência dos Profissionais de Espectáculos. Era pai das sr.as D. Libania e D. Hortense Vítor Oliveira, irmão do falecido actor Henrique de Oliveira e tio da, também falecida, actriz Ausenda de Oliveira.

O funeral está-se efectuando á hora a que escrevemos, do Hospital de Santa Marta para o talhão dos artistas teatrais no Cemitério dos Prazeres.

D. Ana da Glória Correia

Faleceu hoje a sr.ª D. Ana da Glória Correia, de 66 anos, natural de Angustias — Horta, Açores, casada com o sr. António Gonçalves Correia, empregado do comércio, pai das sr.as D. Antónia da Glória Correia Feijão e D. Maria Olívia Correia Brum.

O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da igreja de N.ª S.ª de Fátima para o cemitério do Alto de São João

D. Zulmira Celeste Gens de Azevedo

Com 83 anos faleceu a sr.ª D. Zulmira Celeste Gens de Azevedo, viuva, mãe da sr.ª D. Maria Antonieta Gens de Azevedo da Cunha e Silva Franco e do sr. Armindo Gens de Azevedo da Cunha e Silva, empregado bancário.

O seu funeral, a cargo da Casa A. G. Magno, Lda., da Avenida Almirante Reis, realiza-se amanhã, pelas 10 horas, da igreja de S. João de Deus, para o cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
TELEFONES 43189—43180—55301—66 27 72—08 00 22

FRIGIDAIRE
APRESENTA
★ NOVOS MODELOS!
★ NOVOS PREÇOS!
ELEGÂNCIA • QUALIDADE • TÉCNICA
Um autêntico FRIGIDAIRE a partir de 4.900$
UM PRODUTO GENERAL MOTORS
Concessionários no distrito de Lisboa para venda e assistência técnica
FRIAL
(Instalações Frigoríficas e Artigos Domésticos, Lda.)
Rua Gonçalves Crespo, 26, A e B • TEL. PPC 734448
Consulte a nossa tabela de pagamentos a longo prazo

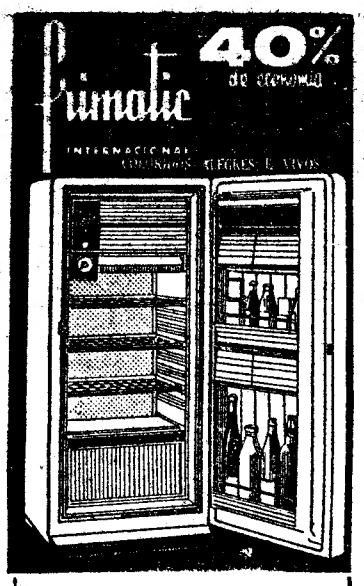
O PLANO de Viação Rural no distrito da Guarda

GUARDA, 12 (Pelo telefone) — No edifício do Governo Civil, começou hoje, ás 10 horas, uma reunião, destinada ao estudo de problemas ligados á execução, neste distrito, do Plano de Viação Rural, principalmente com o objectivo de acelerar o ritmo das realizações.

A reunião foi presidida pelo secretário do Governo Civil, por estar vago o cargo de chefe do distrito, e a ela assistiram os presidentes das diversas Camaras Municipais, o director dos Serviços de Melhoramentos Rurais, do Ministério das Obras Publicas, e os directores de Estradas e dos Serviços de Urbanização do distrito.

Depois do almoço começou, no mesmo edifício, a reunião mensal dos presidentes dos municípios do distrito, tendo sido tratados assuntos respeitantes ás actividades dos municípios, em matéria de fomento, de assistência, de polícia e de salubridade publica.

Em Alpiarça-Almeirim ... diário de Lisboa e vendido por intermédio do sr. Francisco Abrantes Pereira.



FOGAS L.da

Avenida 5 de Outubro, 84, r/c.
LISBOA — Telef. 764081

FEIRAS, FESTAS E ROMARIAS a realizar no mês de Maio

Para as estações que servem as localidades onde se realizam, no decorrer do mês de Maio as feiras festas e romarias que a seguir se indicam, a C. P. vende, em algumas das suas estações, bilhetes a preços reduzidos.

PINHAL NOVO — Feira Anual, no dia 14.

REGUENGOS DE MONSARAZ — Feira Anual, nos dias 15 e 16.

SENHORA DA HORA — Romaria da Ascensão do Senhor, nos dias 30 de Abril, 7, 11, 13 e 14 de Maio

MONTEMOR-O-NOVO — Feira Anual, no dia 7.

Os cartazes anunciadores destes serviços especiais podem ser consultados nas estações.

ANA DA GLÓRIA CORREIA

Confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

António Gonçalves Correia, Antónia da Glória Correira Feijão e seu marido, Maria Olívia Correia Brum e seu marido, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua muito querida mulher, mãe e sogra e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, saindo da Igreja de N.ª S.ª de Fátima para o cemitério do Alto de S. João.

P. N. A. M.

AGENCIA MAGNO

D. Zulmira Celeste Gens de Azevedo

Confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Maria Antonieta Gens de Azevedo da Cunha e Silva Franco, seu marido, Armindo Gens de Azevedo da Cunha e Silva, sua mulher e filhos e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Servido Chamar á Sua Divina Presença a sua muito querida mãe, sogra, avó e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 10 horas, da Igreja de S. João de Deus, para o cemitério do Alto de S. João.

A. G. MAGNO, LDA.
Avenida Almirante Reis, 129-A
Telef.: 51586

Dauphine

USADOS

NA AVENIDA DA REPÚBLICA, 44 C-D

Poderá adquirir um dos carros de melhor cotação comercial e com garantia dada pelo distribuidor exclusivo no Sul:

Sociedade Portuguesa de Automóveis, Ld.ª

PEREGRINAÇÃO A FÁTIMA, EM MAIO

Visite Fátima por ocasião das cerimónias que se realizam no corrente mês, aproveitando os preços reduzidos que a C. P. concede nos bilhetes de ida e volta, os quais estarão á venda nas estações com validade para a ida, de 11 a 13 do corrente, e para regresso, até ás 24 horas do dia 14.

Transporte assegurado em autocarros entre as estações de ligação (Fátima e Leiria) e o Santuário de Fátima a todas as circulações ferroviárias.

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito S. A. R. L.
Av. da Liberdade 3—Telef. 24446
LISBOA

Hidro-Eléctrica do Douro

S. A. R. L.

RUA DO BOLHÃO, 36 — PORTO

CAPITAL EMITIDO: 630 000 CONTOS

8.ª EMISSÃO DE OBRIGAÇÕES
(5 % — 1960)

ENTREGA DE TÍTULOS DEFINITIVOS

Avisam-se os Senhores Obrigacionistas de que, a partir do dia 15 do corrente, poderão efectuar a troca das cautelas pelos títulos definitivos (obrigações) representativos desta emissão, nos estabelecimentos de crédito onde efectuaram as respectivas subscrições.

Porto, 10 de Maio de 1961

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«LUANDA» — 13 de Maio

Com escala por **Leixões**, para: **S. Tomé** (se necessário) **Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala** e **Porto Amélia** (se necessário)

«PÁTRIA» — 24 de Maio

Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique** e **Nacala** (se necessário). Carrega em Lisboa de 18 a 21 de Maio.

«VERA CRUZ» — 3 de Junho

Para: **Luanda** e **Lobito.**

«AMBOIM» — 5 de Junho

Com escala por **Leixões**, para: **Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito** e **Moçâmedes**. Carrega em Lisboa de 28 de Maio a 3 de Junho.

«UIGE» — 14 de Junho

Com escala prévia por **Leixões**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito** e **Moçâmedes**. Carrega em Lisboa de 6 a 8 de Junho.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» — 1 de Junho

Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao** e **Porto Everglades (Miami).**

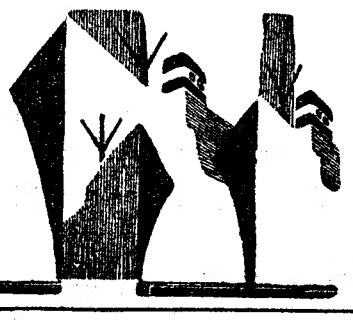
Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8 — **PORTO**: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

SOCIEDADE GERAL

SG

LISBOA - R. DOS DOURADORES, 11 - TEL. 26314 - 34513
PORTO - R. SÁ DA BANDEIRA, 82 - TEL. 27363



CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via LEIXÕES)** N/M «MANUEL ALFREDO» — A 25/5/61. Carrega em Lisboa para CABO VERDE a 23/5/61 e para BISSAU a 22/5/61. Carga Frigorífica a 24/5/61 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística **Directo a: CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «RITA MARIA» — A 22/6/61. Carrega em Lisboa de 19/6/61 a 21/6/61. Carga Frigorífica dia 21/6/61 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª Classes (Este navio escala préviamente Leixões)
NORTE EUROPA ANGOLA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «ALMEIRIM» — À carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 13/5/61 a 26/5/61. Em Lisboa só para MATADI a 1/6/61 N/M «AMBRIZETE» — À carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 3/6/61 a 16/6/61. Em Lisboa só para MATADI a 22/6/61
ANGOLA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN** N/M «BORBA» — À carga nos PORTOS DE ANGOLA até 22/5/61 N/M «ANDULO»—À carga nos PORTOS DE ANGOLA de 28/5 a 12/6/61
ANVERS PORTUGAL	**Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA** N/M «CORUCHE» — À carga em ANVERS a 18/5/61 e 19/5/61 N/M «ÁFRICA OCIDENTAL»—À carga em ANVERS a 1/6/61 e 2/6/61

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se publico que, nos termos e para os efeitos do art. 19. do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Camara Municipal de BARREIRO, em todos os dias uteis das nove ás doze e das catorze ás dezassete horas, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento de uma modificação da linha aérea a 60 kV Coina-Barreiro compreendendo a montagem de um novo apoio que toma o n.º 30, a deslocação e substituição de vários apoios, sem alteração da directriz do traçado, que sofre uma diminuição de 52 metros, no troço compreendido entre o apoio n.º 44 (antigo n.º 43) e a subestação do Barreiro, nas freguesias de Palhais e Lavradio, no referido concelho.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, Secção de Licenças, em 8 de Maio de 1961.

Pelo Engenheiro Chefe da Secção

Vasco da Gama Brandão

Snrs. Automobilistas

A realização de capital é possível dentro de uma hora, no máximo sigilo, por um exame rápido da vossa viatura, que póde circular livremente.

Emprestamos qualquer quantia, na base de justa apreciação, em condições excepcionais.

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

COLHAM REFERÊNCIAS
Praça da Alegria, 58 - 2.º
Telef. 366812

DINHEIRO

Economize em quilómetros percorridos, usando as velas da reputada marca

«MASERATI»

Rep. F. PEREIRA, HERD., LDA.
Rua Conceição da Glória, 24
Telefs. 369763 - 20127 — LISBOA

BOLETIM DO DIA

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» publicava no dia 12 de Maio de 1931 telegramas de Espanha que diziam continuarem os assaltos aos conventos e que o Governo espanhol se mostrava disposto a reprimir com energia a tentativa monárquico-comunista de que tinha elementos seguros. O Governo afirmava que os monárquicos não hesitavam em deixar que o país fosse parar ás mãos dos comunistas, convencidos de que o Exército restabeleceria em seguida a normalidade. Entretanto registavam-se tumultos em diversas cidades, e na capital eram incendiados vários conventos.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—*Programa A*—451 m. 655 kc./s.—As 17 e 5: Coro dos cossacos do Mar Negro; 17 e 30: Programa infantil: «Os Cinco no Castelo da Bela Vista»; 18: Noticiario; 18 e 10: Musica de dança, 19: Sólos de instrumentos; 19 e 20: Fados e guitarradas; 19 e 40. A orquestra de Armando Sciascia; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Que quer ouvir?; 20 e 45: Fala Portugal, um programa de todos para todos os portugueses; 21: Noticiário — Crónica de Angola, pelo correspondente especial da Emissora Nacional, em Luanda e comentário; 21 e 30: 10.º episódio da adaptação radiofónica do romance «Romula», de George Elliot; 21 e 50: Girassol; 22 e 30: Onde a terra se acaba e o mar começa, programa de turismo, organizado pelo S. N. I.; 22 e 50: Fados, por Adelaide Moura e Filipe Duarte; 23 e 10: Musica de dança; 23 e 45: Noticiário—Crónica de Angola.

Programa B—397 m.—755 kc./s. Ás 19: «A Flor de Lotus, op. 25, n.º 7», de Schumann, pelo tenor Anton Dermota e pianista Hilde Dermota; «Amores do Poeta, op. 48», de Schumann, pelo tenor Walter Ludwig e pianista Michael Raucheisen; 19 e 20: Crónica de artes plásticas; 19 e 30: Sexteto para piano e instrumentos de sópro, de Poulenc, pelo pianista Jean Françaix e quinteto de sopro da Orquestra Nacional da Radiodifusão Francesa; 19 e 50: Noticiário regional; 20: «Persephone», melodrama em três quadros (texto de André Gide, musica de Strawinsky), interpretado por Nicolai Gedda, Claude Nollier, coro da Universidade de Paris e Orquestra da Sociedade dos Concertos do Conservatório de Paris, sob a direcção de André Cluytens; «Para o Tumulo de Debussy», de Falla, por André Segovia, em guitarra espanhola; 21: Junção dos emissores; 21 e 20: Desdobramento — Separador; 21 e 30: Concerto, pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Eugène Goossens, em que colabora o quinteto de sopro de Nova York, organizado pela Sociedade de Concertos de Lisboa. No intervalo: Tempo de poesia «Em Louvor da Virgem»; 23 e 45: Junção dos emissores, até final.

RÁDIO CLUBE—Às 17 e 45: Noticiário; 18 e 59: Cançonetas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Brasil; 20 e 45: Motivos portugueses; 21: Imagens por musica; 21 e 30: Artista; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22: Cançonetas; 22 e 15: Conjuntos; 23 e 17: Solistas 23 e 30: Fados e guitarradas, da Severa; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

Estação de Miramar—Às 17 e 30: Um conjunto; 17 e 45: Noticiário; 18: Cançonetas; 18 e 18: Paisagem infantil; 18 e 33: Ritmos de baile; 19 e 15: Cançonetas; 19 e 35: Solos de instrumentos; 20: Noticiário; 20 e 30: Musica que o povo canta; 20 e 45: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Uma orquestra; 21 e 30: Programa leitura; 22 e 47: Melodias de sempre; 23: Tempo de Musica; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18: Ás suas ordens, minha senhora; 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Deixai vir a mim as criancinhas; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 20: Revista musical; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22 e 30: Musica seleccionada; 22 e 45: Transmissão das cerimónias religiosas do Santuário de Fátima. No final, noticiário e encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 18: Marcha, anuncio de abertura e resumo do programa; 18 e 5: III Programa do Festival da Holanda de 1960: Concertos corais: «Tweede Kuspen», de C. Padbrué; «Exultabit cor Meum», de Lalande; e «Quatro Pezzi Sacri», de Verdi; 18 e 35: Três vozes da América; 18 e 45: Noticiário e ecos literários; 18 e 53: Anuncio de encerramento e marcha; 18 e 55: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; das 22 á 1: Voz de Lisboa; da 1 ás 2: Club Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 18 e 30, abertura; 18 e 32, telejornal; 18 e 45, bailados pelo «Grupo Verde Gaio» (telegravação), 19 e 10, episódio de comédia: «Histórias simples da gente cá do meu bairro», original de Varela Silva, interpretação de Varela Silva, Maria Albergaria, Maria Salomé, Aniceto Assunção, Agostinho Lopes, Waldemar Silva, Silva Araujo e Alfredo Marceneiro Junior; realização de Pedro Martins; 19 e 30, fecho. A's 21 horas, reabertura; 21 e 2, telejornal, 21 e 30, transmissão dos Estudios do Porto: Concurso Nacional de Cozinha e Doçaria Portuguesas — 4.ª sessão — Trás-os-Montes e Alto Douro; apresentação de Maria de Lourdes Modesto; 22 e 5, «Desporto no Mundo»—actualidade filmada dos principais acontecimentos internacionais; 22 e 20, «Quando o Sol Nasce»: (folhetim musical: 3.º episódio), texto de Olavo de Eça Leal, interpretação de Madalena Sotto, Costa Ferreira, Maria Armanda, Emílio Correia, Jorquim Rosa, António Barros e Maria Olguim. Colaboração de Madalena Iglésias, Freddy Quenton, os conjuntos «Os 5 Reis» e «Os Conchas» e o Octeto de Jorge Costa Pinto; realização de Herlander Peyroteo; 23 e 5, «Selecção Policial», coordenação de A. Varatojo; 23 e 40, transmissão directa das cerimónias religiosas no santuário de Fátima, realização de Rui Ferrão. A fechar, telejornal e ultimas notícias.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO E

AJUDA — Caramão da Ajuda, Est. da Cruz, 20-C-D (633248).

ALCÂNTARA — Nogueira, R. da Creche ... (631635).

ALFAMA—Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (863832).

ALVALADE — Europa, Est. da Portela, lote 5 (ao Pote de Agua) (710131) ✻ **Cartaxo**, Av. Igreja, 21 (776358).

AMOREIRAS — D. João V, R. D. João V, 16-C (682772).

ANJOS — Matos, R. Alvaro Coutinho, 10 (40471).

AREEIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (776070) ✻ Nova Lisboa, R. Guilhermina Suggia, 12 (727721) ✻ João XXI, Av. João XXI, 16-A (726462).

AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional, R. do Salitre, (46858).

AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. de Berne, 24 (763107) ✻ Avenidas, Av. da Republica, 27 (733683) ✻ Imperio, Lda. — F. Filipe Folque, 40 (48002) ✻ Ducal, Av. Duque de Loulé, 21 (48946).

BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nunes, R. Angela Pinto, 32 (49756).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n. 41 (389216).

BAIXA — Costa, Pr. da Figueira, 6-B-C (28381) ✻ Barral, R. Aurea, 126 (31535).

BELÉM — Remisio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699).

BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) ✻ Sousa, Est. de Benfica 429-431 (780027).

CAMÕES — Modelar, L. Dr. António de Sousa Macedo 7-A (27896) ✻ Véritas, R. da Misericórdia, 133 (24554).

CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (688857) ✻ Ourique, R. Freitas Gazul 32-B (671667).

CAMPOLIDE — Lab. R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) ✻ Salutar, R. B, n.º 75-A-B, Bairro da Liberdade (683694) ✻ Pátria, Calç. dos Mestres, 30-A (680627).

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).

CONDE DE REDONDO—Capuchos, R. Luciano Cordeiro, 2 (52076).

ENTRECAMPOS — Bentosinho, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920) ✻ São Miguel, Pr. Francisco de Morais, 1 (771469).

ESTEFÂNIA — Mundial, Largo D. Estefânia, 9 (45578).

GRAÇA — Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (867842) ✻ Rosa & Viegas, R. de S. Vicente, 31 (864351) ✻ St. António, R. Leite de Vasconcelos 72 (862333).

JANELAS VERDES — Carrasco, R. Presidente Arriaga, 39 (667460).

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).

MADRAGOA — S. Nunes Simões, Suc., R. do Quelhas, (661275).

OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).

PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro 98-A (764629).

PENHA DE FRANÇA — Simões, R. Padre Sena Freitas 10-A (842518).

PICHELEIRA — Luzmar, R. 2, n.º 16 (B St. Engrácia) (728395-720703).

REGO — Universitária, R. O, n.º 29-D (Bairro Santos) (778953).

ST. AMARO — Sepol, Calç. da Boa Hora, 94-A (631958) ✻ Teles, R. João de Barros, 2 (638249).

DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63 (381185) ✻ Oriente, R. Lopes, 120 (843381).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 1. 10	650$00	650$00	652$00
Cons. 3 % 1. 10	714$00	713$00	715$00
Cons. 3 1/2 % 1. 10	837$00	835$00	838$00
Centenários 4 % 1940	1.985$00	1.980$00	1.990$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.001$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.001$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.001$00	—
Externo 1. série	—	—	1.200$00
Ext. 1. série car.	1.190$00	1.180$00	1.200$00
Externo 2. série	—	—	—
Ext. 2.ª série car.	—	—	1.200$00
Externo 3. série	—	1.380$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.380$00	—
Caut. 3 série s/juro	—	200$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	101$00	100$50	101$00
Gás Elect. 3 3/4 %	895$00	890$00	900$00
Gás Elect. 4 %	910$00	910$00	—
Gás Elect. 4 1/2 %	940$00	935$00	940$00
Gás Elect. 5 %	990$00	985$00	992$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	94$00	95$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	960$00	960$00	965$00
C. P. 4 1/2	—	950$00	—
H. E. da S. da E.	—	1.010$00	—
Metropolitano	935$00	935$00	940$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	650$00
Angola	—	—	2.400$00
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	2.000$00	2.400$00
Portugal	—	2.800$00	2.900$00
Ultramarino	—	1.400$00	1.410$00
Agricultura	61$00	61$00	62$00
Seguros			
Mundial	—	—	360$00
Sagres	—	—	1.900$00
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.300$00	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	755$00	755$00	760$00
Ag. das Neves	—	—	280$00
Agric. Colonial	—	170$00	200$00
Açucar de Angola	1.000$00	1.000$00	1.020$00
Boror	218$00	216$00	220$00
Cabinda	—	—	—
Cada	—	1.250$00	1.500$00

C.as Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Colonial do Buzi	98$00	98$00	99$50
Ilha do Principe	—	—	—
Incomati	—	1.200$00	1.400$00
Moçambique	47$00	45$00	48$00
Zambézia	86$00	85$00	86$00
	455$00	450$00	460$00
Lobito	—	400$00	430$00
C.as diversas			
Fomentos Fabril	—	—	720$00
Fomentos Madeira	—	560$00	580$00
Crédito Predial	—	52$50	53$20
Industrial Aliança	310$00	310$00	—
Portugal e Colónias	—	470$00	475$00
Nacional Navegação	950$00	950$00	—
Colonial Navegação	—	760$00	780$00
Port. de Celulose	3.220$00	3.200$00	3250$00
Port. de Pesca c/d	1.470$00	1.470$00	1.480$00
Port. de Tabacos	300$50	300$00	300$50
Tabacos de Portugal	—	625$00	630$00
Sacor	3.900$00	3.850$00	3.950$00
Aguas. Electricidade e G.ª			
Aguas Lisboa 1934	—	315$00	320$00
Aguas Lisboa 1936	—	315$00	320$00
Eléct. das Beiras	—	1.621$00	1.630$00
Gás e Electricidade	300$00	299$50	300$00
H. Alto Alentejo	167$00	167$00	168$00
H. E. Cávado	1.255$00	1.251$00	1.260$00
H. E. Zêzere	—	1.220$00	1.270$00
Nac. de Electricidade	1.370$00	1.370$00	1.375$00
União Electrica Port.	—	181$00	183$00
H. E. do Douro	1.245$00	1.245$00	1.250$00
H. E. Portuguesa	—	—	—

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	39$25	40$25
Alemanha	7$25	7$60
America:		
Dólares de 1 e 2	29$00	29$50
Dólares de 5 a 1000	29$00	29$50
Argentina	$33	$36
Austria	1$10	1$15
Belgica	$55,5	$58
Brasil	$11	$13
Canadá	29$20	29$70
Congo Belga	—$—	$35
Dinamarca	4$10	4$40
Espanha	$49	$51
França (N. Franco)	5$80	6$10
Holanda	8$00	8$40
Inglaterra	81$00	83$00
Itália	$04,6	$04,85
Marrocos	4$70	5$20
Noruega	3$90	4$20
Suécia	5$50	5$80
Suiça	6$70	7$00
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	295$00	308$00
Portugal — Barra	33$80	35$80
Portugal — Barra Fino	34$00	36$00

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Capital e reserva: 75.000 contos

Depósitos á ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

LISBOA: R. do Ouro, 95/99—T. PPC 366056 (5 linhas)
Praça Paiva Couceiro, 12-E — Telef. 834724
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53—Telef. 20133 PPC
Peniche — Fátima — Amarante — Arcos de Valdevez — Vila da Feira — Elvas

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras
TELEF. 21273
RUA DO OURO, 72 Papeis de credito

Assembleia geral

do Cine-Clube Universitário de Lisboa

Realiza-se hoje ás 21 horas, na Associação de Estudantes do I. S. T., a assembleia geral para eleição dos corpos gerentes do Cine-Clube Universitário de Lisboa, para o próximo ano lectivo.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — Às 21 e 45 — «Madame Sans-Gène».
TRINDADE — As 21 e 45 — «A casa dos vivos»
AVENIDA — A's 21 e 45 — «Com jeito vai... Virginia»
MARIA VITORIA — As 20 e 45 e ás 23 — «Sopas e descanso».
CAPITÓLIO — As 20 e 45 e ás 23 — «Tá bem... deixa!».
VARIEDADES—Às 21 e 45—«Uma bomba chamada Etelvina».
COLISEU — Às 21 e 30 — «Internationale Ballet».

CINEMAS

S. LUIS — «Raça».
TIVOLI — «O marido, a mulher e o problema».
S. JORGE — «Quem ventos semeia».
IMPÉRIO — «Uma lição de amor».
EDEN — «Um estranho nos meus braços».
ODEON — «Musica, fantasia e amor».
POLITEAMA—«Salambô».
MONUMENTAL — «Um, dois, três, quatro».
ALVALADE — «Raça»
CONDES—«O *Santo* entra na dança».
AVIS — «Litri e a sua sombra».
ROMA — «Um estranho nos meus braços».
OLIMPIA — «Dente por dente».
ROYAL—«O grande amor de Goya».
RESTELO — «Quando explodem as paixões».
JARDIM CINEMA — «A árvore da vida».
IDEAL—«Com jeito vai, sr. guarda»
ARCO-IRIS—«Uma estranha na cidade».
PROMOTORA — «O limite é o Inferno».

TAUROMAQUIA

Em Madrid e em Sevilha

MADRID, 12.—Teve pouco interesse a primeira das onze corridas de Santo Isidro. António Bienvenida confirmou a alternativa a António de Jesus, colhido sem gravidade. Luís Segura substituiu Curro Romero, impedido de tourear pela contusão sofrida em Lisboa.

Em Sevilha foi colhido «Chamaco», na perna direita e com gravidade, sendo-lhe levada uma orelha á enfermaria. José Julio bandarilhou entre aplausos, foi ovacionado com capa e «muleta» e deu voltas á arena. José Maria Clavel foi também aplaudido, e ovacionado no final, bem como José Julio matou mais um touro em substituição de «Chamaco».—(E.).

VIDA MUSICAL

Concerto pela Banda de Musica da G. N. R.

Amanhã, a Banda de Musica da G. N. R., realiza, ás 16 horas, o seu habitual concerto no Quartel do Carmo, sob a direcção do maestro Carlos da Conceição Saraiva.

DESPORTOS

A VOLTA À ESPANHA EM BICICLETA

Dos cinquenta estrangeiros concorrentes apenas dezasseis terminaram a prova

- **Classificações dos portugueses: A. Barbosa (18.º); Sousa Cardoso (24.º); C. Carvalho (44.º); Sérgio Páscoa (48.º); e Henrique Castro (49.º)**
- **Angelino Soler triunfou por 51 s. de diferença**
- **Uma corrida de segundos planos proporcionou o relevo da «nouvelle vague» do ciclismo espanhol.**

DO NOSSO ENVIADO ESPECIAL
Fernando Soromenho

BILBAU, 12 (Pelo telefone) — Terminou a excitação que é a característica dominante de qualquer volta ciclista. Esta, a de Espanha, teve a duração exacta de dezasseis dias, tendo principiado em San Sebastian no dia 16 de Abril passado, para acabar, ontem, em Bilbau, após um itinerário que compreendia 2815,500 quilómetros.

Pela terceira vez presente na grande competição espanhola cuja dureza, por causa do sistema orográfico, é, na opinião de entendidos, superior ao «Tour», tive ensejo de estabelecer confrontos, por sinal curiosos e que, na devida oportunidade, referirei. Entretanto, numa antecipação da análise que a prova justifica, surpreendeu-me a ausência de figuras de primeiro plano da França, da Itália, da Bélgica, bem como a do famoso Federico Bahamontes. A «Vuelta» pareceu-me, pois, soar a falso, dado que no lote dos espanhóis, entre alguns nomes já usados, militava uma camada de jovens, cuja capacidade de resistência era uma incógnita.

Os obstáculos, para organizar uma competição desta natureza, cujo custo anda pelos 8 milhões de pesetas (4000 contos), são enormes e, para agravar a situação há que atentar nos interesses das equipas estrangeiras, agora, declaradas agentes de publicidade (as marcas contratam corredores, apondo, nas suas camisolas, o nome do respectivo produto, tratam de apresentá-los nos locais onde as vendas sejam susceptíveis de aumentar, porque nem sempre se pode garantir a presença deste ou daquele «ás» Todavia, a ausência de Bahamontes não surgiu ainda com a necessária explicação convincente. As razões divulgadas deram a entender, no fundo, que o grande ciclista de Toledo é personagem indesejável em consequência do seu feitio...

A competição, portanto, ficou circunscrita a estradistas de craveira modesta, embora em alguns dos respectivos países participassem do lote das esperanças, cada vez mais indispensáveis para acudir á avalancha de provas que quase todos os dias se disputam para além da fronteira de... Vilar Formoso.

Sedentos de ídolos, os espanhóis incidiram as suas atenções sobre a «nouvelle vague», formada por Angelino Soler, Perez Frances e António Gomez del Moral E, numa expectativa inquietante, aguardaram, práticamente, treze dias para que os seus anseios fossem concretizados se, de uma vez para sempre, a hegemonia dos estrangeiros, com os Belgas e os Franceses em evidência, acabasse por dar lugar, afinal, ao regosijo de «nuestros hermanos», que adoram ver a montanha ser escalada por um espanhol, em primeiro lugar. Mas se forem mais, tanto melhor...

Os factos encarregaram-se de confirmar as previsões, incluindo as dos próprios autores do itinerário. Depois de Madrid, com 1785,500 quilómetros andados, a «Vuelta» seria outra coisa bem diferente. E, na realidade, ultrapassou tudo quanto vivi nas edições de 1957 e 1958, embora a primeira, a do inesquecível quarto lugar do malogrado Ribeiro da Silva, haja também sido bastante dura e cheia de «ratoeiras» para os estrangeiros. Os 1030 quilómetros, que ligaram Madrid a Bilbau, foram terríveis, especialmente, os três derradeiros dias, durante os quais, os 573 quilómetros calcorrearam, decididamente, todos os montes e montinhos da Biscaia, com meticulosidade maternal, não fosse algum vir a ficar zangado se acaso o esquecessem.

Neste rincão montanhoso, a prova foi outra. E, por ter sido outra, os que anteriormente se notabilizaram, incluindo os portugueses, pagaram caro os seus desplantes, ou falta de tino táctico. Atente-se no pormenor significativo de, nos 25 primeiros lugares da classificação geral, 17 terem sido preenchidos por espanhóis. Os outros estrangeiros, pela ordem, foram Mahé (2.º), Messelis (11.º), Sabbadin (13º), Adrianssens (17.º), Alves Barbosa (18.º), Seynaeve (19.º), Lahaye (23.º) e Sousa Cardoso (24.º).

Acresce ainda o facto de terem chegado a Bilbau 16 dos 50 estrangeiros que alinharam em San Sebastian. Em contrapartida, dos 50 espanhóis, mantiveram-se 34 (incluindo o francês Queeille, que representou a equipa da «Kas»)

No concernente a Portugal, a faceta que mais interessa, deve realçar-se a circunstancia de lote dos «estrangeiros resistentes» compreender cinco lusitanos — práticamente o equivalente a um terço.

A mesma percentagem cabe aos belgas, já que os franceses terminaram com quatro unidades e os italianos com duas. Por conseguinte, não é para admirar a supremacia espanhola, comandada pelo valoroso valenciano Angelino Soler, e o fracasso da falange estrangeira. Mahé, incrustado entre os dez primeiros classificados, é uma honrosa excepção. E, também, não é para admirar que das dez equipas, três espanholas figurem nos primeiros lugares.

Estas, ou outras ilações, convém esclarecer, não visam sobrepor-se ao realismo que a actuação dos portugueses, evidentemente, sugere. Nem tão pouco são atenuantes...

Elogios e censuras

No campo da relatividade, os cinco portugueses, até Madrid, contribuiram, em grande parte, para o interesse que a prova estava a despertar. Em várias fugas, estiveram presentes camisolas «grenats» (a determinação da Direcção-Geral dos Desportos, em não permitir o uso da cor verde é deveras incompreensível, visto que as camisolas, com a combinação verde e vermelho são de criação espanhola e propriedade dos organizadores) e no Prémio da Montanha, Sousa Cardoso, que brilhou, em 1959, na escalada do Jaizquibel, chegou a prometer vir a ser trepador de estilo impressionante. Para culminar a persistência e o entusiasmo dos lusitanos, que umas tantas desistências irreflectidas não afectaram, Alves Barbosa ganhou a etapa-rainha, a que terminou em Madrid; e, dois dias depois, em Valladolid, trepou de 22.º a 4.º, na classificação geral — acontecimento que chegou a preocupar todos aqueles que não consideravam, nos seus exaustivos cálculos, a intromissão de qualquer português.

Infelizmente, três dias volvidos, em Vitória, o sangalhense, que denunciou uma esquisita quebra física, não obstante ser de considerar a inexistência de uma equipa, digna desse nome, que o pudesse ajudar, desceu para a 16.ª posição. E nas derradeiras jornadas perdeu um lugar em cada dia. Na montanha, como já o escrevi, Alves Barbosa é um corredor diferente. Mais exactamente, inferior áquilo que, presentemente, vale e que, por sua vez, bem pode situar-se na curva descendente. Os anos pesam.

Sousa Cardoso, sem estar em «forma», arriscou-se demasiado nos primeiros quilómetros e deu nas vistas na montanha. Na planície, extensa e quente, estranhou o ritmo da pedalada e, mais tarde, na montanha, após Valladolid, não pôde fazer valer os seus recursos, para terminar, em Bilbau, penosamente. O mesmo, aliás, sucedeu a Alves Barbosa.

Carlos Carvalho, corredor experimentado, foi quem mais aproveitou com a «Vuelta». Logo que se adaptou aos andamentos utilizados, soube defender-se e, sem dificuldades, ultrapassou Páscoa e Castro na classificação geral, para concluir a prova dando a ideia de que poderia aplicar-se mais, ou, então, ser mais prestável aos companheiros.

Sérgio Páscoa e Henrique Castro, dois tipos antagónicos, igualaram-se, porém, nas qualidades e defeitos. O segundo, que perdeu alguns quilos (como, de resto, os companheiros) «mostrou-se» nos Puertos de Madrid, mas, depois, regressou ao seu fatalismo de rolar na cauda do pelotão.

Sérgio Páscoa esteve mais ou menos bem na primeira centena de quilómetros de cada etapa, mas, depois, claudicou, embora no «período-sim» revelasse as qualidades do bom «doméstico». Que o digam Alves Barbosa e Sousa Cardoso que, várias vezes, se apoiaram no seu ombro, ou dele receberam impulsos, especialmente o primeiro...

A atitude de ambos, na derradeira tirada, atrasando-se, propositadamente, é que não se compreende, mesmo que se invoque o argumento da tranquilidade, dado que não havia o receio da eliminação. Por isso, chegaram a Bilbau com 35 minutos de diferença de Company, vencedor da etapa. Se o «contrôle» funcionasse, teriam sido desclassificados.

Postos e diferenças

Para se avaliar em que consistiu o comportamento dos cinco lusitanos nos últimos três dias, os quais incluiram a escalada de sete «puertos», por estradas indignas de uma competição de envergadura, relembremos as diferenças de tempo, em relação ao «camisola amarela», a partir de Vitória:

	14.ª etapa	15.ª etapa	16.ª etapa
Alves Barbosa	17 m. 29 s.	23 m. 47 s.	25 m. 55 s.
Sousa Cardoso	26 m. 07 s.	38 m. 03 s.	43 m. 52 s.
Carlos Carvalho	1 h. 35 m. 03 s.	1 h. 48 m. 33 s.	1 h. 54 m. 38 s.
Sérgio Páscoa	1 h. 46 m. 26 s.	2 h. 04 m. [illegible] s.	2 h. 33 m. 02 s.
Henrique Castro ..	2 h. 16 m. 29 s.	2 h. 34 m. 50 s.	3 h. 03 m. 05 s.

Nenhum, por conseguinte, evitou o agravamento do tempo, pelo que se deduz, sem esforço, que a «forma», de todos eles, antes da vinda para Espanha, não estava suficientemente afinada. Melhor dizendo: não se prepararam convenientemente.

No reverso da medalha, aponte-se a magnífica actuação de Angelino Soler, o vencedor da «Vuelta», que bateu o pertinaz Mahé, corredor completo, pela escassa diferença de 51 s., sinal de que a luta foi renhida, e o facto do jovem valenciano — agora, a caminho da riqueza — ter vencido, no espaço de uns três meses, três provas de envergadura, por etapas: Volta á Andaluzia, Madrid-Barcelona e «Vuelta» á Espanha.

Para lograr estes extraordinários êxitos, é indispensável, além dum forte arcaboiço, uma preparação intensiva. Ora, Angelino Soler é o protótipo do ciclista que treina com método e entusiasmo, entregando-se assim, com devoção, ao mister que lhe proporciona não só meios de subsistência, como honras e glórias.

COLUMBOFILIA

Solta de 7500 pombos correios portugueses em Burgos

Sob organização da Federação Portuguesa de Columbofilia efectua-se no domingo, uma solta de 7500 pombos correios.

Os pombos participantes pertencem ás colectividades filiadas nas comissões distritais de Beja, Evora, Faro, Leiria, Lisboa, Portalegre, Santarém e Setubal.

Ganhar para quê?

Um curioso inquérito em que depõem ases e segundos planos

Qual foi o motivo que o trouxe á «Vuelta»? Foi para ganhar glória, ou dinheiro?

Estas e outras perguntas foram formuladas a vários corredores. Eis as curiosas respostas:

ALVES BARBOSA — Amealhar para me aguentar no futuro.
SOUSA CARDOSO — Simplesmente para economizar.
HENRIQUE CASTRO — Construir um andar, na minha casa.
ANTÓNIO GOMEZ DEL MORAL — Para satisfazer uma ilusão enorme.
SABBADIN — Para mudar de automóvel.
PEREZ FRANCES — Para ter, um dia, um bar.
OTAÑO — Aumentar a minha conta-corrente no Banco.
KARMANY — Subir de categoria para receber mais dinheiro.
SEYNAEVE — Trocar o meu automóvel velho por um moderno.
MESSELIS — Pela glória.
SOLER — Fazer-me famoso.
ADRIANSSENS — Terminar a minha casa em construção.
MARIGIL — Converter-me em milionário.
GALDEANO — Fazer felizes os meus amigos.
LOROÑO — Para não correr mais provas por etapas e sómente participar nalguns «criteriuns».
ASPURU — Para construir uma garagem.

Está a disputar-se

o 3.º «Rallye» Internacional do Real Automóvel de Espanha

O Real Automóvel Clube de Espanha organizou o 9.º «Rallye» nacional (e terceiro internacional), com a colaboração do Automóvel Clube de Portugal e dos clubes regionais do país vizinho. Trata-se duma prova importante, com itinerários de concentração até Madrid, e um itinerário comum com partida e chegada naquela capital e cobrindo uma grande extensão de território português.

Os concorrentes, que iniciaram os percursos de estrada em Barcelona, Lisboa, Madrid, San Sebastian e Valencia, estão em prova desde anteontem á tarde, tendo chegado ao Estoril ontem ao princípio da noite. O primeiro apresentou-se no «contrôle» cerca das 21 horas. Entretanto, já haviam sido controlados em território português: Vilar Formoso, Nisa, Vila Franca de Xira, Ericeira, Colares e Guincho.

O Casino do Estoril ofereceu-lhes ontem um espectáculo que decorreu no melhor ambiente. Hoje de manhã, também no Estoril, os concorrentes efectuaram uma prova complementar de velocidade-regularidade, num circuito com o perímetro de 670 m. Seguiram depois a caminho de Madrid, partindo de Vila Franca de Xira, ás 14 e 30.

Registaram-se muitas desistências, o que demonstra a dificuldade da competição. Encontram-se ainda em prova: R. Coll, «Espinho»-Gonzalez; J. L. Gahona; J. L. Roca-E. Cuchy; A. Astort-L. Dalmau; J. Valls-A. Elizalde; J. Marquez-B. Martinez; A. Roque-G. Moragas; J. Hostench-R. Hostench; J. Juncosa; J. Palau-J. Giro; J. Rubio-F. Plaza; L. Eliakin; A. Peixinho-Mendes Pereira; G. de Andrés; P. Menzel-F. Perez; M. Lorente-J. Saez; G. Apezteguia-A. Rafel; E. Reverter; J. Fernandez-R. Grifoll; J. Saiz-J. M. Jordan; I. Baixeras-L. Dalmau; J. R. Critikian-V. Robles; «El Condè Max» e M. Correia-G. Leeman.

Futebol

Árbitros nomeados para os jogos de domingo

Os jogos do próximo domingo, para o «Nacional» da 1.ª Divisão, serão dirigidos por Hermínio Soares, de Lisboa (Lusitano-Académica), Crisogno Lopes, de Santarém (Atlético-Cuf), João do Vale, de Braga (Leixões-Sporting), Rogério de Melo Paiva, de Lisboa (Salgueiros-Braga), Edmundo de Carvalho, de Aveiro (Guimarães-Porto), Manuel Fragata, de Setubal (Benfica-Covilhã) e José Dias Nunes, de Faro (Barreirense-Belenenses).

O Brasil conquistou a taça «O' Higgins»

SANTIAGO DO CHILE, 12 — A selecção do Brasil venceu a do Chile por 1-0, no jogo de segunda mão, tendo ganho a «Taça O' Higgins» do Campeonato Sul-Americano de Futebol. No encontro da primeira mão vencera também por 2-0.

Ao encontro de ontem á noite, assistiram mais de 30 000 pessoas. O unico golo da partida foi marcado no primeiro tempo, aos 11 minutos, por Gerson, que fintou o próprio guarda-redes.

As equipas alinharam:

BRASIL: — Gilmar; Jair, Marus, e Altau; Zito e Calvet; Garrincha, Didi, Coutinho, Gerson e Pepe.

CHILE: — Escutti; Eyzaquirse, R. Sanchez e Navarro; Contreras e Rojas; Belta, Toro, Tobar, Sanchez, e Hoffman. — (A. N. I.).

HOJE À NOITE

ATLETISMO — Na sede da F. P. A., ás 22 horas: sorteio de pistas para o campeonato nacional de principiantes.

GINÁSTICA — Sarau de confraternização, no Ginásio Clube Português, ás 21.30.

HANDEBOL DE SETE — Campeonato Regional da 2.ª Divisão: Avila-Acad. Ajuda, Alverca-Cova da Piedade e Palmense-Ateneu Comercial, no rinque do Sport Futebol Palmense, a partir das 20.45.

HÓQUEI EM PATINS — Torneio de Abertura: Oeiras-Benfica e Sintra-C. F. Benfica, nos rinques dos primeiros, ás 22 horas.

MOTORISMO — Na sede do Vespa Clube de Lisboa, ás 21.30: conferência de Imprensa relacionada com a «Prova de Litro».

POSSE — Dos novos dirigentes da Federação Portuguesa de Esgrima e do Casa Pia Atlético Clube, nas suas sedes, ás 21.30.

TÉNIS DE MESA — Campeonato Regional de Pares-Juniores, no Rio de Janeiro, ás 21.30.

VOLEIBOL — Campeonato Regional da 1.ª Divisão (honra); L. A. G. Sporting e Benfica-N. Ginástica, no Técnico, respectivamente, ás 21 e 22 horas.

HIPISMO

Depois de amanhã — 3.º dia de corridas na Marinha

No domingo ás 16 horas realiza-se no hipódromo da Marinha, em Cascais, gentilmente cedido pela Sociedade Comercial Financeira, a 3.ª jornada de corridas de cavalos da Primavera promovida pela Sociedade Hípica Portuguesa.

Em todas as corridas funcionará a aposta mutua.